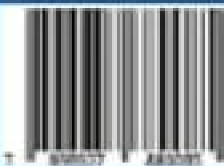
Festa no interior: Seu Jorge, Natiruts e Toni Tornado, aos 95, são atrações do João Rock, maior festival interiorano do país SEGUNDO CADERNO



O GLOBO 100



Irineu Marinho (1876-1925) — (1904-2003) *Roberto Marinho*

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 16 DE JUNHO DE 2025 ANO C · Nº 33.551 · PREÇO DESTE EXEMPLAR NO RJ · R$ 7,00 2ª Edição

ESPORTES
COPA DO MUNDO DE CLUBES

Se alguém tinha dúvidas de que eles estão levando a Copa a sério...

A estreia de dois dos times mais fortes do mundo foi um recado de que eles não foram aos EUA a passeio, deixando os adversários "mortais" assustados. Contra o semiamador Auckland City, o Bayern fez nada menos que 10 a 0, sem nenhum esforço. Já o PSG, atual campeão da Champions League, e talvez o maior favorito na Copa, teve adversário supostamente à altura, o Atlético de Madrid, mas fez 4 a 0. CADERNO ESPORTES



CARLOS EDUARDO MANSUR

O que nos responde o primeiro confronto contra os europeus



PABLO PORCIUNCULA/AFP

ALÍVIO ALVINEGRO

Com sufoco no fim, Botafogo vence na estreia

Time abriu 2 a 0 no primeiro tempo, mas caiu muito depois do intervalo, sofreu um gol e quase o empate do Seattle Sounders. Resultado deixa equipe bem na luta pela vaga. Flamengo estreia hoje na Filadélfia.

Palmeiras joga bem, mas empata no primeiro duelo Brasil x Europa

No 0 a 0 contra o Porto, time paulista teve as melhores chances e se mostrou competitivo sob maior exigência.

JOGOS DE HOJE

CHELSEA	X 16h	LOS ANGELES
BOCA JUNIORS	X 19h	BENFICA
FLAMENGO	X 22h	ESPÉRANCE

EDUCAÇÃO SUPERIOR

Cursos da área de Saúde pressionam MEC a limitar o ensino à distância

Conselhos de nutrição, fisioterapia, serviço social e mais 7 profissões querem ampliar mínimo de aulas presenciais

Dez categorias profissionais da Saúde se articulam para pressionar o Conselho Nacional de Educação a limitar a 30% as aulas virtuais nesses cursos, como o MEC fez em maio com Direito e Medicina. Na lista estão carreiras muito concorridas, como nutrição, fisioterapia, educação física e serviço social. No total, o conjunto de cursos soma 1,4 milhão de estudantes, dos quais quase a metade está na modalidade à distância. Atualmente, essas graduações podem ter apenas 40% de aulas presenciais, o que representa um risco à qualidade da formação dos profissionais, de acordo com as entidades de classe dessas categorias. PÁGINA 8

EDITORIAL
SUS PRECISA PASSAR POR CHOQUE DE GESTÃO PÁGINA 2

FERNANDO GABEIRA
O que queremos dizer quando falamos em progresso? PÁGINA 2

MIGUEL DE ALMEIDA
Diferenças cognitivas entre os golpistas de 1964 e os de 2022 PÁGINA 3

JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
Ao lado, o vilão Wilson Grey aposta na roleta clandestina SEGUNDO CADERNO

HORA DE ACORDAR

Comece seu dia de novo após ler esta notícia

Especialistas dão dicas para um despertar mais saudável: saltar da cama diariamente em um mesmo horário, buscar logo a luz do sol e evitar adiar o despertador estão entre elas. PÁGINA 9

Conflito Israel x Irã se agrava e mina discurso de Trump por trégua

Presidente dos EUA assumiu com promessa de liderar um cessar-fogo em Gaza e na Ucrânia, e agora vê uma terceira guerra surgir, a despeito de seu discurso público por uma trégua. Conflito já provocou pelo menos 230 mortes, mais de 90% no Irã, e os dois países seguiram os ataques ontem. PÁGINA 21

Mal avaliado, Lula iguala cenário de Bolsonaro no 3º ano de gestão

Pesquisas mostram petista com números iguais aos do antecessor a um ano da campanha à reeleição. PÁGINA 4

Boom do e-commerce dispara demanda por galpões no país

Alta nas vendas de todo tipo de produto pela internet faz empresas travarem corrida por áreas de logística. PÁGINA 11



CUSTÓDIO COIMBRA

Quando menos (área) é mais (luxo e preço)

Compactos, entre 30 e 50 metros quadrados, e equipados com serviços e áreas de lazer (como a piscina no prédio na Glória), estúdios se valorizam como moradia e investimento do Centro à Zona Oeste, podendo custar mais de R$ 1 milhão. PÁGINA 34



REPRODUÇÃO

OBITUÁRIO
BIRA PRESIDENTE

Construtor da cultura e da alma carioca

Criador do grupo Fundo de Quintal, que revolucionou o samba a partir de fim dos anos 1970, músico foi um mestre do pandeiro e transformou o Cacique de Ramos numa das mais importantes agremiações culturais do do Rio, que decretou luto oficial por sua morte. SEGUNDO CADERNO

Opinião do GLOBO

SUS precisa passar por choque de gestão

Mesmo que haja falta de recursos, isso não justifica o desperdício crônico que aflige sistema

O Sistema Único de Saúde (SUS), criado dois anos depois da Constituição de 1988, tem por objetivo, expresso na Carta, garantir o acesso à saúde como direito universal. Até hoje, 35 anos depois, esse objetivo não é cumprido. O SUS apresenta problemas crônicos de gestão, normalmente justificados com base na falta de recursos. Durante todo esse tempo, os governos fracassaram diante da evidente necessidade de um choque de gestão.

Mesmo numa área em que o SUS se destacava — a vacinação —, o desperdício tem sido flagrante. Entre 2023 e 2024, o prejuízo com lotes de vacinas que perderam a validade somou R$ 1,75 bilhão. "O Brasil ainda sofre resquícios da desorganização no Programa Nacional de Imunizações na gestão passada", disse ao GLOBO Tânia Coelho, presidente do Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Pode até ser. Mas as evidências sugerem que o desperdício no SUS é uma doença crônica, não uma afecção aguda adquirida neste ou naquele governo.

Em 2018, um estudo do Banco Mundial em hospitais do SUS apurou que o sistema operava com apenas 28% da capacidade, gerando desperdício de R$ 13 bilhões à época. Auditoria divulgada pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em abril concluiu que, entre 2019 e 2024, o SUS usou entre 32% e 50% da sua capacidade. "Dentre os riscos e pontos críticos identificados estão a ociosidade de leitos, salas, médicos e a possibilidade de ampliação da produção hospitalar", diz a análise do TCU. "Melhorar a eficiência hospitalar é essencial para a redução do déficit e para que o SUS consiga superar desafios emergentes, como o envelhecimento populacional e o aumento da demanda por serviços de saúde."

Inspirado no National Health Service (NHS) britânico, o SUS recebeu no ano passado R$ 204,2 bilhões do governo federal — 4,4% do Orçamento da União, ou ao redor de 2% do PIB. Essa é a menor parcela dos gastos brasileiros em saúde. "Se pegar tudo o que gastamos, dá cerca de 9% do PIB, algo semelhante à média dos países da OCDE", afirma Rudi Rocha, diretor de Pesquisa do Instituto de Estudos para Políticas de Saúde (Ieps).

No bloco da OCDE, contudo, entre 70% e 80% dos gastos vêm de fontes públicas. No Brasil, as proporções se invertem, com uma distorção: a maior parte dos gastos brasileiros em saúde está no setor privado, que atende à menor parcela da população. Menos de 25% dos brasileiros têm plano de saúde, de acordo com a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS). Pouco mais de 75% da população, ou quase 160 milhões, depende exclusivamente de hospitais e centros públicos de atendimento.

É possível, com base nesses dados, argumentar que o SUS é "cronicamente subfinanciado", como faz Rocha. Mas isso não justifica o desperdício nem exime as autoridades de aprimorar a gestão, de modo a prestar serviços melhores com os recursos já disponíveis. É preciso rever rotinas, automatizar processos burocráticos e remanejar pessoal para que a população possa ser atendida onde e quando precisar. Num complexo de saúde com a participação de União, estados e municípios, reunindo milhares de hospitais e postos de atendimento, é sempre possível fazer ajustes para gastar de maneira mais produtiva e eficiente o dinheiro público.

É correta decisão de obrigar Guarda Municipal armada a usar câmeras

Equipamento protege os agentes de acusações infundadas e os cidadãos do uso abusivo da força

Fez bem a Câmara de Vereadores do Rio em incluir, na lei que cria uma divisão armada da Guarda Municipal, a exigência de instalação progressiva de câmeras em uniformes e veículos. O uso do equipamento não estava previsto na proposta original e foi tema de uma emenda. Não fazia sentido abrir mão de um dispositivo de segurança cada vez mais empregado para garantir transparência.

Embora haja resistência às câmeras — não são raros os casos em que são desligadas ou deliberadamente danificadas —, elas têm se mostrado um instrumento importante para reduzir mortes de civis e policiais, como demonstram diversos estudos. As imagens gravadas não são divulgadas. Ficam guardadas apenas para investigações. Servem para proteger os policiais de acusações infundadas e os cidadãos do uso abusivo da força.

O objetivo da nova divisão de elite é fazer policiamento ostensivo, preventivo e comunitário, sem participar de operações policiais. Será a primeira vez que guardas municipais do Rio portarão armas de fogo (pistolas .40, segundo o vice-prefeito, Eduardo Cavaliere). A proposta de uma divisão armada é bem-vinda, uma vez que o novo grupo deverá atuar nas áreas de maior incidência de crimes. Será fundamental que trabalhe de forma coordenada com outras forças policiais, de modo a otimizar o policiamento e evitar desperdício.

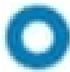
A previsão é contratar até 4.200 agentes, de forma gradual e temporária. Os primeiros 600 deverão ser selecionados entre os 7 mil guardas municipais do Rio. Estima-se que comecem a trabalhar no início do ano que vem, depois de participar de cursos de formação. Pelo texto aprovado, poderão manter o porte de arma fora do expediente. A proposta original previa que eles deveriam deixá-las guardadas quando não estivessem em serviço. Teria sido melhor assim.

De todo modo, o fortalecimento das guardas municipais tem sido uma tendência nas cidades diante da crise de segurança. A violência é hoje a principal preocupação dos brasileiros, segundo as pesquisas de opinião. Em fevereiro, o Supremo Tribunal Federal autorizou as guardas a fazer policiamento urbano. Com isso, elas têm ganhado mais espaço nos esquemas de segurança. Sem dúvida, podem desempenhar papel importante para coibir roubos e furtos nas ruas — especialmente de celular. É o tipo de crime a que outras forças policiais, assoberbadas, não conseguem dar a devida atenção. Mas é fundamental que ajam com cautela e responsabilidade, uma vez que, por suas características, atuam em áreas de grande circulação. Daí a necessidade de transparência nas ações e a importância das câmeras. As Guardas Municipais precisam ser aliadas do cidadão, não um risco.

Artigos

oglobo.globo.com/opiniao/
cartas@oglobo.com.br

FERNANDO GABEIRA





blogs.oglobo.globo.com/opiniao
editoria.artigos@oglobo.com.br

Trump versus Musk: o que é o progresso?

O homem mais rico do mundo, Elon Musk, entrou em choque com o homem mais poderoso do mundo, Donald Trump. Uma semana depois, fizeram as pazes. Mais que o conteúdo da divergência, interessa perguntar que mundo é este, em que são simultaneamente o mais rico e o mais poderoso.

É um mundo tecnológico e cientificamente sem paralelo na História da humanidade. Eles discordam do ritmo da conquista de Marte. Ambos dispõem de redes sociais próprias e nelas se comunicam com milhões com um movimento de dedos.

No entanto são dois egos inflados, prontos para um embate juvenil porque se consideram grandes demais para o espaço que ocupam. A noção das imensas responsabilidades pareceu desaparecer diante do orgulho ferido.

O que isso diz sobre o mundo, se é que diz? Parece que o imenso avanço científico não significou amadurecimento emocional. Pelo contrário, passa uma sensação de que estamos regredindo.

Quando penso em imperadores como Adriano e Marco Aurélio, estadistas como Churchill e De Gaulle, combatentes como Ho Chi Minh e Nelson Mandela, sinto Trump como um milionário brincando de governar. Ele constrói muros no lugar de pontes, reaviva prisões fora do país, como a de Guantánamo, transforma países em presídio, como El Salvador, e ressuscita a prisão de Alcatraz.

A campanha contra os imigrantes mostra algo muito sério: Trump caminha para um roteiro autoritário, conhecido na História, mas que representa um abalo na democracia americana.

Famílias são separadas pela polícia, pessoas são detidas no caminho da igreja, um dançarino brasileiro com dez anos de trabalho nos Estados Unidos perde sua licença, estudantes são proibidos de entrar, países inteiros não têm mais acesso a visto, cientistas deixam o país.

Avanço científico não significou amadurecimento emocional. Pelo contrário, passa sensação de que estamos regredindo

Tamanha insensatez só poderia provocar as reações que começaram na Califórnia e tendem a se estender. Parece que Trump esperava por isso para acionar tropas federais, passando por cima de governadores.

Um das formas de explicar Trump é a análise da conjuntura mundial, o exame do peso da imigração e o resultado das políticas ocidentais, suscitando o avanço da extrema direita.

Mas, às vezes, suspeito que há algo transcendendo às conjunturas, algo que é uma característica humana pronta a renascer em cada momento histórico. Essa suspeita me leva aos livros de Primo Levi, um escritor e cientista italiano que ficou preso em Auschwitz. Refletindo sobre sua experiência no campo de extermínio, ele acha que a raiz do mal reside numa assimetria inseparável da vida.

Da mesma forma, segundo ele, que a ciência pode ser usada com fins destrutivos, a racionalidade humana contém o germe que pode engendrar violência mortal. Auschwitz era a derrocada absoluta da razão, ao mesmo tempo que havia uma metódica organização racional no funcionamento do campo.

Neste momento, o homem mais poderoso do mundo persegue imigrantes que foram, parcialmente, o dínamo da grandeza de seu país. O homem mais rico do planeta comandou a política que retirou a ajuda americana ao mundo, ameaçando a saúde e a segurança alimentar de milhares de crianças.

Enquanto Trump chamava o outro de louco, e Musk insinuava que seu adversário é pedófilo, minha peganta é bastante singela: o que queremos dizer quando falamos em progresso?

Essa reflexão não pode negar as imensas conquistas materiais e culturais dos Estados Unidos. Mas reacende a dúvida de que algo estava contido em seu modo de vida que acabaria resultando nesses dois personagens que ocupam o topo da pirâmide nacional.

Talvez a resposta seja mesmo a de Primo Levi: uma assimetria inseparável da vida. Como detectá-la? Como combatê-la? Primo Levi já morreu, e as perguntas seguem no ar.

GRUPO GLOBO

Princípios editoriais do Grupo Globo: http://glo.bo/pri_edit

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

O GLOBO

FALE COM O GLOBO:
Geral (21) 2534-5000 Classifone (21) 2534-4333
Assinaturas 4002-5300 ou oglobo.com.br/assine

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
www.portaldoassinante.com.br ou pelos telefones: 4002-5300 (capitais e grandes cidades) 0800-0218433 (demais localidades)
WhatsApp: 21 4002 5300
Telegram: 21 4002 5300

FSC CARBON FREE

_ SEG _ Fernando Gabeira _ Demétrio Magnoli (quinzenal) _ Miguel de Almeida (quinzenal) _ Irapuã Santana (quinzenal) _ Preto Zezé (quinzenal)
_ TER _ Merval Pereira _ Pedro Doria _ QUA _ Vera Magalhães _ Elio Gaspari _ Bernardo Mello Franco _ Roberto DaMatta (quinzenal) _ QUI _ Merval Pereira _ Malu Gaspar
_ SEX _ Vera Magalhães _ Flávia Oliveira _ Bernardo Mello Franco _ SÁB _ Carlos Alberto Sardenberg _ Eduardo Affonso _ Pablo Ortellado _ DOM _ Merval Pereira _ Dorrit Harazim _ Bernardo Mello Franco

MIGUEL DE ALMEIDA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
migs@uzuk.com.br

O penhor da igualdade

Fico feliz de o general Augusto Heleno não ter presenteado Bolsonaro com "A máquina do golpe", de Heloisa Starling. Nada garante que o enredo narrado pela historiadora fosse compreendido ou assimilado. Lá estão os passos dados pela oposição na criação de um clima propício à quartelada que resultou na ditadura militar.

Longe de imaginar que Bolsonaro não tenha buscado semear ambiente indigesto, com a difamação do processo eleitoral e os discursos vazados em paranoia premeditada, em especial na porta dos quartéis. Bem que tentou. Assim como fracassou em deixar de ser oficial subalterno — não passou nos exames de admissão — ou em ser paraquedista — ao saltar, chocou-se contra um prédio e quebrou as duas pernas na queda —, buscou sem sucesso intrigar os fardados contra a democracia. Ah, planejou também explodir bombas-relógios nas unidades militares no Rio de Janeiro. Aí, no caso, de novo faltou-lhe coragem.

Tivesse lido o livro, ou pedido um resumo ao filho Jair Renan, Bolsonaro estaria informado de que, para ocorrer 1964, os golpistas da sociedade civil e os militares precisaram de vários anos de preparativos e palhaçadas da esquerda. Contaram ainda com a narrativa da Guerra Fria e dos dólares aplicados pelo embaixador Lincoln Gordon na eleição de deputados e senadores simpatizantes de um golpe. Se na época o poder estava com João Goulart, em 2022 o funesto era o capitão reformado, mostrando como decaíram a educação e a geração de valor no Brasil.

Acusados de ser os autores intelectuais (!) da tentativa de golpe de 2022, estão no banco dos réus os generais Braga Netto, Paulo Sérgio Nogueira e Augusto Heleno, além de Bolsonaro. Tendo como base seus depoimentos ao Xandão, coalhados de muxoxos ou insinceros pedidos de desculpa, é possível ver a diferença cognitiva em relação aos golpistas de 1964. Seria impossível ao marechal Castello Branco emular qualquer pensamento à luz da lógica reversa presente na oratória de Bolsonaro. Ou a Golbery usar justificativas semelhantes às lançadas por Braga Netto para negar suas mensagens capturadas pela polícia. Uma exceção: a canhestra catatonia de Augusto Heleno emparelha com a covardia de Costa e Silva.



Além da capacidade intelectual e operacional dos personagens, outras diferenças são notadas entre 1964 e 2022. A postura dos comandos militares, diante do julgamento de Bolsonaro e de seus generais de pijama, exibe o aprendizado com o fracasso da experiência de 1964. Até então, digamos desde o golpe contra a monarquia, seguia-se espécie de mandato divino pelo qual fardados tinham onipotência sobre os civis. Como se apenas eles fossem patriotas e soubessem a receita para superar nosso atávico subdesenvolvimento. Era um vício da filosofia positivista de Augusto Comte, base do golpe de 1889, distorcida por Benjamin Constant Botelho, um dos líderes da empreitada militar. Em sua ânsia de elevar rapidamente o Brasil a estágio menos desigual e moderno, também industrial, Constant Botelho chegou a propor algo como uma "ditadura progressista"! Mesmo com a barafunda autoritária dos dois primeiros ditadores, os marechais Deodoro e Floriano Peixoto, permaneceria entre os militares o assombro de que carregavam o elixir da prosperidade. E de que seriam mais bem aparelhados que qualquer mané eleito pelo povo (a má sorte trouxe-lhes o capitão). As constantes quarteladas contra a democracia e a instalação do regime de 1964 apenas reafirmaram o folclore de que o brasileiro não aprende com os erros.

Sendo certa a condenação de Bolsonaro e agregados, em julgamento dentro das quatro linhas, o Brasil parece assistir à estreia de um novo filme: o respeito dos militares às regras democráticas e a desistência de interferir no processo (mesmo que errático e desesperador pela incompetência) conduzido pelos civis. Pode-se duvidar do comportamento nada assertivo do general Freire Gomes, mas são os fatos, afinal, que contam: não houve apoio em armas à proposta de golpe feita por Bolsonaro.

Os generais de 1964 desconfiavam da capacidade civil de conduzir o país ao futuro desenhado pelo Hino Nacional. Ao deixarem o poder em 1985, assim como João Figueiredo, saíram da História pela porta dos fundos. O enredo de Bolsonaro, malfadado em seu capítulo final, exibe um estágio diferente do pensamento militar brasileiro: os dólares de Lincoln Gordon, o canto de civis golpistas e o positivismo ditatorial de Benjamin Constant ficaram no passado. Ao menos até agora.

IRAPUÃ SANTANA



blogs.oglobo.globo.com/opiniao
isantanas3@gmail.com

Custo da liberdade

Nas últimas semanas, o custo da liberdade envolveu a possibilidade de motociclistas transportarem passageiros na cidade de São Paulo, as letras das músicas do MC Poze do Rodo, as piadas no show do Léo Lins e a responsabilidade das big techs pelo conteúdo publicado em suas plataformas.

O problema não é novo e passa pelo "contrato social", em que as pessoas voluntariamente abrem mão de parte de sua liberdade para poder conviver em paz, atribuindo ao Estado o monopólio do uso da força. Como Tio Ben disse ao Homem-Aranha antes de morrer, com grandes poderes vem uma grande responsabilidade. Para que o Estado faça o uso dessa força, precisa seguir regras, a fim de legitimar sua atuação. Quando há restrição à liberdade do cidadão, é preciso haver justificativa contundente apontando que o meio usado é o adequado.

Em tese, tudo muito simples e bonito; na prática, vemos que o buraco é muito mais embaixo.

Hoje a liberdade está perdendo: os aplicativos de moto estão proibidos na cidade de São Paulo, MC Poze foi preso, Léo Lins foi condenado a oito anos de prisão em regime fechado, e o artigo 19 do Marco Civil da internet foi considerado inconstitucional por ministros do STF.

O principal argumento desses casos é que a liberdade é um valor fundamental, mas não absoluto. Com todo o respeito, não é o suficiente para limitar qualquer coisa, porque a questão está muito além. Ainda que existam os defensores da liberdade absoluta, esse é o tal argumento do espantalho.

Fazer piada sobre algo ruim ou uma tragédia não quer dizer que se aprova aquilo, e risada não é concordância

Em favor do app de moto, temos um precedente do STF e a ausência completa de evidências que demonstrem aumento da insegurança e de acidentes com a exploração da atividade. Da mesma maneira que ninguém entra para o crime porque ouviu um proibidão. Assim como fazer uma piada sobre algo ruim ou uma tragédia não quer dizer que se aprova aquilo, e risada não é concordância. Como Eduardo Affonso afirmou em sua coluna no GLOBO:

— Rir da piada em que a velhinha leva um tombo é diferente de empurrar uma velhinha escada abaixo.

Por fim, mas não menos importante, a lógica da internet virou de ponta-cabeça. A lei não criava liberdade irrestrita. Pelo contrário, na verdade, ela traz um princípio básico do Direito: a presunção de legalidade e boa-fé. Nesse cenário, um conteúdo publicado deveria permanecer como tal até que o Judiciário determinasse sua remoção e, tão somente com a eventual desobediência, a plataforma sofreria sanção. O autor do conteúdo já seria responsabilizado, porque ele ofendeu a ordem jurídica. Afinal, a pena não pode atingir outros além da pessoa que cometeu o ilícito. Agora, a situação se inverte, e a insegurança jurídica dará o tom das relações sociais.

De fato, o assunto não é simples, mas a lógica que sempre pautou a sociedade mudou radicalmente. Sob o pretexto de tornar o país mais seguro, os direitos básicos vêm sendo limitados. O Rappa, em 1999, já questionava: As *grades do condomínio são pra trazer proteção/Mas também trazem a dúvida se é você que tá nessa prisão*. Essa é a paz que queremos?

✻ ARTIGO

Fatos ainda têm peso e consequência no Direito

DORA CAVALCANTI



Véspera do segundo turno das eleições de 2022, chovia forte, quando pipoca no zap do Grupo Prerrogativas que um jornalista havia sido perseguido e subjugado mediante arma de fogo por Carla Zambelli. Já era início da noite, e ele precisava registrar a violência sofrida, mas estava amedrontado, pois, na velocidade das redes, a deputada federal mais votada de São Paulo já postava vídeos buscando inverter a narrativa, dizendo que ela é que havia sido ameaçada.

Conheci Luan Araújo na delegacia. Um jovem alto e culto que, com a voz embargada, ainda tremia ao relatar que naquela tarde pensou de fato que morreria. Seu receio, mais que justificado, era que a verdade não prevalecesse. Para a sorte de Luan, e da democracia, Zambelli foi flagrada em vídeos perseguindo o jornalista pelas ruas de São Paulo.

Nas imagens, ela aparece empunhando uma arma de fogo, correndo atrás dele, entrando numa lanchonete onde ele se refugiara e ordenando que ele se deitasse no chão. Humilhação e violência. O episódio causou indignação pública e deu início a um processo no STF, onde a parlamentar, por prerrogativa de foro, é julgada.

A Procuradoria-Geral da República denunciou Zambelli por porte ilegal e constrangimento com emprego de arma. O relator do caso, ministro Gilmar Mendes, votou pela condenação da deputada a cinco anos e três meses de prisão em regime semiaberto, além da perda do mandato. Em seu voto, o ministro Alexandre de Moraes destacou que a conduta da parlamentar extrapolou qualquer justificativa legítima, configurando evidente coação ilegal e uso indevido da arma.

Zambelli articulou uma campanha midiática alegando falsamente ter sido provocada e ofendida. No entanto as imagens corajosamente compartilhadas por moradores que passavam pelo local foram analisadas pela Corte e desmentiram essa versão. Não houve agressão nem ameaça iminente que pudesse justificar o uso do armamento.

Carla Zambelli disse que fora ameaçada, mas imagens compartilhadas por moradores que passavam no local a desmentiram

Em outra ação penal, a deputada foi condenada por comandar uma invasão aos sistemas do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). A investigação apontou que, entre 2022 e 2023, o hacker Walter Delgatti, sob orientação direta dela, invadiu os sistemas do CNJ e inseriu documentos falsos, recebendo dinheiro para isso. As tentativas de manipulação da verdade mais uma vez não tiveram êxito. Com base em prova técnica, pericial, a Primeira Turma do Supremo condenou Zambelli a dez anos de prisão em regime fechado, além da perda do mandato.

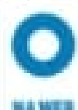
Na iminência de ser presa, ela voltou agora aos holofotes após a revelação de que deixou o país, rumo ao autoexílio na Itália. Não é preciso ser vidente para adivinhar a narrativa por ela empregada para justificar a fuga: vivemos numa ditadura de toga, e seu direito de defesa foi cerceado. Nada mais furado. O STF permitiu que ela arrolasse 20 testemunhas, ícones do bolsonarismo foram ouvidos para elogiá-la, em vão. Nada, porém, que pudesse superar a verdade registrada pelas câmeras dos celulares.

O caso Zambelli demonstra que, embora a mentira muitas vezes encontre mais alcance e velocidade nas redes, os fatos — sustentados por provas, investigações técnicas e um julgamento justo — ainda têm peso e consequência no Direito. É justamente nesse terreno que a democracia encontra proteção contra o arbítrio.

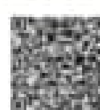
Num país onde figuras públicas usam suas plataformas para atacar instituições, tirar a credibilidade de adversários e distorcer fatos, ver decisões como essa do STF é reafirmar que o sistema de Justiça dispõe de ferramentas para lidar com abusos — e que a verdade, quando acompanhada de evidências, deve prevalecer.

✻ **Dora Cavalcanti**
é advogada criminalista

Política



TRAMA GOLPISTA
Veja o que pesa contra cada um dos réus
Julgamento do "núcleo crucial" deve ser concluído pelo STF até o fim do ano



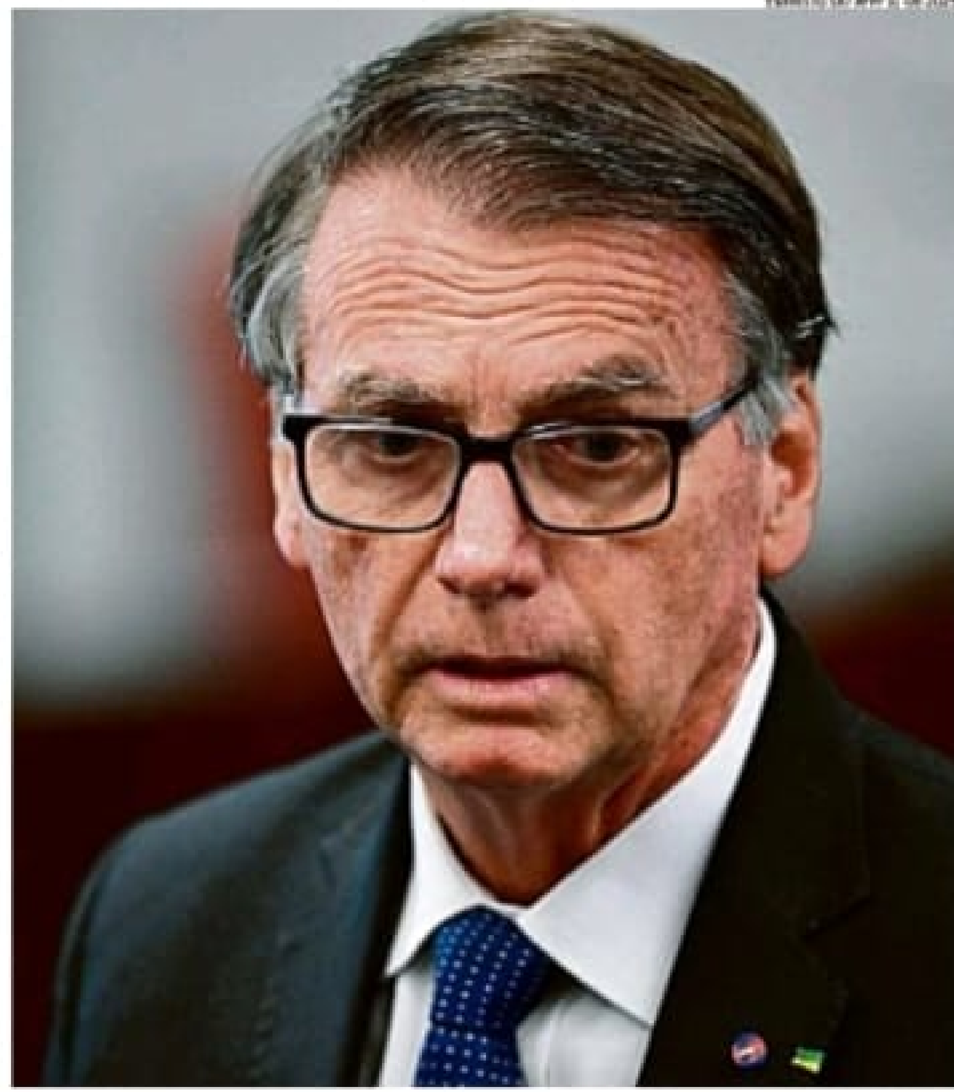
ENTRAVE À REELEIÇÃO

Lula tem desaprovação igual à de Bolsonaro na mesma fase do mandato e tenta debelar crises

CAIO SARTORI
caio.sartori@oglobo.com.br


BRENO ESAKI CARVALHO/03-06-2025

Popularidade. Lula vê crise do INSS minar recuperação indicada em pesquisas internas


EVARISTO SA/AFP/10-06-2025

Recuperação. Bolsonaro conseguiu chegar competitivo à disputa em 2022, mas acabou derrotado

O cenário adverso que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva enfrenta nas pesquisas é praticamente idêntico ao que Jair Bolsonaro encarava no mesmo momento do mandato, em 2021. A pouco menos de um ano e meio das respectivas tentativas de reeleição, ambos tinham 57% de desaprovação nos levantamentos da Quaest, além de números parecidos no Ipsos-Ipec e no Datafolha. A boa notícia para o petista é que o adversário foi capaz de se recuperar e chegar competitivo à disputa; a má, que não foi o suficiente para vencer.

Naquele ano, Bolsonaro lidava com a pandemia de Covid-19. Em abril, havia sido instaurada a CPI para investigar as supostas omissões do governo na gestão da crise sanitária. Agora, Lula vê o episódio do INSS, que também pode virar CPI, minar os indicativos de melhora no desempenho que pesquisas internas começavam a indicar, baseadas no arrefecimento do pessimismo econômico.

— Estamos vendo uma consolidação da rejeição ao atual governo, que é algo inédito para Lula em seus mandatos. Depois do mensalão, ele se recuperou mais rápido do que agora. Desde janeiro, houve a crise do Pix, a do INSS e agora a do IOF — aponta o diretor da Quaest, Felipe Nunes. — Isso significa que o governo vai ter que melhorar muito, promover mudanças internas e de comunicação.

Na série histórica do Ipec, antigo Ibope que agora se fundiu ao Ipsos, Lula amarga a maior desaprovação de seus três mandatos presidenciais, reforça a diretora do instituto, Márcia Cavallari. O tamanho do problema, explica ela, é identificado em todos os pontos da pesquisa que são usados para mensurar a situação de um presidente: avaliação, aprovação à forma de governar e nível de confiança na figura em si.

— É impossível reverter? Não. Já vi, por exemplo, o caso da Dilma (Rousseff), que era dada como carta fora do baralho e foi reeleita. O próprio Lula, quando estourou o mensalão, era considerado cachorro morto, mas se recuperou, foi reeleito e deixou o governo com recorde de aprovação — diz.

'PACOTE DE BONDADES'

Dois movimentos foram fundamentais para Bolsonaro chegar competitivo à eleição de 2022, segundo analistas: o "pacote de bondades" às vésperas da campanha, com pouco ou nenhum apreço pela questão fiscal, e o próprio embate polarizante com Lula, explorando o antipetismo.

Com aprovação deteriorada em julho daquele ano, o então presidente colocou no coração político do governo, a Casa Civil, um dos quadros mais influentes do Centrão, o senador Ciro Nogueira (PP-PI). O gesto simbolizou o beneplácito do Congresso à gestão, em um ano em que as emendas parlamentares triplicavam de volume.

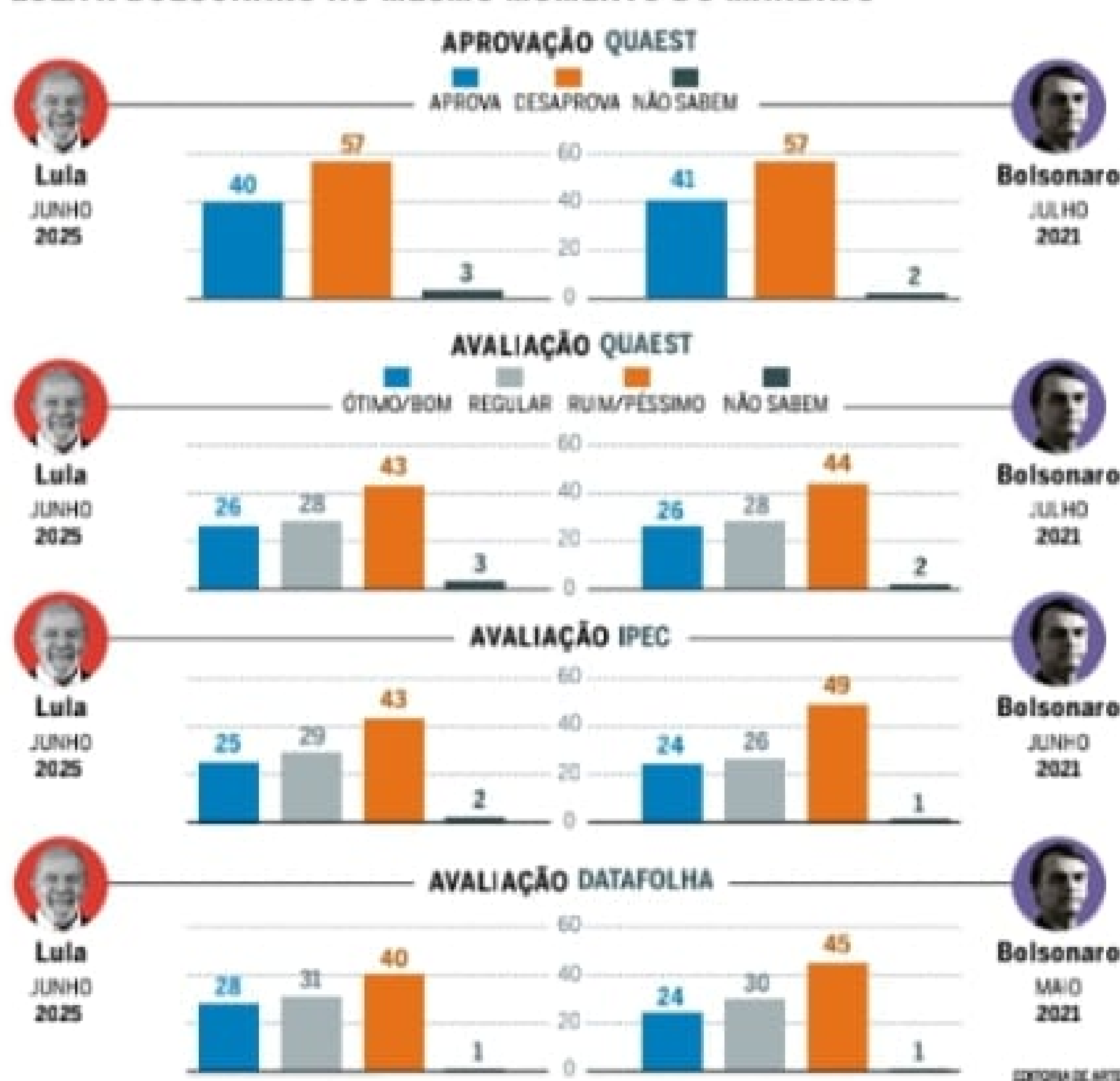
— Bolsonaro fez naquele momento uma mudança política e de gestão que deu a ele capacidade de recuperar espaço. Para abrir os cofres na tentativa de se reeleger, tinha apoio do Congresso, do Centrão. Já Lula mantém na aliança nomes desses partidos mesmo sabendo que não vão estar com ele em 2026 — observa o diretor da Quaest.

Siglas como PP e União Brasil — que passaram a compor uma federação partidária —, além de PSD e Republicanos, têm espaços na Esplanada, mas costuram abertamente candidaturas de oposição para 2026. Ao mesmo tempo, pronunciam-se contra medidas do governo, como o aumento do IOF.

Lula, no entanto, vale-se do fato de o outro lado ainda não ter um candidato consolidado para o ano que vem. Bolsonaro sabia que enfrentaria um ex-presidente popular, cujos direitos políticos haviam sido restabelecidos no início de 2021. Àquela altura, o petista já liderava as pesquisas de intenção de voto: na Quaest, tinha 15 pontos a mais que o então presidente.

Costuma ser consensual, entre políticos e pesquisadores, que nenhum outro nome seria capaz de derrotar Bolsonaro e a máquina em 2022. Foi, afinal, a primeira vez que um presidente brasileiro tentou a reeleição e não conseguiu. Hoje, apesar dos índices ruins de aprovação, Lula ainda aparece à frente nas sondagens eleitorais, mas vê cada vez mais os possíveis adversários encostarem nas projeções de segundo turno.

— É muito prematuro dizer que Lula não tem chance de se recuperar. Depende muito de quem serão os candidatos. Do outro lado, há muitos possíveis candidatos e nenhum definido — reforça Márcia Cavallari.



Além da desaprovação, os dados de avaliação de governo, divididos em três níveis, são praticamente iguais quando se compara o Lula de agora como Bolsonaro de meados de 2021. Os dois tinham os mesmos 26% de ótimo ou bom e 28% de regular nos levantamentos da Quaest. A única diferença, sutil e dentro da margem de erro, reside na classificação "ruim ou péssimo", na qual o petista tem 43%, um ponto a menos que o adversário.

Nas pesquisas do Ipsos-Ipec e do Datafolha, os números também são praticamente iguais, com diferenças quase sempre na margem de erro.

— O mais importante, para mim, é a questão da confiança, na qual Lula tinha saldo positivo até dezembro de 2023. Hoje, 58% desconfiam e só 37% confiam. A confiança é a variável que mais explica a reputação — diz Cavallari. — No entanto, Bolsonaro estava ainda pior nesse quesito em junho de 2021, com 68% de desconfiança e apenas 30% de confiança. E mesmo assim chegou competitivo à eleição, porque há outras variáveis na hora do voto, como essa divisão entre esquerda e direita, PT e anti-PT.

Característica comum entre os dois é a aposta no expansionismo fiscal. Bolsonaro aumentou o valor do Auxílio Brasil, nome que tinha dado ao Bolsa Família, e apresentou medidas para caminhoneiros e taxistas. Lula, agora, anunciou o vale-gás e gratuidades na conta de luz, num cenário em que o governo recebe críticas por prever aumentos de receita sem corte de despesas. Outra aposta para a reeleição é a reforma do Imposto de Renda, com isenção para quem ganha até R$ 5 mil.

Um obstáculo que Lula pode enfrentar na missão de reverter a conjuntura atual está na dissonância entre a melhora de vida das pessoas e a avaliação do governo. Há mais brasileiros que dizem que a vida melhorou desde que o petista voltou à Presidência do que aqueles que acreditam que ela piorou: 36% a 24%, segundo a Quaest. Os demais não sabem avaliar.

A margem para Lula retomar uma popularidade que o coloque como favorito para a reeleição está mais em fatias que tradicionalmente o apoiam, mas que nas últimas pesquisas passaram a desaprová-lo, sobretudo os brasileiros de baixa renda. Há um ano, eles lhe davam 69% de aprovação, mas hoje dão apenas 50%.

— Existe na nossa pesquisa a percepção de melhora na qualidade de vida desde que Lula assumiu, o problema é que essa melhora se dá em setores que já não votam no Lula, os mais ricos. Os mais pobres não têm sentido essa melhora — afirma Felipe Nunes.

HISTÓRICO

Lula 3 e Bolsonaro ostentam os piores índices de presidentes que estavam a cerca de um ano e meio da tentativa de reeleição. Os dados do Ipsos-Ipec mostram que Fernando Henrique Cardoso contava com 55% de aprovação e 36% de desaprovação em agosto de 1997. Já no Lula 1, o placar favorável era de 55% a 38% em junho de 2005, antes dele ter uma queda na esteira do mensalão e se recuperar para 2006.

O caso mais emblemático, marcado por um episódio específico, é o de Dilma Rousseff. Ela chegou a junho de 2013 com 71% de aprovação e 25% de desaprovação. Eis que as manifestações que tomaram conta das cidades brasileiras naquele mês levaram a uma queda brusca: em julho, as linhas do gráfico se encontraram, e a desaprovação passou a aprovação, deixando o placar em 49% a 45%. A petista conseguiu se recuperar e ser reeleita em 2014, mas por margem apertada e numa eleição polarizada que serviu como aperitivo da crise política que se arrastaria pelos anos seguintes.

Após 5 meses, Sidônio ainda busca marca para alavancar governo

Na tentativa de reverter impopularidade de Lula, ministro da Secom orienta colegas e escolhe porta-vozes para cada tema



'Bombeiro'. Sidônio lida com sucessivas crises desde que assumiu e viu a Secom se transformar em um "bunker"

JENIFFER GULARTE
jeniffer.gularte@oglobo.com.br
BRASÍLIA

Com a árdua tarefa de conter o desgaste na popularidade do presidente Lula, o ministro da Secretaria de Comunicação Social (Secom), Sidônio Palmeira, lida com sucessivas crises, viu a pasta se transformar em um "bunker" no Palácio do Planalto e, cinco meses após assumir, ainda não encontrou uma marca com potencial de alavancar o governo.

Chamado de "bombeiro" por outros integrantes da gestão, o marqueteiro já lidou com turbulências provocadas por anúncios sobre o Pix, a revelação de desvios em aposentadorias do INSS e, agora, os efeitos da tentativa do governo de aumentar o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF).

Cotado para ser o principal estrategista da campanha de Lula em 2026, Sidônio, por ora, administra as crises de 2025. Do seu gabinete, no segundo andar do Planalto, comanda reuniões, orienta colegas do primeiro escalão, escolhe porta-vozes para cada tema e dá o tom da mensagem que o governo quer passar a cada nova tempestade. Procurada, a Secom não se manifestou.

A atuação não foi capaz, até o momento, de evitar contratempos. Após o aumento do IOF, no fim de maio, Sidônio conseguiu que o recuo fosse anunciado antes do que sugeria o ministro Fernando Haddad (Fazenda). O argumento levava em conta a análise das redes sociais, que apontava a repercussão negativa crescendo. O trabalho da Secom também não conteve os novos capítulos da crise: nesta semana, em um intervalo de 24 horas, Haddad bateu boca com bolsonaristas na Câmara, em episódio explorado pela oposição, e o presidente da Casa, Hugo Motta (Republicanos-PB), anunciou a votação de um texto que acelera a derrubada das mudanças feitas pelo governo no imposto.

O impasse sobre o IOF ocorreu enquanto o governo ainda lidava com as consequências do escândalo do INSS, episódio que levou às saídas do ministro da Previdência, Carlos Lupi, e do presidente do instituto, Alessandro Stefanutto. No ápice do escândalo, Sidônio fez reuniões diárias com o novo chefe do INSS, Gilberto Waller, e o substituto de Lupi, Wolney Queiroz.

Para o chefe da Secom, a decisão mais célere que o governo precisa tomar agora é de onde sairá o dinheiro para ressarcir os aposentados. A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu ao Supremo Tribunal Federal (STF) autorização para que a verba do ressarcimento fique fora das regras fiscais, o que pode abrir uma nova frente de embates para o Planalto, criticado no Congresso por não ter apresentado medidas de corte de gastos.

ENTREVISTAS E REDES

Com o bombardeio da oposição, Sidônio tem convocado entrevistas com o intuito de fazer Lula expor realizações da gestão. A estratégia ocorreu na véspera da divulgação da Quaest, no início de junho, quando o presidente falou sobre números positivos da economia, a reação do governo à crise do INSS e antecipou programas que pretende lançar nas próximas semanas, e em janeiro, quando a gestão enfrentava a fase mais aguda da crise do Pix.

Outra frente é a cobrança para que aliados se engajem mais nas redes sociais, uma tentativa de duelar com a capilaridade dos posts do deputado Nikolas Ferreira (PL-MG). Internamente, Sidônio repete que há papéis para a comunicação do governo, mas os apoiadores externos também precisam fazer seus esforços.

Nesse contexto, ele tem sido procurado pelos colegas em momentos delicados. O ministro Carlos Fávaro (Agricultura) foi consultá-lo sobre como conduzir os anúncios que envolviam a descoberta de gripe aviária no Rio Grande do Sul. No caso do Pix, no entanto, ele se queixou a aliados por não ter sido avisado da proposta da Receita Federal. Sidônio lidou também com desgastes provocados por viagens internacionais da primeira-dama Janja da Silva, exploradas pela oposição, e a demissão do ministro das Comunicações, Juscelino Filho, após ser denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) por suspeita de desvio de emendas parlamentares, o que ele nega.

Na visão de parte dos colegas, as respostas às crises agora têm método e estão mais organizadas. Há, porém, uma avaliação de que o publicitário ainda não imprimiu uma marca nova na comunicação — o que também falta ao próprio governo.

Aliados do ministro admitem que a gestão começou, em 2023, com a mentalidade de que bastava recriar programas dos governos petistas anteriores, mas que o tempo foi mostrando que o Brasil não é mais o mesmo dos primeiros mandatos de Lula.

Outra crítica é a demora na elaboração da licitação para a comunicação digital, suspensa pelo Tribunal de Contas da União (TCU) em julho do ano passado, ainda na outra gestão da Secom, após os vencedores terem sido anunciados na véspera pelo portal "O Antagonista". Na ocasião, o governo negou irregularidades. Sem isso, a pasta tem limitações para atuar nas redes.

Após tomar posse, em 14 de janeiro, Sidônio disse que pretendia abrir "imediatamente" uma nova concorrência. Porém, o edital ainda está em fase de elaboração. Há previsão que seja concluído e lançado em junho. Embora haja uma preocupação da organização da operação digital, o ministro não vê esta licitação como a bala de prata para reposicionar o governo na disputa com a oposição. Internamente, defende que apoiadores do governo e o PT se juntem nesse esforço.

Apesar das críticas, a equipe de Sidônio argumenta que mesmo com o pouco tempo já conseguiu aumentar o alcance das contas oficiais. De acordo com dados da Secom, houve avanços especialmente no Instagram e no TikTok.

7º PRÊMIO CASA e JARDIM

INSCREVA-SE ATÉ
4 DE AGOSTO

ACOMPANHE AS REDES SOCIAIS DE CASA E JARDIM

As inscrições para a **7ª edição do Prêmio Casa e Jardim** estão abertas. Entre as diretrizes do prêmio, estão a valorização da memória, da originalidade, da sustentabilidade, da inovação e da tecnologia. Serão 10 categorias, cinco delas com inscrições abertas: **Essencial, Harmonia, Sintonia, Respiro e Refúgio por Roca.**

Faça parte desta que é uma das principais premiações de arquitetura, design de interiores e paisagismo do país.

Patrocínio: Roca | Coral | Sparlack Cetol
Apoio: ORNARE | ABIMAD 40
Realização: CASA e JARDIM

Eufrázio

Apesar de ministérios, PSD se vincula a Tarcísio na TV

Partido de Kassab explora imagem do governador de São Paulo, cotado à Presidência, em propaganda no estado

BERNARDO MELLO
bernardo.mello@oglobo.com.br

O PSD, sigla que integra a base do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT), lançará nesta semana uma série de propagandas partidárias na televisão em que procura se vincular ao governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). Embora seja filiado a outro partido, Tarcísio é o principal personagem de cinco das sete inserções que o PSD exibirá na TV no estado de São Paulo.

A sigla é dirigida nacionalmente por Gilberto Kassab, atual secretário de Governo de Tarcísio, e também indicou o vice-governador da atual gestão, Felicio Ramuth. Kassab cogita se lançar candidato ao governo de São Paulo como sucessor de Tarcísio, caso o atual chefe do Executivo estadual concorra à Presidência em 2026. O cacique do PSD também já sinalizou que o partido apoiaria um eventual projeto presidencial de Tarcísio.

Nas inserções televisivas em São Paulo, Tarcísio aparece junto ao logotipo e ao número do PSD, em meio a imagens de uma série de compromissos e obras à frente do governo estadual. Ao final de cada vídeo, a narração afirma que o governador e o PSD formam "uma parceria que leva São Paulo para frente".

"Juntos, o governador Tarcísio de Freitas e o PSD estão dando um novo impulso ao desenvolvimento de São Paulo", diz um dos vídeos; outra inserção, também monopolizada por imagens do governador, diz que "centenas de obras importantes estão saindo do papel" na gestão de Tarcísio.

As propagandas estreladas pelo governador serão veiculadas pelo PSD por duas semanas, a partir de hoje. Além dos cinco vídeos focados em Tarcísio, o partido de Kassab também levará à televisão depoimentos da senadora Mara Gabrilli (PSD-SP) e da deputada estadual Marta Costa (PSD), ligada ao Ministério do Belém da igreja Assembleia de Deus.

No mês passado, o PL, partido do ex-presidente Jair Bolsonaro, também explorou a imagem de Tarcísio em sua propaganda partidária em São Paulo. Uma inserção de 30 segundos exibiu o governador ao lado do presidente da Assembleia Legislativa (Alesp), André do Prado (PL), que busca se cacifar para sucedê-lo.



REPRODUÇÃO/REDES SOCIAIS

Próximos. Secretário de Governo em SP, Kassab vem sinalizando apoio a eventual candidatura presidencial de Tarcísio



REPRODUÇÃO

"Parceria". Propaganda partidária do PSD exalta presença na gestão estadual

DISTANCIAMENTO

Apesar de o PSD fazer parte da base de Lula, Kassab tem pregado que o partido lançará candidatura própria à Presidência em 2026. O nome mais cotado dentro da sigla, por ora, é o do governador do Paraná, Ratinho Jr, que chegou a empatar com Lula em uma simulação de segundo turno divulgada pela Quaest no início deste mês.

Outro que busca se viabilizar como presidenciável dentro do PSD é o governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, que recentemente trocou o PSDB pelo partido de Kassab.

Um dos obstáculos enfrentados por Ratinho Jr e Leite é o de se tornarem mais conhecidos nacionalmente. Nenhum dos dois, no entanto, aparecerá na propaganda partidária do PSD em São Paulo, estado que concentra aproximadamente um a cada cinco eleitores no país.

Kassab vem negando um "distanciamento" em relação ao governo Lula, e tem repetido que o lançamento de candidatura própria à Presidência é um desejo natural de "partidos grandes". O cacique do PSD chegou a declarar, no início do ano, que Lula "não estaria na posição de favorito, e sim de derrotado", se a eleição ocorresse naquele momento — na esteira da crise do Pix, que derreteu a aprovação do petista.

Braço-direito de Tarcísio na gestão paulista, Kassab também vem demonstrando incômodo com os espaços do PSD no governo federal. O dirigente afirmou publicamente, em abril, que o partido desejava trocar o Ministério da Pesca, atualmente chefiado pelo ex-deputado André de Paula (PSD-PE), por uma pasta com maior visibilidade. Outra frustração do PSD com o governo Lula ocorreu nas articulações para a sucessão de Arthur Lira (PP-AL) na presidência da Câmara. Kassab articulou a candidatura do deputado Antonio Brito (PSD-BA), mas o governo se alinhou a Hugo Motta (Republicanos-PB), favorito de Lira, e que saiu vencedor.

Governador posta pregações e é elogiado por evangélicos

Declaradamente católico, Tarcísio fez citações bíblicas em suas redes sociais e desejou um 'domingo abençoado a todos'

O governador de São Paulo Tarcísio de Freitas (Republicanos) fez uma publicação ontem em suas redes sociais citando os personagens bíblicos Abraão e Moisés. Declaradamente católico, Tarcísio aparenta estar no púlpito de uma igreja e, na legenda do vídeo, afirma que "é por meio da obediência que conseguimos experimentar o poder de Deus", recebendo elogios de políticos evangélicos.

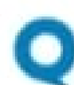
—Deus estabelece uma aliança com Abraão, uma aliança abraâmica, quando ele fala: sai da sua casa, sai da sua parentela, sai da casa do seu pai. Para onde? Não importa, eu vou te mostrar o caminho, eu vou te abençoar. O que Abraão fez? Obedeceu — afirma o governador, prosseguindo com Moisés, personagem do Velho Testamento que lidera a fuga dos judeus do Egito.

O deputado federal Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), ex-presidente da Frente Parlamentar Evangélica, foi um dos que reagiu à publicação. "Um pregador com conhecimento bíblico perfeito", escreveu. Já o senador Magno Malta (PL-ES) publicou emojis de aplausos.

— Deus é o Deus do impossível, e fala para a gente: "Faça o possível. O impossível deixa comigo que eu realizo!" — finalizou Tarcísio no vídeo.

Na legenda da publicação, o governador escreveu: "É por meio da obediência que conseguimos experimentar o poder de Deus. Um domingo abençoado a todos!".

A última pesquisa Quaest, divulgada há duas semanas, aponta Tarcísio e a ex-primeira-dama Michelle à frente na preferência do eleitorado como possíveis substitutos do ex-presidente Jair Bolsonaro, que está inelegível, na disputa de 2026 pelo Palácio do Planalto. Ele estão empatados tecnicamente com 17% e 16% das intenções de voto, respectivamente. Michelle, que é evangélica, tem o hábito de participar de pregações em igrejas e vem mostrando apelo nessa fatia do eleitorado.



"Deus fala para a gente: 'Faça o possível. O impossível deixa comigo que eu realizo!'"

Tarcísio de Freitas, em publicação numa rede social

"Um pregador com conhecimento bíblico perfeito"

Sóstenes Cavalcante (PL-RJ), membro da bancada evangélica

Em levantamento divulgado pelo Datafolha no sábado, Tarcísio empata com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva em um eventual segundo turno. O petista aparece com 43% e o governador tem 42%.

Em outra simulação de segundo turno, Lula tem vantagem sobre Michelle. Nesta hipótese, segundo a pesquisa, 46% disseram que votariam no petista, e 42% na ex-primeira-dama. O desempenho de Michelle contra o atual presidente foi superior ao registrado em abril, quando ela tinha 38% em um eventual segundo turno, contra 50% de Lula.

Apesar de ser cotado para concorrer à Presidência no ano que vem, Tarcísio tem afirmado publicamente que seu projeto é disputar a reeleição. Para disputar o Planalto, ele precisaria do aval de Bolsonaro, que tem insistido em uma candidatura apesar de estar inelegível.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

EM DIFERENTES PLATAFORMAS E EM DIVERSOS CONTEXTOS, AS MARCAS DA EDITORA GLOBO SÃO A MELHOR OPÇÃO PARA O SEU ANÚNCIO, PORQUE ENTREGAM O QUE CADA PÚBLICO QUER: CONTEÚDOS DE QUALIDADE COM CREDIBILIDADE

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.





Com 'cara de lar', Jaburu oscila entre política intensa e calmaria

A menos de um quilômetro do Alvorada, residência do vice tenta conservar discrição necessária ao número dois da República, mas já foi palco de crises

CAMILA TURTELLI
camila.turtelli@oglobo.com.br
BRASÍLIA

A discrição necessária para ocupar a Vice-Presidência encontra eco no Palácio do Jaburu, residência oficial do número dois da República. Em contraposição às colunas imponentes que podem ser vistas à distância e marcam o Palácio da Alvorada, moradia do presidente, o imóvel onde hoje vive Geraldo Alckmin é mais reservado. Cercado por verde, tem "cara de casa", na opinião de quem já ocupou o cargo e se acostumou a transitar pelos palácios da capital do país.

O Jaburu, retratado no segundo capítulo da série do GLOBO sobre as residências oficiais de Brasília, foi erguido em 1977, 17 anos depois de Brasília e quase duas décadas após a inauguração do Alvorada — 650 metros separam as duas residências. Também às margens do Lago Paranoá, o terreno tem 190 mil metros quadrados, com 4.283 metros quadrados de área construída. O projeto arquitetônico, assinado por Oscar Niemeyer, se integra à vegetação original com a ajuda dos jardins desenhados por Burle Marx. São 23 funcionários e um consumo de energia equivalente ao de 174 residências, conforme dados da Empresa de Pesquisa Energética (EPE).



Pátio interno. Projeto arquitetônico, assinado por Oscar Niemeyer, se integra à vegetação original com a ajuda dos jardins desenhados por Burle Marx

CHURRASQUEIRA VETADA

Assim como no Alvorada, há uma sala de cinema com projetor. O uso, no entanto, é pouco frequente.

— Há uma sala antiga, no subsolo. Mas eu nunca usei. Hoje é tudo streaming — lembra o senador Hamilton Mourão (Republicanos-RS), vice-presidente entre 2019 e 2022, lembrando ainda uma obra que tentou fazer e não conseguiu. — Eu queria construir uma churrasqueira, mas como é tombado, não autorizaram. Isso vale para tudo. Não dá nem para trocar um móvel sem seguir protocolo — disse Mourão.

O vice de Jair Bolsonaro usava o Jaburu para corridas matinais e passeios de bicicleta com a mulher, aproveitando a tranquilidade do ambiente. Como o posto de vice frequentemente é visto com desconfiança pelo presidente, evitava receber políticos, o que fazia em seu gabinete no Palácio do Planalto. O mesmo tom é adotado por Alckmin, que recebe mais a família no local, que agora conta também com um novo morador, o coelho Joaquim, paparicado pela segunda-dama, Lu Alckmin. O bichinho de estimação foi um presente inspirado no livro infantil que ela lançou em abril, o "ABC dos Coelhinhos", e de vez em quando protagoniza vídeos para as redes sociais dela.

No governo Dilma Rousseff, no entanto, a residência do vice ganhou contornos mais intensos. Conforme o distanciamento com a chefe aumentava, Michel Temer recebia mais aliados no Jaburu. Foi lá, em dezembro de 2015, que ele escreveu uma carta de "caráter pessoal" se queixando à presidente por ser um "vice decorativo", dizendo ter perdido "todo protagonismo político" que teve no passado e que só era chamado "para resolver as votações do MDB e as crises políticas".

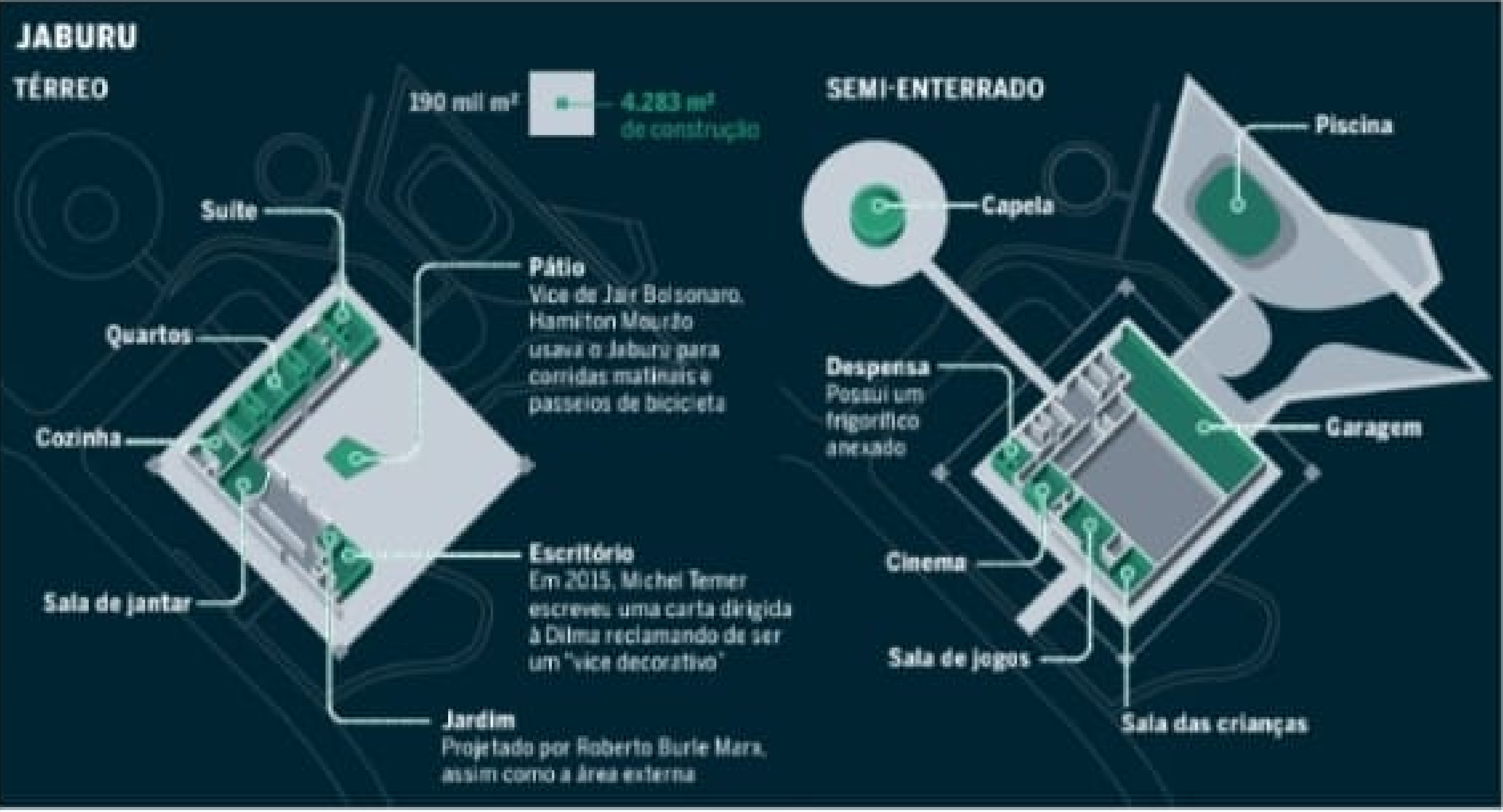
Meses depois, no dia em que a Câmara decidiu afastar Dilma, Temer recebeu no Jaburu deputados publicamente favoráveis ao afastamento da presidente. A votação abriu caminho para que ocupasse a Presidência e rendeu uma breve mudança ao Alvorada — uma semana depois, pouco adaptado à nova moradia, resolveu voltar ao Jaburu. A casa que serviu de palco para articulações que o ajudaram a alcançar a chefia do Executivo também testemunhou a maior crise do seu governo. Em março de 2017, recebeu no subsolo do Jaburu o empresário Joesley Batista. Foi gravado por ele, denunciado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) — inocentado posteriormente — e precisou gastar mais capital político para permanecer no cargo. Nos momentos de menor tensão, gostava de ler ao lado da mulher, Marcela Temer, e do filho Michelzinho.

— Passei seis anos na casa da presidência da Câmara. Centenas de reuniões, almoços e jantares. Decisões importantes eram tomadas lá para serem aplicadas durante as votações. Depois, passei oito anos no Jaburu, onde da mesma forma fiz centenas de reuniões — disse Temer.

'PEQUENO ORATÓRIO'

Um momento impactante também foi vivido pelo ex-presidente José Sarney. Ele estava numa das salas do Jaburu quando recebeu a notícia da morte de Tancredo Neves, em 21 de abril de 1985.

— Recebi um telefonema do Mauro Salles (então assessor de Tancredo). Minha primeira reação foi choro e depois me dirigi ao quarto, onde havia um pequeno oratório. Fiz orações para que Deus me iluminasse e me desse condições de desempenhar o mandato — lembra Sarney.

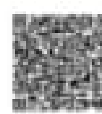


NA WEB

PILOTO FOI PRESO

Queda de balão deixa um morto em SP

Acidente, que teve dez pessoas feridas, é investigado como homicídio culposo



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

NOVO FRONT

Insatisfeitas com MEC, categorias da Saúde voltam à carga para barrar ensino à distância

BRUNO ALFANO
bruno.alfano@extra.inf.br

Dez categorias profissionais da Saúde e de áreas afins estão se articulando para endurecer as regras de ensino à distância (EAD) no Conselho Nacional de Educação (CNE). O objetivo do grupo é que cursos como Nutrição, Fisioterapia, Farmácia e Biomedicina também sejam disponibilizados apenas na modalidade presencial — em que apenas 30% das aulas podem ser dadas de forma on-line.

No final de maio, o Ministério da Educação (MEC) anunciou as novas regras para o EAD. Nelas, foram definidos que quatro cursos da Saúde (Medicina, Odontologia, Psicologia e Enfermagem), além do Direito, só poderão ser oferecidos na modalidade presencial. No caso da formação de médicos, uma portaria endureceu ainda mais as normas e não liberou nenhuma carga horária on-line.

As outras graduações foram liberadas para o formato semipresencial, também criado neste decreto. Isso significa que poderão ser oferecidos com no mínimo 40% de aulas presenciais, o que os conselhos profissionais dessas categorias acham pouco. O restante precisa ser dividido em 20% de aulas on-line ao vivo, com controle de presença, e 40% de EAD. Nesse formato, não há contato em tempo real com professores e, em geral, os materiais de estudo são disponibilizados apenas em textos.

Para reverter esse cenário, os conselhos profissionais miram as discussões no Conselho Nacional de Educação para a reformulação das Diretrizes Nacionais Curriculares (DCNs) de todos os cursos. Esse é um documento que existe para cada graduação e serve para orientar os currículos das formações.

Ali, são definidos, por exemplo, o que um profissional daquela área deve aprender e de que forma. Também podem exigir carga horária presencial maior do que o decreto do MEC, mas não podem liberar menos.

Esse trabalho no CNE está sendo comandado pelo conselheiro Celso Niskier, que preside a Comissão do Novo Marco Regulatório do colegiado. Há a expectativa de que as análises dessas DCNs comecem pelos cursos da Educação, Licenciaturas e Pedagogia. No entanto, todas as graduações devem passar por esse processo, um trabalho que pode durar até dois anos.

— Os cursos da área de Saúde que não foram vetados não ficaram satisfeitos. Quando abrirmos a discussão para a revisão das DCNs dessas áreas, vamos abrir consultas públicas, ouvi-los e considerar também o que eles vão propor — afirmou o conselheiro.

Ao GLOBO, o Conselho Federal de Nutrição afirma que o curso à distância "representa risco à qualidade da assistência à saúde e à segurança alimentar e nutricional da população". Já o Conselho Federal de Farmácia (CFF) argumenta que a formação farmacêutica envolve áreas como análises clínicas, toxicologia, biotecnologia, fitoterápicos e farmácia hospitalar, "todas com forte carga prática e técnica" e que, portanto, "uma formação predominantemente remota não atende à complexidade da matriz de competências".

— O que a gente defende é que todas as DCNs sejam mudadas para que elas estabeleçam limites mais rígidos de carga horária presencial — afirmou Zilamar Costa, coordenadora do Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), que representa 14 categorias.

No começo do mês, o FCFAS publicou uma nota pública em defesa da modalidade presencial para todas as graduações que ele representa. Nessa lista, há oito cursos da Saúde (Nutrição, Fisioterapia, Farmácia, Biomedicina, Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Educação Física e Serviço Social) e outros dois (Biologia e Medicina Veterinária) de outras áreas, mas que são ligados ao fórum. Juntos, eles somam 1,4 milhão de estudantes e 46% estão na modalidade à distância, o que representa mais de 672 mil pessoas. Os dados são do Censo de Ensino Superior, de 2023, o último disponível.

"A nova regulamentação do MEC representa um tratamento desigual e fere o princípio da equidade entre as profissões da Saúde, que exigem habilidades práticas, estágios e competências clínicas complexas", defendeu o fórum em uma nota pública no começo de junho.



AGÊNCIA O GLOBO/PEXELS

Empreitada. Pesquisa em laboratório: conselhos que representam cursos de Biomedicina, Farmácia, Nutrição e Fisioterapia querem aulas presenciais

AS NOVAS REGRAS

Aulas ao vivo



Novidade do modelo semipresencial, essas aulas acontecem on-line, mas com transmissão ao vivo. Há um limite de vezes que o aluno pode faltar e cada turma deve ter 70 alunos por mediador pedagógico.

Provas presenciais



As disciplinas à distância devem ter pelo menos uma avaliação presencial por semestre. Ela precisa ter foco em análise, síntese ou prática e tem que ser a de maior peso na composição da nota final.

Estrutura de polos



Os polos, locais em que os alunos dos cursos EAD têm apoio das instituições de ensino, precisarão ter estrutura mínima, como laboratórios quando os cursos exigirem essa estrutura, e sala de informática.

Prazo para mudanças



As instituições de ensino terão até dois anos após a publicação do decreto para se adaptar. Alunos já matriculados não sofrerão alterações e poderão se formar no modelo que começaram suas graduações.

NA JUSTIÇA

Essa vai ser a segunda tentativa do grupo de conseguir endurecer as regras do EAD. Esses conselhos já tinham atuado junto ao MEC para que fosse proibida a modalidade em todos os cursos da área de Saúde. Eles alegam que chegaram a ouvir da pasta essa garantia, mas o texto final — que foi adiado três vezes entre o fim de dezembro e o mês de maio por diversas pressões diferentes — proibiu a modalidade à distância ou semipresencial apenas para Medicina, Psicologia, Odontologia e Enfermagem.

De acordo com Silano Barros, coordenador da Comissão de Ações Políticas do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (Coffito), as categorias planejam judicializar a questão caso a decisão do MEC não seja revista:

— Ainda estamos esgotando o diálogo, mas entrar na Justiça, uma alternativa que não queríamos, começa a surgir como possibilidade.

ANTÔNIO GOIS
antonio.gois@jeduca.org.br



Falta garantir permanência e aprendizagem

Pela primeira vez, a parcela da população adulta (25 anos ou mais) com ensino superior completo superou os 20% no Brasil. O número é da Pnad (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios) Contínua, divulgada na sexta-feira passada pelo IBGE. Se tomarmos como base de comparação o Censo Demográfico de 2000, saltamos de 6,8% para 20,5% em 2024. Ou seja, triplicamos. Considerando o movimento, são números de encher os olhos. Mas o choque de realidade vem quando colocamos isso em perspectiva internacional.

A OCDE, em seu relatório anual Education at a Glance, trabalha com um recorte etário de 25 a 64 anos, (ou seja, não considera nessa conta a população com 65 anos ou mais). Por esse critério, o Brasil já estaria em 2023 com 21,5% de adultos com o superior completo. Mas o atraso histórico cobra um preço alto. O patamar que alcançamos hoje é de pouco mais da metade do verificado na média dos países da OCDE (41%), que, no ano 2000, já registravam 22% de diplomados. Ou seja, rompemos a barreira dos 20% com 23 anos de atraso em relação aos países mais ricos, que não ficaram estagnados no período.

Não resta dúvida, portanto, que ainda precisamos expandir mais o ensino superior para nos aproximarmos dos países desenvolvidos. Só que o principal motor da expansão nos últimos dez anos foram cursos a distância oferecidos pelo setor privado, a custos baixos. A modalidade existe em vários países no mundo, mas nenhum deles registrou um aumento tão vertiginoso, e em tão pouco tempo, quanto aqui. Esse movimento despertou justos receios com a qualidade dos cursos, levando o MEC a tornar mais rígidas as regras.

Ainda precisamos expandir mais o ensino superior para nos aproximarmos dos países desenvolvidos

Um freio de arrumação era mesmo necessário, mas, sem o ensino a distância, parece inevitável que a tendência seja de desaceleração ou mesmo queda das matrículas no ensino superior nos próximos anos. Além disso, políticas como cotas, Fies e ProUni — que, em algum grau, contribuíram para a democratização do ensino superior nesse primeiro quarto de século — dão sinais de que bateram no teto. Precisaremos de outras soluções.

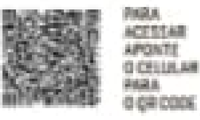
A mais estrutural delas, como sempre, é ampliar o número de jovens que completam o ensino médio com aprendizagem adequada. Voltando aos dados da Pnad, 77% dos jovens de 15 a 17 anos estavam matriculados nesta etapa (ou já haviam concluído) em 2024. Eram 75% no ano anterior, 68% em 2016 e — nunca é demais lembrar — apenas 14% em 1985. Mas, de novo colocando em perspectiva, não chegamos perto de cumprir a meta do PNE (85% em 2024). O indicador de qualidade é ainda mais grave: somente 5% dos jovens terminam o ensino médio com aprendizagem adequada em matemática na rede pública, percentual que, mesmo sendo melhor, é insatisfatório também no setor privado: 31%. E sabemos que todas essas médias escondem desigualdades históricas.

O Brasil evoluiu e hoje, com exceção da educação infantil (especialmente creches), não faltam vagas para atender toda a demanda, do ensino fundamental até a graduação. Mas isso é pouco. Sem garantir que as crianças e jovens permaneçam e aprendam, vamos continuar colhendo apenas avanços insuficientes.

Saúde


NA WEB

VIDA ATIVA
Caminhar diminui dores nas costas
Estudo monitorou atividade e descobriu quantidade ideal para alívio lombar


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

FREEPIK



COMO ACORDAR?

Conheça as melhores formas de começar o dia e diminuir o cansaço

CAROLINE HOPKINS LEGASPI
Do New York Times

Já ouvimos muitos conselhos sobre como se preparar para uma boa noite de sono, mas e quanto ao despertar? Qual é a maneira ideal de começar o dia? Sua agenda geralmente determina exatamente quando você sai da cama. Mas, mesmo assim, os especialistas têm algumas ideias sobre os hábitos matinais mais saudáveis.

— Sempre brinco que a melhor coisa a fazer é ter um cachorrinho — diz Mariana Figueiro, que pesquisa os efeitos da luz na saúde na Escola de Medicina Icahn do Monte Sinai.

Em parte, ela está apenas brincando. As duas chaves para uma rotina saudável ao acordar, segundo a especialista, são levantar-se no mesmo horário todos os dias e ver a luz do sol da manhã — ambas tendem a vir com um passeio matinal regular com o cachorro.

Conversamos com outros quatro especialistas em sono e ritmo circadiano, que concordaram sobre a importância desses dois hábitos matinais. Aqui estão suas outras recomendações — com ou sem o animalzinho.

Q

"Contanto que você durma de sete a nove horas por noite, não há um horário 'ideal' para acordar"

Daniel Barone, diretor do Weill Cornell Center for Sleep Medicine

Seja consistente

Supondo que você tenha flexibilidade para escolher, existe um horário ideal para acordar? Não exatamente.

— Contanto que você durma de sete a nove horas por noite, não há um horário "ideal" para acordar — afirma Daniel Barone, diretor médico associado do Weill Cornell Center for Sleep Medicine, nos Estados Unidos.

Katherine Sharkey, professora associada que estuda o sono na Warren Alpert Medical School da Brown University, acrescenta que o mais importante é que você "mantenha o mesmo horário". Seu corpo funciona com base em ritmos circadianos que regulam não apenas seu ciclo de sono-vigília, mas também seu metabolismo, apetite, hormônios, humor, temperatura corporal e função cognitiva.

— Acordar em um horário consistente pode ajudar a manter essas funções corporais a trabalhar perfeitamente — explica Helen Burgess, codiretora do Laboratório de Pesquisa do Sono e Circadiano da Universidade de Michigan.

Acordar muito mais tarde ou mais cedo do que está acostumado pode fazer você se sentir sonolento ou desordenado. A longo prazo, pesquisadores descobriram ligações entre padrões irregulares de sono e aumento dos riscos de obesidade, diabetes, distúrbios de humor, doenças cardíacas e câncer.

Não deixe os fins de semana atrapalharem

Se você se sente cansado e sonha poder dormir até tarde nos fins de semana, diz Mariana, provavelmente não está descansando o suficiente durante a semana. Nesses casos, Katherine sugere manter seu horário normal de acordar e tirar uma soneca mais tarde naquele dia. Isso pode ajudar a manter seus ritmos circadianos sincronizados.

Se você sentir que precisa dormir até tarde, Barone aconselha que você durma uma hora a mais. Se dormir mais do que isso, você pode sentir sonolência, problemas digestivos e dificuldade de concentração, semelhantes ao jet lag. Os especialistas em sono usam o termo "jet lag social" para se referir aos efeitos de ficar acordado até tarde e dormir até tarde nos fins de semana.

Procure a luz do sol

Assim que acordar, abra as persianas e acenda as luzes. Em seguida, assim que puder — de preferência em uma hora, segundo Mariana — tente sair de casa. Para Katherine, ver qualquer luz pela manhã, especialmente a luz solar, ajuda a sinalizar ao seu corpo que é dia.

— Quando a luz atinge seus olhos, ela aciona uma via entre o cérebro e as glândulas suprarrenais que diz ao corpo para liberar cortisol. Esse hormônio faz você se sentir alerta, o que, por sua vez, pode melhorar seu humor — acrescenta.

Alguns pequenos estudos sugerem que ver a luz do sol da manhã também pode melhorar a qualidade do seu sono na noite seguinte.

— Quando o sol atinge seus olhos, ele aciona um cronômetro metafórico, que começa a contagem regressiva para a hora de dormir, informando posteriormente ao seu corpo quando liberar o hormônio do sono, a melatonina — explica a professora.

Mesmo em dias nublados, a luz solar matinal é forte o suficiente para regular o relógio biológico, garante Barone. Mas se você acorda quando ainda está escuro, ele acredita que pode ser útil ligar uma luz artificial potente.

— Você também pode tentar acordar com um despertador com luz solar que gradualmente fica mais brilhante para imitar o nascer do sol — comenta.

Não há um tempo específico que você deva passar sob a luz do sol da manhã, dizem os especialistas, mas quanto mais exposição, melhor (desde que proteja sua pele). Embora Burgess aponte que uma hora é o ideal, mesmo 15 minutos são melhores do que nada.

Sem soneca. Bote o despertador direto para o horário limite

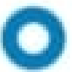
Evite o botão de soneca

Adiar o despertador pode parecer um presente para você mesmo, mas não é a melhor maneira de começar o dia, diz Ann E. Rogers, pesquisadora do sono e professora de enfermagem na Emory University.

— A vontade de adiar o despertador é a maneira que seu corpo tem de dizer que você precisa dormir mais — afirma Katherine.

Se você tem flexibilidade em sua agenda para adiar o despertador, os especialistas acreditam que é melhor defini-lo para o final do período de adiamento e levantar-se nessa hora. Dessa forma, seu corpo pode obter o descanso extra que deseja — sem interrupções.

CIÊNCIA





Natalia Pasternak
Microbiologista, presidente do IQC, professora na Universidade de Columbia (EUA) e FGV-SP e autora dos livros Ciência no Cotidiano e Contra a Realidade

Curcumina cura tudo?

Semana passada, dois veículos de imprensa nacionais publicaram, em suas seções online de saúde e bem-estar, um despacho da Agência Einstein (que produz conteúdo sobre saúde com a "grife" do Hospital Israelita Albert Einstein, de São Paulo) sobre um estudo recente que, à primeira vista, comprova benefícios da curcumina para a saúde.

A curcumina é encontrada na cúrcuma, ingrediente culinário também conhecido como açafrão-da-terra. Protagonista de milhares de estudos, a curcumina já foi associada ao manejo de condições que vão do Alzheimer à obesidade, mas apenas de forma "promissora", e que mais estudos seriam necessários. O que deveria acender alguns alertas.

O estudo recente — na verdade, uma revisão de literatura, não trabalho de pesquisa inédito — focou em supostos efeitos anti-inflamatórios e de proteção da microbiota intestinal. Destaca também o eixo intestino-cérebro, colocando a curcumina como potencial solução para doenças neurodegenerativas.

Na verdade, a curcumina é a rainha da lista de panaceias metabólicas inválidas (IMPs). Pesquisadores sérios usam a sigla IMP há anos para descrever substâncias que, em laboratório, podem até se mostrar interessantes para diversas condições, mas que têm baixa probabilidade de serem úteis na vida real, para a saúde humana.

No caso da curcumina, em particular, diversos estudos sérios já apontaram para a questão da biodisponibilidade. Isso significa que, para apresentar efeitos no laboratório, a curcumina é usada em quantidades improváveis de serem ingeridas por humanos. Pior, é pouco "disponível", ou seja, não é bem absorvida e aproveitada no trato digestivo. Sua meia vida, ou o tempo que a molécula demora para degradar, é de minutos. Por isso, quem recomenda seu uso geralmente oferece o composto em suplementos concentrados. Mas isso traz riscos.

Usar cúrcuma na comida é uma delícia e não vai fazer mal a ninguém. Vai bem no risoto e faz parte dos ingredientes do curry. Mas usar suplementos concentrados pode causar danos no fígado. O site do Instituto Nacional de Saúde dos EUA (NIH) recomenda precaução, e traz estudos de caso de hepatite causada por curcumina, em pessoas que fizeram uso prolongado de suplementos para tratar dores no joelho, artrite e cistite crônica, com uma morte. Segundo o Global Market Insights, a indústria de suplementos à base de curcumina foi avaliada em US$ 98,7 milhões em 2023, com projeção para crescer 9,1% até 2030, devido à grande demanda por suplementos naturais e orgânicos.

Para apresentar efeitos no laboratório, a curcumina é usada em quantidades improváveis de serem ingeridas

Que a Agência Einstein promova um suplemento de maneira acrítica é questionável. Que entreviste apenas alguém da casa, de um centro de recuperação de esporte, é compreensível — já que seu objetivo prioritário é promover o nome do hospital. O que não é aceitável é que jornais de grande circulação e credibilidade reproduzam material promocional na íntegra, sem nenhuma preocupação em checar o que se diz ali, para "fazer lista", jargão do jornalismo online para se referir à publicação que serve apenas para rodar o site, enchendo linguiça e "refrescando" a oferta de conteúdo.

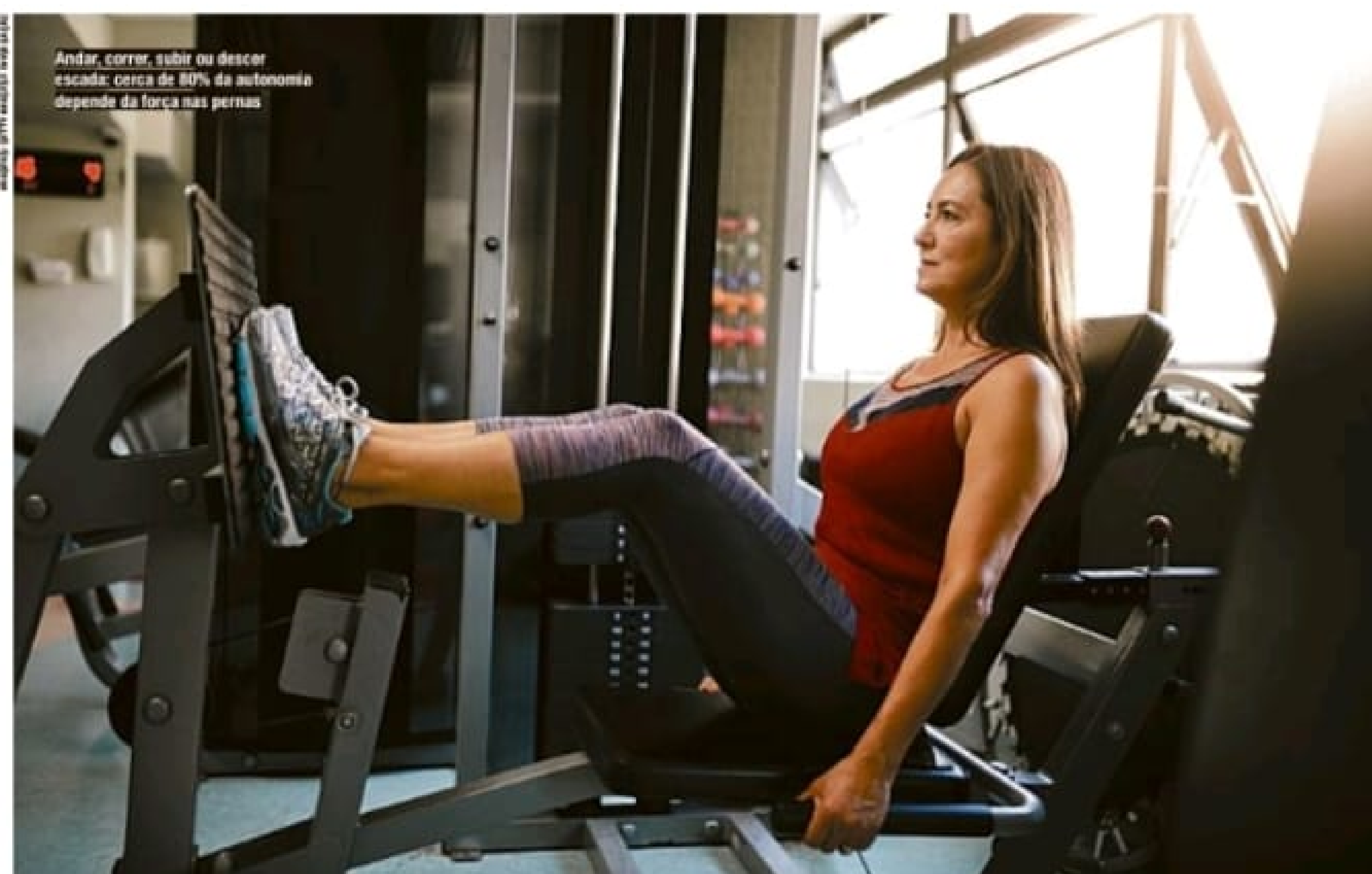
Se a ideia fosse fazer jornalismo de saúde sério, o material bruto da agência poderia ter sido o ponto de partida de uma apuração consistente, entrevistado cientistas independentes. Que poderiam ter mencionado o risco hepático. E qualquer microbiologista poderia ter explicado que um dos benefícios alegados na revisão, de que a curcumina estimula a presença de bactérias benéficas do intestino, pode ser obtido (de modo seguro e eficaz) com uma dieta rica em fibras solúveis, ou seja, frutas e verduras. Aliás, mesmo no estudo divulgado, explica-se que os efeitos da curcumina só foram observados quando em combinação com uma dieta e estilo de vida saudáveis. Acho que vale deixar a cúrcuma como tempero da salada!

longevidade

APRESENTADO POR bradesco seguros

A importância de ganhar músculos depois dos 40 anos

Treinos de força são o melhor aliado no combate à sarcopenia, perda de massa magra que acomete as pessoas a partir dessa idade, indica personal trainer

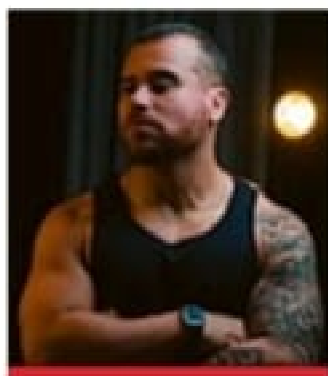

Andar, correr, subir ou descer escada: cerca de 80% da autonomia depende da força nas pernas

A partir dos 40 anos, o corpo começa a passar por transformações naturais que exigem mais cuidado. Ao mesmo tempo, surgem oportunidades para adotar hábitos que podem mudar a forma como se envelhece.

Nessa fase, estima-se uma perda de até 10% de massa magra por década, num processo chamado sarcopenia. Silenciosa e progressiva, essa redução muscular impacta diretamente a qualidade de vida. Por isso, um dos pilares do envelhecimento saudável é justamente fazer o oposto do que o corpo tenta impor. É espantar a preguiça e desafiar os músculos.

— Perder massa muscular tem impacto direto na saúde metabólica, na cognição e, principalmente, na autonomia — aponta o personal trainer Bruno D'Orleans.

> "Antigamente, indicava-se hidroginástica, pilates ou caminhada para um envelhecer mais saudável. Hoje, a ciência é muito clara quanto à importância dos treinos de força para quem passou dos 40 anos"
>
> **Bruno D'Orleans,** personal trainer



Com menos músculo, explica, o metabolismo desacelera, a taxa de gordura corporal aumenta, e surgem riscos como desequilíbrio, quedas, fraturas e até a maior incidência de doenças como Alzheimer.

Sem falar que o ganho de força está diretamente ligado à nossa capacidade de realizar tarefas básicas do cotidiano. Levantar da cadeira, usar o vaso sanitário, tomar banho sem ajuda, pegar algo que caiu no chão ou alcançar uma peça de roupa no alto da prateleira — tudo isso exige força física.

A musculação, portanto, que anos atrás soava como "atividade de jovem", hoje é considerada a melhor estratégia para envelhecer com saúde.

— Antigamente, indicava-se hidroginástica, pilates ou caminhada para um envelhecer mais saudável. Hoje, a ciência é muito clara quanto à importância dos treinos de força para quem passou dos 40 anos — avalia o personal trainer.

E não existe mágica para fortalecer os músculos.

— Só se ganha força fazendo força — resume o especialista.

Bruno recomenda começar com exercícios que utilizem o peso do próprio corpo e priorizem movimentos funcionais, inspirados em gestos do dia a dia, como agachamentos e elevações.

A partir do segundo mês, a orientação é introduzir cargas leves e, gradualmente, aumentá-las.

— Treinar com o peso corporal é um bom começo, mas chega um momento em que isso já não é suficiente para gerar novos estímulos. Porque o corpo se adapta, se acostuma.

Por isso, é importante rever os desafios sempre que o exercício parecer fácil ou o peso estiver leve demais. Seja com elásticos, tornozeleiras, aparelhos ou halteres.

> A partir dos 40 anos, estima-se uma perda de até 10% de massa magra por década, no processo chamado de sarcopenia. Com menos músculo, o metabolismo desacelera, a taxa de gordura corporal aumenta, e surgem riscos como quedas e fraturas.

Segundo o profissional, o ideal é, já no segundo mês de musculação, treinar com 20% do peso máximo suportado e, conforme a adaptação, ir progredindo.

— A sobrecarga é o estímulo necessário para que a fibra muscular sofra pequenas rupturas e se reconstrua mais forte. É assim que ganhamos massa magra.

CORPO FUNCIONAL

Entre os grupos prioritários para quem quer envelhecer bem, as pernas lideram a lista.

— Cerca de 80% da nossa autonomia depende da força dos membros inferiores. Andar, subir, descer, abaixar — explica.

Isso não significa, no entanto, que os membros superiores possam ser negligenciados.

— Os braços são essenciais para sustentar o corpo ao se levantar, carregar objetos, manter o equilíbrio e até se proteger de quedas — esclarece Bruno.

Mais do que isso: são fundamentais para carregar o neto no colo e brincar com ele sem medo de se machucar.

Outro ponto de atenção é o core, o conjunto de 42 músculos localizados abaixo do umbigo, que protege o centro de gravidade do corpo e é responsável pela estabilidade do tronco.

— Um core forte melhora a postura, previne dores lombares, ajuda no equilíbrio e aumenta o rendimento de todos os outros exercícios — resume o personal.

Para quem passou a vida no sedentarismo, a ideia de entrar numa academia pode assustar. Mas o especialista garante: nunca é tarde para começar. E os benefícios aparecem mais rápido do que se imagina.

— Com regularidade e orientação, é possível ver mudanças em poucas semanas. Mais disposição, força e confiança para viver o dia a dia — observa. Além de menos dor.

Muito mais que a estética, o treino de força é um investimento direto na longevidade.

— Não é sobre ter músculos visíveis. É sobre ter um corpo funcional, estável e resistente. Treinar força vai permitir um ganho significativo de qualidade em sua vida — encerra.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

Vive melhor o futuro quem **começa agora.**

Viva a longevidade




Apresentado por



bradesco seguros

Com Você. Sempre.

Economia


NA WEB

NOVOS DESAFIOS

Executivo troca Renault por Gucci

Atual CEO da montadora assumirá comando da Kering, dona de marcas de luxo


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE



EDILSON DANTAS

Localização. Próxima a grandes rodovias, a cidade de Cajamar (SP) é considerada o epicentro dos condomínios logísticos no Brasil, com 4 milhões de metros quadrados de galpões, mais que a Colômbia

ÍNDICE DE UNIDADES VAGAS NA MÍNIMA HISTÓRICA

‘FEBRE DE COMPRAS’

E-commerce faz oferta de galpões logísticos mais que dobrar em 5 anos

JOÃO SORIMA NETO
joao.sorima@sp.oglobo.com.br
SÃO PAULO

O avanço do e-commerce no Brasil — que cresceu 10,5% em 2024, atingindo faturamento de R$ 204,3 bilhões — está aquecendo o segmento de condomínios logísticos. Nos últimos cinco anos, a oferta anual desses espaços mais que dobrou de tamanho e estima-se que, em 2025, serão construídos mais 2,9 milhões de metros quadrados (m²), que se somarão aos 34,4 milhões de m² em estoque dos chamados galpões de alto padrão. São empreendimentos planejados para atender às necessidades de empresas que operam com logística, armazenagem e distribuição de produtos.

Antes da pandemia, era ofertado 1 milhão de m² por ano. Outro indicador da ebulição do setor é a taxa de vacância, que está no menor patamar histórico, atingindo 7,9%, segundo dados da Jones Lang LaSalle (JLL), consultoria imobiliária global.

— O crescimento desse segmento dobrou durante a pandemia, puxado pela expansão do e-commerce — diz André Romano, gerente da divisão Industrial e Logística da JLL, lembrando que a instalação de novos *data centers* ajuda no crescimento de galpões.

Os negócios vêm se multiplicando. A BTG Asset anunciou no primeiro trimestre um novo fundo para investir em um galpão logístico em Cajamar, na Região Metropolitana de São Paulo. Foi captado R$ 1 bilhão para erguer o novo complexo logístico em uma área de aproximadamente 742 mil m², localizado na Rodovia dos Bandeirantes. O terreno custará R$ 333 milhões. Para os investidores do fundo, a rentabilidade-alvo das cotas sênior (para investidor institucional) é de IPCA mais 9% ao ano, o que torna a opção atraente em comparação com outros produtos de renda fixa.

Só a BTG Asset tem quatro fundos de logística, com 59 ativos que somam 3 milhões de m². Em cinco anos, a Asset chegou a R$ 12 bilhões investidos em ativos de logística, uma aposta ousada no setor.

— O conceito de galpão logístico mudou. Não se trata de um armazém antigo, longe de tudo, onde se armazenava mercadoria. Era essa a imagem na cabeça das pessoas. Os galpões se transformaram em plataformas logísticas, essenciais para controle de estoque das empresas. No Brasil, país continental, onde o modal rodoviário é o mais importante, eles tornam mais eficientes operações de delivery — diz Michel Wurman, sócio responsável pelo investimento imobiliário do BTG.



"O conceito de galpão logístico mudou. Não se trata de um armazém antigo, longe de tudo, onde se armazenava mercadoria. (...) Os galpões se transformaram em plataformas logísticas, essenciais para controle de estoque das empresas"

Michel Wurman, sócio responsável pelo investimento imobiliário do BTG

RETROFIT DE GALPÃO

Grandes *players* do e-ecommerce vêm buscando cada vez mais espaço nesses condomínios logísticos. Um levantamento da Erea, consultoria especializada em galpões logísticos e industriais, mostra que o Mercado Livre já acumula 1,6 milhão de m² em galpões. E a busca segue em alta. O Mercado Livre será o inquilino da BTG Asset no novo condomínio em Cajamar. A empresa argentina já fechou contrato de locação por 12 anos, e o empreendimento deve começar a funcionar em 2026.

A Shopee, empresa de Cingapura, informou que já consolidou rede logística de 1 milhão de m² no país, com espaços em 24 estados. São 13 centros de distribuição nas regiões metropolitanas. No mês passado, a Shopee inaugurou em Pernambuco sua segunda unidade de centro de distribuição, somando-se a São Paulo, onde todo o processo de envio de produtos, desde o recebimento até a entrega final ao cliente, é feito no local.

Recentemente, a Shopee triplicou o centro de distribuição no Rio com a unidade em Duque de Caxias. Também foram realizados investimentos em automação que devem reduzir os prazos de entrega. O centro emprega mais de 800 pessoas, e a expectativa é ter mais de 2 mil empregos até o fim do ano.

Do lado das construtoras, a Goodman, grupo global com sede na Austrália, que atua tanto com galpões quanto com *data centers*, tem investido em galpões logísticos distantes até 15 km dos grandes centros, para a chamada "última milha" — quando o produto sai do centro de distribuição e chega ao cliente final. A empresa está no Brasil desde 2012 e tem foco em São Paulo.

Com escassez de terrenos na cidade, a Goodman trabalha inclusive com retrofit de prédios e áreas que já tiveram algum tipo de ocupação. Em Santo André, por exemplo, no ABC paulista, a empresa está investindo R$ 400 milhões na revitalização do espaço que abrigava a antiga fábrica da Rhodia. Em Interlagos, na Zona Sul, a Goodman comprou uma fábrica desativada da Avon para transformar em galpão.

— Construímos e fazemos a gestão. Sempre há demanda para bons projetos, galpões bem localizados, com espaço para que os veículos possam entrar, sem causar impacto no trânsito ao redor, e área de descanso para funcionários — diz Edith Bertoletti, diretora executiva da Goodman Brasil.

O grupo Engemon, com sede em São Paulo e especialista em construção, infraestrutura e operação de *data centers*, vê uma aceleração na busca por *data centers* e tem seis projetos em construção nos estados do Rio, São Paulo, Sergipe e Brasília, historicamente, o maior número de sua carteira. Só na construção civil desses locais o investimento soma R$ 1 bilhão nos próximos 16 a 18 meses. A empresa já tem 50 *data centers* em operação e mais de 40 construções no portfólio, e as perspectivas são positivas: a expectativa de crescimento anual do setor no Brasil é de até 15%.

— O Brasil reúne condições estratégicas para se tornar um *hub* global de *data centers* com o avanço da transformação digital, crescimento da inteligência artificial e a busca por soluções energéticas sustentáveis. Esses fatores têm colocado o país no radar global de grandes investimentos em infraestrutura de dados — observa Marcus Vinícius Oliveira, gerente de projetos estratégicos da Engemon.

‘VIEIRA SOUTO OU FARIA LIMA’

São Paulo concentra 51% dos condomínios logísticos do país, segundo a JLL, mas eles vêm se espalhando pelo país com a expansão de vendas online. Minas Gerais tem 10,3% da área total, e o Rio surge em terceiro, com 8,8%. Em São Paulo, a cidade de Cajamar está sendo chamada de "Vieira Souto ou Faria Lima dos condomínios logísticos", por acumular empreendimentos *triple A*, com pé direito de 11 metros de altura e espaço para manobras de carretas, que tornam a operação eficiente.

Cajamar tem 4 milhões de m² desses galpões, mais do que toda a Colômbia, com 3 milhões de m². O município tem localização estratégica, perto de grandes rodovias, como Anhanguera e Bandeirantes, e do Rodoanel, é próximo de São Paulo (29 km) e a prefeitura oferece incentivos fiscais para atrair galpões logísticos. Nesses condomínios estão empresas como Mercado Livre, Amazon e Magazine Luiza.

No fim de 2024, o Magalu criou uma empresa de logística: o Magalog. O grupo investiu quase R$ 1 bilhão no setor, nos últimos seis anos. Tem 21 centros de armazenamento, distribuídos em 17 estados, que somam 930 mil m².

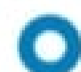
Assim como afeta toda a economia, os juros altos atrapalham o setor de condomínios logísticos. Vitor Oliveira, chefe de pesquisa e produtos da Erea, lembra que o ciclo de investimentos leva dois anos. Portanto, as entregas de galpões previstas para 2025 ainda refletem custo mais baixo, antes da alta da Selic. Já os projetos previstos para 2026, se não tiverem um locatário-âncora, encontram dificuldade de obter recursos e, quando obtêm, o *funding* é mais caro.

— Projetos aprovados que não conseguem fechar capital sequer iniciam obras, e a oferta encolhe — explica Oliveira.

Além disso, com taxa de vacância baixa, aumento do custo das obras e inflação, o aluguel vem subindo, diz Oliveira. Em Cajamar, o preço do aluguel por m² já chega a R$ 40, alta de 66% desde 2019. Para Wurman, do BTG, independentemente das condições econômicas, a tendência para o setor é de crescimento, diante da alta do consumo. Ele lembra que o México tem mais de 100 milhões de m² de condomínios logísticos, enquanto apenas a cidade de Los Angeles, nos EUA, tem 110 milhões de m².

— Vamos ver a descentralização dos galpões no Brasil. Onde houver PIB haverá galpão logístico para atender o público — diz Wurman.

RICARDO HENRIQUES





oglobo.com.br/economia
economia@oglobo.com.br

Imobilidade dos mais pobres: uma ameaça ao país

Apenas um terço dos brasileiros nascidos entre 1983 e 1990 em famílias que estavam entre as 50% mais pobres conseguiu, na vida adulta, ascender para a metade mais rica da população. Esse dado é do recém-lançado Atlas da Mobilidade Social Brasil, do Instituto de Mobilidade e Desenvolvimento Social (IMDS). O Atlas permite acompanhar a mobilidade intergeracional de renda da população e revela, também, que cerca da metade (49%) dos brasileiros dessa geração está hoje em situação financeira melhor que a de seus pais. E os indicadores de baixa mobilidade social se agravam quando fazemos o recorte racial, evidenciando, mais uma vez, que o racismo estrutural impõe obstáculos adicionais àqueles que já partem de condições sociais mais vulneráveis.

Garantir a todas as crianças iguais condições de ascensão social é um desafio mundial, pois, desde a gravidez, condições externas, como a pobreza ou escolaridade dos pais, impactam o desenvolvimento humano. Mas os níveis de desigualdade do Brasil não podem ser naturalizados. O país é um ponto negativo fora da curva, como mostra o estudo "Mobilidade intergeracional na terra da desigualdade", de 2022, dos pesquisadores Diogo Brito, Alexandre Fonseca, Paolo Pinotti e Breno Sampaio. O trabalho, que serviu de base para o Altas do IMDS, mostra que apenas 2,5% dos adultos brasileiros que nasceram em famílias que estavam entre as 25% mais pobres conseguiram chegar aos 25% de maior renda. Nos Estados Unidos, um país rico, mas também de alta desigualdade, essa probabilidade é de 7,5%. Na Suécia, chega a 15,7%.

Os indicadores de mobilidade social seriam ainda piores no Brasil sem a ampliação do acesso à escola e de programas como o Bolsa Família. Um estudo de 2023, também do IMDS ("Mobilidade Social no Brasil: uma análise da primeira geração de beneficiários do Programa Bolsa Família"), de Valdemar Neto e Vinícius Schuabb, acompanhou, entre 2005 e 2019, a trajetória de brasileiros beneficiados na infância ou adolescência pelo programa. O trabalho identificou que, entre 21 e 30 anos, apenas 20% permaneciam no Bolsa Família e 64% já não estavam no Cadastro Único.

Justamente por causa dessas e de outras políticas, temos cada vez mais brasileiros que fazem parte da primeira geração da família a se formar no ensino superior. Ainda assim, a baixa mobilidade social traz cenários preocupantes. Um deles é o de frustração daqueles que investiram valiosos esforços para aumentar seu nível de escolaridade, incluindo o diploma universitário. Ao contrário do que acontecia em gerações anteriores, ter alcançado este patamar não parece mais ser suficiente para cumprir com todas as justas expectativas de melhoria nas condições de vida. Esta e outras frustrações alimentam sentimentos e atitudes de ressentimento que contribuem para o crescimento de movimentos autoritários que oferecem falsas soluções para problemas que precisam — e podem — ser resolvidos pelos caminhos da democracia.

Analisando especificamente o papel da educação, no livro "Os ricos e os pobres", Marcelo Medeiros traz, num dos capítulos, simulações de como estaríamos caso, no passado, tivéssemos ampliado a escolaridade de forma mais acelerada, concluindo que a desigualdade só teria caído de forma significativa caso houvesse democratização no acesso a cursos superiores de maior prestígio.

Antes de deduzir que a expansão das matrículas foi em vão, é preciso lembrar que há vários estudos demonstrando que o aumento da escolaridade no Brasil está associado a melhores indicadores de saúde, produtividade, renda e menor criminalidade, sem falar em aspectos que não são facilmente mensuráveis, como qualificação para a cidadania e impacto no desempenho escolar de futuras gerações. Também é necessário pontuar que a melhoria do acesso à escola ainda não ocorre por aqui com a garantia de qualidade para todos, dimensão que vários estudos internacionais mostram ser muito relevante, inclusive para o crescimento econômico.

A educação, portanto, ainda tem muito a contribuir para ampliar as probabilidades de ascensão social dos mais pobres. Mas a responsabilidade não pode recair apenas sobre ela, afinal, dinâmicas do mercado de trabalho, de rede de relações sociais, de gastos públicos e do regime tributário (especialmente no caso dos mais ricos) também precisam ser enfrentadas, pois têm, comprovadamente, profundos impactos no ciclo de manutenção da exclusão e das desigualdades. A intencionalidade de mobilidade social ascendente precisa orientar as estratégias de desenvolvimento do país, em todas as áreas.

Eve, da Embraer, fecha venda de 50 'carros voadores'

Contrato com a brasileira Revo é de R$ 1,4 bi. Empresa divulga estudo que prevê receita de US$ 280 bi em eVOLTs até 2045

CAROLINA NALIN
carolina.nalin@infoglobo.com.br

A Eve, subsidiária da Embraer listada na Bolsa de Nova York, informou ontem ter fechado um contrato de R$ 1,4 bilhão com a brasileira Revo para a venda de até 50 unidades de seu "carro voador".

A empresa ainda divulgou estudo que projeta receita global de US$ 280 bilhões com aeronaves elétricas de pouso e decolagem vertical (eVTOLs) até 2045.

O acordo com a Revo inclui serviços pós-venda de suporte e manutenção para as operações em São Paulo. As primeiras entregas estão previstas para o quarto trimestre de 2027. O contrato marca a transição da Eve da fase de desenvolvimento para a execução de sua frota de aeronaves elétricas.

Com isso, a Revo será pioneira no lançamento dos eVTOLs da Eve. A startup tem hoje mais de 400 helicópteros registrados e cerca de 2 mil decolagens e pousos diários em São Paulo.

Segundo Johann Bordais, CEO da Eve, a negociação representa ainda a contribuição da empresa "para a construção de um ecossistema robusto e sustentável de mobilidade aérea urbana".

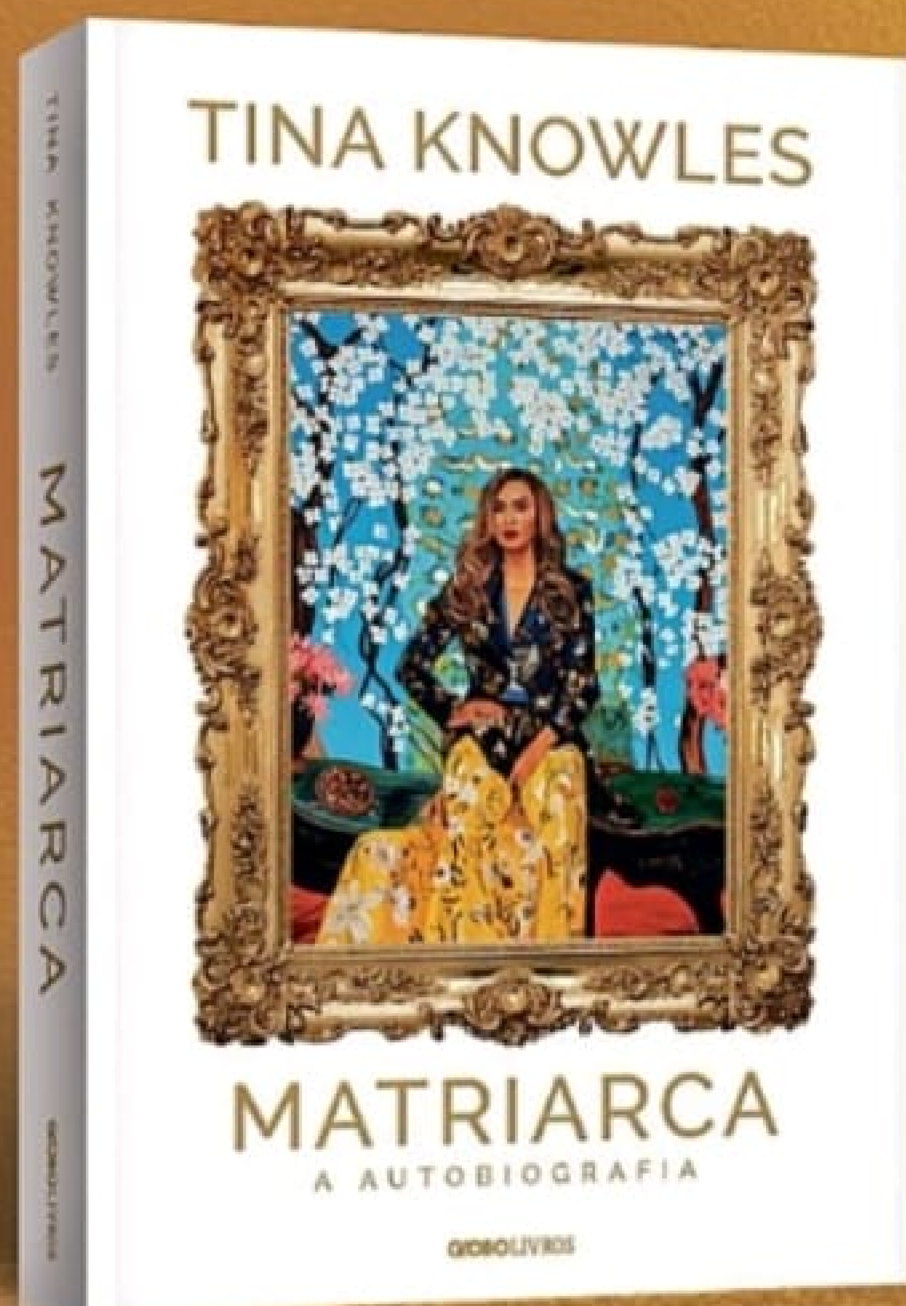
Já o CEO da Revo, João Welsh, disse ter escolhido a Eve pela estrutura completa de suporte e a excelência da Embraer no setor.

O estudo divulgado pela Eve prevê que a demanda por eVTOLs poderá atingir 30 mil unidades até 2045.

Esse seria o número necessário para atender à estimativa de três bilhões de passageiros transportados no período, com potencial de geração de receita de US$ 280 bilhões.

O estudo foi baseado em dados de 1.800 cidades listadas no World Urbanization Prospects, da ONU.

A AUTOBIOGRAFIA PODEROSA DE TINA KNOWLES, MÃE DA BEYONCÉ



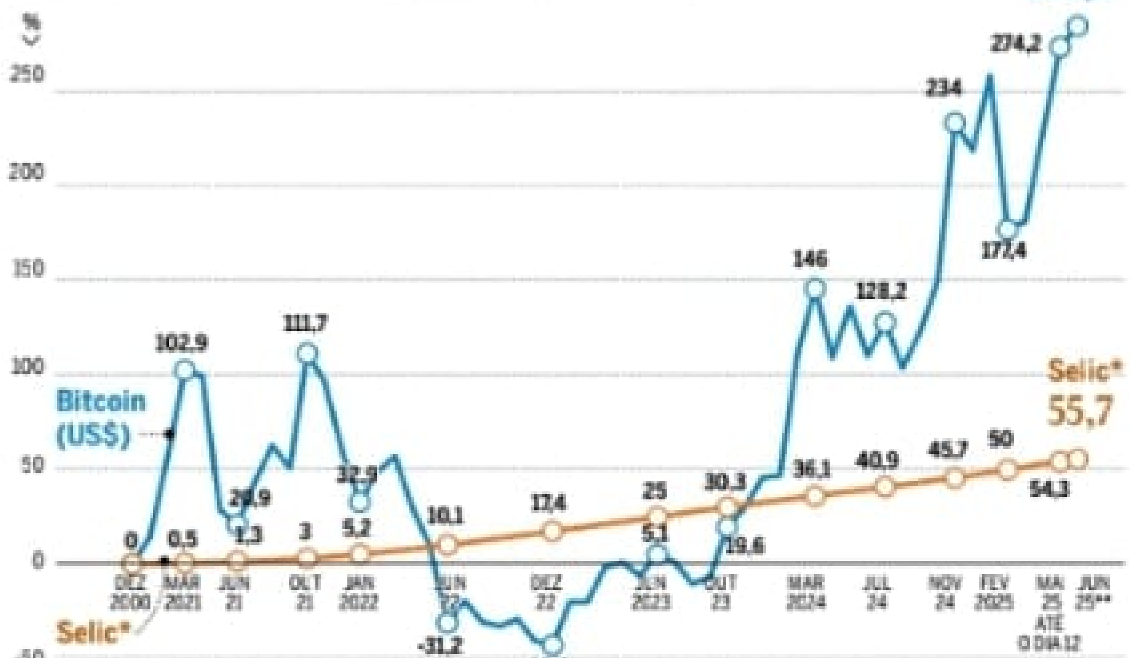
Tina Knowles — mãe de Beyoncé, Solange e da filha do coração Kelly— apresenta uma narrativa emocionante sobre sua trajetória: da infância no Texas à consagração como empresária e matriarca de uma das famílias mais influentes da música.
Mais do que uma autobiografia, *Matriarca* é um tributo à maternidade negra, à ancestralidade e à força das mulheres.

DISPONÍVEL NAS LOJAS ON-LINE, LIVRARIAS E EM E-BOOK

GLOBOLIVROS | 100 ANOS DE GLOBO

Cada vez mais fundos de previdência investem em cripto. Dica é cautela

Gestores dizem que objetivo é unir a maior rentabilidade das moedas digitais com a segurança dos títulos do Tesouro



Valor investe

LAELYA LONGO
economia@oglobo.com.br
SÃO PAULO

Ainda que pairem no ar muitos questionamentos sobre os criptoativos, vários produtos regulados oferecem aos investidores fora da "criptosfera" a possibilidade de acessar esse segmento com maior segurança. Essa pode ser uma boa forma de tentar aproveitar os altos retornos que as criptomoedas podem ter, mas sem mergulhar de cabeça num mercado tão arriscado. Como ativos de maior risco são indicados para investimentos de longo prazo, as criptos podem ser a cereja do bolo que faltava nos fundos de previdência privada.

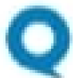
Essas carteiras com exposição a criptoativos — com destaque para o Bitcoin — têm entrado no radar tanto das gestoras "criptonativas" quanto das instituições do mercado financeiro tradicional, que começam a se aventurar nessa seara.

E o segmento de fundos de previdência privada complementar (os PGBLs e VGBLs) tem crescido muito, ou seja, recursos não faltam para a diversificar com novos ativos. Essas carteiras encerraram o último mês de maio com patrimônio líquido de R$ 1,6 trilhão, segundo dados da Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais (Anbima). Desde 2006, o setor tem registrado anualmente mais captações que saques. Só em 2024 foram R$ 38 bilhões em aplicações líquidas (aplicações menos resgates), um salto de 90% em relação ao ano anterior.

A gestora de criptoativos Hashdex tem hoje quatro fundos de previdência, voltados tanto para o público em geral quanto para investidores profissionais e qualificados, em parceria com XP, BTG e, mais recentemente, SulAmérica e Icatu — este último lançado em fevereiro deste ano. As aplicações mínimas vão de R$ 100 a R$ 5 mil.

Os produtos têm um rebalanceamento periódico, aumentando ou reduzindo as fatias em renda variável e renda fixa, conforme o momento de cada mercado.

— Se o Bitcoin está subindo, a gente realiza o lucro e aumenta a alocação em renda fixa. Se está caindo, ou seja, mais barato, a gente compra — explica Samir Kerbage, diretor de Investimentos da gestora.



"Os investidores que têm um perfil de moderado a agressivo, que já têm alocação em renda variável, devem considerar uma alocação pequena em cripto para um horizonte de longo prazo"

Samir Kerbage, diretor de Investimentos da Hashdex

"O ideal é não colocar todos os recursos voltados para a aposentadoria em fundos com exposição a criptos. É a famosa frase: não dá para colocar todos os ovos na mesma cesta"

Renato Eid, superintendente da Itaú Asset

Com um pé no mercado cripto há algum tempo, a Empiricus Gestão, em parceria com o BTG, oferece seu fundo de previdência apenas para investidores profissionais, com aporte mínimo de R$ 1 mil. Sua composição também é rebalanceada periodicamente.

— Essa estratégia permite investir em cripto de uma forma mais conservadora, diminuindo o risco. É um fundo realmente focado no longo prazo, porque tanto investir em cripto quanto em títulos atrelados à inflação permite uma performance positiva em um horizonte maior — afirma Marcello Cestari, analista e responsável pelos fundos de criptoativos na Empiricus Gestão.

O fundo de previdência do Itaú, lançando em dezembro do ano passado, completa o menu do maior banco do país de produtos de investimento com exposição a criptos.

SEM MUITA SEDE AO POTE

Assim como em qualquer outro investimento com exposição a criptoativos, especialistas recomendam uma alocação comedida nos fundos de previdência dessa modalidade: entre 1% e 5% do portfólio.

— Os investidores que têm um perfil de moderado a agressivo, que já têm alocação em renda variável, devem considerar uma alocação pequena em cripto para um horizonte de longo prazo — reforça Kerbage.

Renato Eid, superintendente de estratégias indexadas e investimento responsável da Itaú Asset, reforça:

— O ideal é não colocar todos os recursos voltados para a aposentadoria em fundos com exposição a criptos, diversificando em outras modalidades. É a famosa frase: não dá para colocar todos os ovos na mesma cesta.

Outra forte recomendação para quem optar por esse tipo de investimento é "administrar a angústia para não cair na armadilha de avaliar que, se cripto está subindo, é ótimo, mas, quando está caindo, não presta", ressalta Eid.

— Quem realmente consegue ganhar dinheiro com investimento é aquele investidor que mira o médio e longo prazo — completa o executivo do Itaú.

Ao contrário de fundos de investimento tradicionais, os fundos de previdência não podem ser compostos 100% por criptoativos. Os reguladores do mercado ainda não estão na mesma página com relação às normas de composição. A Comissão de Valores Mobiliários (CVM), que estabelece as diretrizes para a constituição, administração, funcionamento e divulgação dos fundos de investimento, por meio da Resolução CVM 175, publicada em dezembro de 2022, permitiu a composição de fundos com 100% de criptoativos. Já a Superintendência de Seguros Privados (Susep), que regula seguros e previdência complementar aberta, estabeleceu um limite de exposição de até 40% em criptos.

Essa bola dividida é uma das razões pelas quais a oferta de fundos de previdência com criptos cresceu, mas ainda de forma limitada.

— O lançamento de um fundo convencional só depende da gestora e do administrador — afirma Kerbage, da Hashdex.

Já os fundos de previdência, além de seguirem as regras estabelecidas pela CVM, precisam da participação de uma seguradora, com autorização da Susep.

— A oferta reduzida não é uma questão de estrutura de mercado. Envolve questões regulatórias — diz Kerbage.

ENCHE OS OLHOS, MAS...

Por conta desse contexto regulatório, a maior fatia desses fundos de previdência fica em renda fixa, basicamente em títulos do Tesouro indexados à inflação ou à Selic, conforme a estratégia de cada gestora. E as criptos entram como uma pimenta para turbinar o retorno, ocupando, em parte, um espaço que já foi das ações, hoje vistas como um meio-termo entre o conservadorismo (os papéis do Tesouro) e o risco total (as criptos).

De qualquer forma, os números mostram como o desempenho das criptos é uma montanha-russa, por isso elas não podem dominar o patrimônio reservado para a aposentadoria, enquanto os títulos do Tesouro são o que há de mais previsível entre os ativos financeiros.

Em 2022, por exemplo, o Bitcoin acumulou queda de 65%, enquanto a Taxa Selic terminou o ano em 13,75%. Já em 2024, o Bitcoin saltou 120%, enquanto a Selic começou a recuar até encerrar o ano a 11,25%. Hoje, está em 14,75%.

Do começo de 2021 até agora, o Bitcoin se valorizou 285,5% em dólar, um senhor ganho, enquanto a Selic trouxe um retorno acumulado de 55,7%. Esses ganhos das criptos são, de fato, de encher os olhos. Mas o investidor não pode esquecer que esse tufão, assim como venta a favor, pode ventar contra, e na mesma magnitude.

Para se ter uma ideia da complexidade do tema, no mês passado, a Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), que regulamenta as Entidades Fechadas de Previdência Complementar (EFPC), mais conhecidas como fundos de pensão, proibiu a exposição a criptos dessas carteiras, na contramão do que ocorre em países como Estados Unidos e Canadá.

Leia outras reportagens sobre finanças pessoais e investimentos no site www.valorinveste.com

Seu banco digital completo, com solidez de banco tradicional

Nota máxima pela S&P, uma das principais agências globais

CDB que rende 130% do CDI
• Sem limite de valor
• Resgate quando quiser



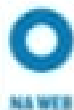

Abra sua conta grátis e invista já



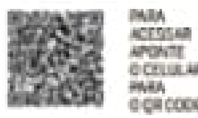




Rio


NA WEB

PRISÃO EM FLAGRANTE
Homem negociava falsa arma de fogo
Perto de feira na Glória, guardas municipais avistaram criminoso, que tentou fugir


PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

CUSTODIO COIMBRA



Vista para o verde. O Glória Del Art substituiu antigo prédio da Rádio Globo, na Rua do Russel: duas piscinas, sala de cinema e wine bar, além da proximidade do aeroporto Santos Dumont e de pontos turísticos

LUXO EM VERSÃO ENXUTA

Assinaturas de grife, serviços e possível conversão para Airbnb impulsionam o mercado de estúdios

REPRODUÇÃO



Paradisíaco. Moradores do Ipa poderão contemplar os Dois Irmãos e a praia

DIVULGAÇÃO



Em Copacabana. Estúdio do Lis, condomínio onde ficava a Floricultura Santa Clara: apartamentos de diferentes tipos a partir de 33,66 metros quadrados

THAYNÁ RODRIGUES
thayna.rodrigues@oglobo.com.br

A onda do luxo se espraia pela cidade. O Rio ocupa a segunda posição no ranking nacional de lançamentos de imóveis tanto nesta categoria quanto na de superluxo. Antes reluzente, sobretudo, na Zona Sul, que concentra alguns dos prédios com metros quadrados mais caros do país, e na Barra da Tijuca, conhecida pelas mansões suntuosas, o requinte agora transborda para outras regiões e em versões em miniatura: os estúdios. Do Centro à Zona Oeste, outdoors anunciam novos empreendimentos de alto padrão em espaços reduzidos de edifícios reformados — que passaram por retrofit — ou erguidos recentemente.

De simples, essas moradias outrora chamadas de quitinetes não têm nada. Os compactos da moda vendem vista, localização e praticidade, são associados a escritórios renomados de arquitetura e design e oferecem superestrutura de área de lazer e serviços. Os preços podem passar de R$ 1 milhão.

Esse ponto é passível até de um questionamento diga-se técnico. O conceito de luxo e superluxo varia entre corretoras. Há as que consideram que a primeira classificação abrange aposentos de R$ 2 milhões a R$ 4 milhões e, o superluxo, a partir de R$ 4 milhões. Outras estabelecem os limites de R$ 1,5 milhões a R$ 3 milhões para luxo e, acima do último valor, superluxo. Para os estúdios, porém, com preços mais altos do que se costuma imaginar, não restam dúvidas de que parte deles é um luxo só.

Os interessados nesses imóveis têm perfil variado: na lista, há brasileiros moradores do exterior, estrangeiros, abonados turistas regionais que desejam um pouso no Rio e cariocas que prezam por conforto, mobilidade e deslocamento rápido no dia a dia. Existe um quê de estilo de vida na escolha.

O cientista político Bruno Kazuhiro, de 37 anos, está no grupo dos que podem escolher não desperdiçar tempo para chegar ao trabalho. Ele mora há seis meses num estúdio no Glória Del Art Co Living, lançamento da Rua do Russel, na Glória, e leva dez minutos para ir até o escritório, no Centro. O novo bairro do ex-morador de Campo Grande, na Zona Oeste, é um dos mais ricos da cidade em bens preservados e tombados. São mais de 150, além de parques como a Praça Paris e tesouros redescobertos, como a Prainha da Glória.

Com 91 apartamentos, sendo 79 estúdios de 33 a 58 metros quadrados, no edifício onde vive Kazuhiro há *wine* bar, academia, sala de cinema, duas piscinas, sauna e, no futuro, terá um restaurante japonês.

— Minha atenção era para o que o prédio tem. Cancelei a academia e não pago internet banda larga, porque o edifício já oferece... Comprei para morar, mas não deixa de ser um investimento — diz ele.

O Centro, em breve, também terá sua torre de moradias compactas e luxuosas: será no ilustre Edifício A Noite, lar da pioneira Rádio Nacional nos anos 1930.

— É possível, sim, ter luxo no Centro. Basta ver as grandes cidades do mundo, principalmente na Europa: Barcelona, Londres, Berlim, Paris... No A Noite, estamos fazendo retrofit para ter 447 apartamentos, 75% deles com vista para a Baía de Guanabara, com restaurantes no *rooftop* e no térreo. Levaremos um padrão diferente a um prédio que estava abandonado — diz José de Albuquerque, CEO da Azo Incorporadora.

OFERTAS NOBRES EVAPORAM

Arpoador, Copacabana, Ipanema e Leblon atraem estúdios em categorias ainda mais elevadas. Os compradores correm contra o tempo para comprá-los seja pela vista, oferta de experiências ou pelas assinaturas de grife de escritórios de arquitetura e design. Um exemplo é o Canto Rio, onde funcionou o Bingo Arpoador, na Rua Francisco Otaviano: o empreendimento leva a marca do escritório franco-brasileiro Triptyque e tem paisagismo a cargo do Escritório Burle Marx.

A Zona Sul tem ainda apostas que substituem comércios quase centenários do entorno — o que às vezes é alvo de críticas da vizinhança. Em Copacabana, o Lis se instala onde, por 80 anos, funcionou a floricultura Flora Santa Clara. Da mesma construtora, a Perfomance, a torre Nook, na Rua Hilário de Gouveia, tem estúdios e quartos e sala, com possibilidades de junção de dois apartamentos, criando espaços de até três quartos.

— Há uma mudança no perfil dos moradores das grandes cidades. O número de pessoas vivendo sozinhas ou em famílias pequenas cresce. Por isso, os estúdios se tornaram opção ideal para jovens profissionais, estudantes e idosos que buscam praticidade e bem-estar em locais centrais — diz Carolina Lindner, diretora comercial da Performance.

Na Rua Prudente de Morais, pertinho do "quadrilátero do charme" de Ipanema, o antigo Hotel Everest virou Ipa. Por lá, para adquirir um quarto e sala luxuoso, é preciso desembolsar pelo menos R$ 1,6 milhão, dependendo da metragem e da vista, que pode ser para os Dois Irmãos, para a Lagoa ou para o Cristo. As opções de 39 metros quadrados esgotaram. Restam apartamentos de 45 e de 85 metros quadrados, além dos *Up Gardens* (moradias com jardim privativo, normalmente unidades térreas).

Além de localização em áreas nobres, as experiências que os condomínios proporcionam são alvo. Exemplo disso é o Arte Wave Surf Residences, na Barra, que terá a primeira piscina de surfe indoor do Rio.

— As pessoas procuram apartamentos menores e com bastante serviço. O Ipa, por exemplo, tem uma academia com vista panorâmica, 360 graus — diz Jorge de Paiva, fundador da corretora De Paiva Realestate com o sócio Paulo de Paiva.

Carlos Eduardo Valente de Oliveira, da Construtora Valente, lançará este mês o Oriá, na Rua da Glória. Assim como no Gloria Del Art, um documento autoriza o aluguel por temporada. A estratégia faz edifícios com esse perfil se destacarem em meio às polêmicas com vizinhos contrários à locação temporária.

— A convenção de condomínio foi registrada. Os proprietários vão poder alugar por Airbnb ou outras plataformas. Todos que compraram o apartamento tiveram acesso a essa informação — frisa.

OPÇÕES DO CENTRO À ZONA OESTE

Edifício A Noite
Unidades de 30 m² a 48 m², incluindo 23 duplex exclusivos. Vistas da Baía de Guanabara e do Museu do Amanhã, no Centro.

Glória Del Art
Dois edifícios com 91 apartamentos, na Rua do Russel 426, na Glória.

Ipa Studios Design
Prédio com piscina com vista para o mar, além de sauna, bar, academia e spa. Fica na esquina das ruas Maria Quitéria e Prudente de Morais, em Ipanema.

Nook
Torre com 47 unidades de apartamentos tipo garden, estúdio e cobertura, de 40 m² a 155 m². Rua Hilário de Gouveia 49, Copacabana.

Lis
Prédio com estúdios, sala e quarto, coberturas duplex, lineares e mais. Rua Santa Clara 127, Copacabana.

Canto Rio
Imóveis com metragens que variam de 36 m² a 109 m². Rua Francisco Otaviano 35, Arpoador.

Arte Wave Surf Residences
Primeiro condomínio com piscina de surfe *indoor*, no bairro planejado Cidade Arte, na Barra.

Vogue Square Studios
Design Hotel com assinatura de Lenny Niemeyer. Avenida das Américas 8.585, Barra.

Caminhos do Rio: evento discute a força da literatura

Seminário acontece amanhã, a partir das 9h30, no auditório da Editora Globo, no Centro; as inscrições são gratuitas

GERALDO RIBEIRO
geraldo.ribeiro@extra.inf.br

Desde abril, o Rio ostenta o título concedido pela Unesco de Capital Mundial do Livro, inédito na América Latina e entre os países de língua portuguesa. Das programações previstas neste período de um ano, uma das mais esperadas era a Bienal do Livro, aberta na última sexta-feira. Logo nos primeiros dias, o evento, que é considerado a principal vitrine literária do país, atraiu milhares de cariocas apaixonados pela leitura. Muitos eram vistos caminhando no Riocentro, carregando malas que pretendiam levar de volta para casa cheias de exemplares adquiridos nas estantes das editoras.

É neste clima de festa literária que será realizada a terceira edição do ano do Caminhos do Rio, que acontece amanhã, a partir das 9h30. O tema do evento será "A Capital Mundial do Livro" e vai discutir como a literatura pode ser uma força estruturante para a cidade, ajudando a desenvolver sua cultura, turismo e economia. O tema será debatido por escritores e profissionais do setor, entre outros. A mediação do encontro ficará a cargo do jornalista Rafael Galdo, editor da Editoria Rio, do GLOBO.

O evento acontecerá no auditório da Editora Globo, na Rua Marquês de Pombal 25, no Centro. As inscrições para participar do seminário são gratuitas e podem ser feitas pelo link https://oglobo.globo.com/projetos/caminhosdorio/.

O evento será dividido em dois painéis. O primeiro, "Rio literário: território, memória e potência criativa", vai contar com as participações de Beatriz Resende, professora de literatura na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ); Eliana Alves Cruz, escritora, roteirista e jornalista; Julio Ludemir, criador da Festa Literária das Periferias (Flup); Marcelo Moutinho, escritor e curador da mostra "Labirinto Zona Norte. O subúrbio no centro da literatura"; e a escritora Conceição Evaristo.


LEO MARTINS/6.12.2022
Olhar para a cidade. A escritora Conceição Evaristo é uma das participantes da nova edição do Caminhos do Rio

IDENTIDADE CARIOCA

O segundo painel debaterá "A economia do livro: redes, bibliodiversidade e acesso na Capital Mundial da Leitura", com as participações de Lucas Padilha, secretário municipal de Cultura do Rio; Rui Campos, proprietário da Livraria Travessa; Martha Ribas, consultora de conteúdo do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL) e da Bienal do Livro; e Merval Pereira, presidente da Academia Brasileira de Letras (ABL).

O Caminhos do Rio é iniciativa dos jornais O GLOBO e Extra, com patrocínio da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Secretaria de Cultura.

O secretário municipal de Cultura, Lucas Padilha, destaca a importância do livro entre todas as artes:

— O livro é o mínimo denominador de todas as artes. O filme que nos deu um Oscar ("Ainda estou aqui", melhor filme internacional) é baseado num livro (de Marcelo Rubens Paiva); o que é a disputa de sambas-enredo das escolas senão uma competição literária? A literatura, os escritores, foram fundamentais para moldar a identidade cultural do carioca.

Para o escritor Marcelo Moutinho, o Rio é historicamente uma cidade literária:

— Seus escritores foram fundamentais para a formação e a consolidação dessa cultura tão singular que caracteriza o Rio, em uma grande cruza de saberes. Mais do que isso, ajudaram a construir a própria imagem da cidade. Aqui, a economia e o turismo estão intimamente ligados à questão cultural. Não é possível pensar o Rio sem sua literatura.

CAMINHOS DO RIO
A CAPITAL MUNDIAL DO LIVRO
Patrocínio: rio · PREFEITURA RIO | Cultura
Realização: O GLOBO 100 · EXTRA

Fazenda Bananal: na onda do turismo regenerativo

Propriedade em Paraty se prepara para o período da Flip com mostra sobre a mandioca e imersão em uma agrofloresta

BRUNO CALIXTO
bruno.calixto.rj@oglobo.com.br

Regenerar é o verbo da vez. É turismo regenerativo, a última moda. O termo significa, resumidamente, deixar um destino melhor do que o encontrou, contribuir nas viagens e passeios para a reabilitação de ecossistemas, culturas e economias locais. Esse é o fio condutor das ações da Fazenda Bananal, aberta à visitação em Paraty, cidade reconhecida como Patrimônio Mundial pela Unesco na Costa Verde fluminense.

A pouco mais de um mês da famosa Feira Literária Internacional (Flip), quando a nata dos autores transita pelas ruas do Centro Histórico tombado, o município com arquitetura colonial preservada pretende se mostrar ao mundo assim: livre, verde e solto! E na fazenda — uma propriedade do século XVII —, o uso de conhecimentos locais e a restauração e reflorescimento de áreas de floresta e plantio compõem o convite para um turismo mais consciente, conectado com a natureza e a cultura.



— A regeneração ambiental e a valorização sociocultural promovidas pela Fazenda Bananal estão diretamente conectadas ao fortalecimento da agricultura familiar e dos saberes tradicionais da região — afirma o gerente de hospitalidade da fazenda, Fernando Guerra. — Estima-se que cerca de 50 famílias sejam contempladas, de forma direta ou indireta, por meio das ações educativas, agroflorestais e gastronômicas desenvolvidas no espaço.

Com esse norte no horizonte, o plantio de mudas nativas e a produção de alimentos de forma totalmente orgânica ocorre em uma área total de 16,19 hectares de Sistemas Agroflorestais (SAFs). Os núcleos familiares envolvidos cultivam alimentos em sistemas agroecológicos e comercializam produtos como mandioca, banana da terra, milho, abóbora, couve, hortaliças e temperos, que abastecem a cozinha da fazenda, feiras locais e ações educativas.


FOTOS DE DIVULGAÇÃO/ANA ANDRADE
Exposição. Na mostra, a partir do dia 28 na Fazenda Bananal, o público vai conhecer os processos do cultivo da mandioca

DA RAIZ À FARINHA

Passeios por trilhas são opções para quem quer imergir na Mata Atlântica. Em construções antigas, em meio à biodiversidade, são oferecidas diferentes experiências. A inspiração na culinária caiçara se faz presente. Há uma cafeteria e um belo restaurante com cardápio *farm to table* (do campo para a mesa), com ingredientes vindos da própria agrofloresta da Bananal.

Numa estrutura original do século XIX, o casarão da fazenda é o lugar de exposições que exploram duas vertentes: a tradição e a contemporaneidade. Este mês (a partir do dia 28), entra em cena a mostra "Lidas da Terra: Mandioca", construída a muitas mãos, que chama o público a se aproximar do universo da mandioca em Paraty — da raiz à farinha, do roçado ao prato. Fruto de uma parceria entre a Fazenda Bananal e a Casa da Cultura de Paraty, a mostra enaltece quem cultiva, transforma e mantém viva uma tradição na região.

— A mostra é fruto do diálogo com quem vive e cultiva a mandioca em Paraty, com quem mantém viva uma prática ancestral que conecta alimento, memória e cultura — destaca Guerra.

São vídeos, objetos, ilustrações e depoimentos que permitem ao público conhecer os processos do cultivo do tubérculo, os instrumentos utilizados nas casas de farinha, as variedades da planta e as receitas que atravessam gerações.

— A exposição valoriza as pessoas por trás dos saberes — define Cristina Maseda, diretora da Casa da Cultura de Paraty. — Convida o público a enxergar a mandioca não só como alimento, mas como símbolo de identidade, coletividade e continuidade cultural. Iniciativas como esta, enraizadas no território, têm potência para transformar e para ajudar a salvar o planeta.

Nesse sentido, as casas de farinha, em especial, ganham destaque como lugares de trabalho, memória e convivência. É ali que se concentram os gestos repetidos e partilhados do fazer farinha: raspar, ralar, prensar, peneirar, torrar... Uma verdadeira coreografia coletiva que segue resistindo ao tempo.

A Bananal, pertencente ao grupo OCanto, o mesmo da Pousada Literária, tem 180 hectares de Mata Atlântica exuberante, sendo 70% de matas preservadas, e o restante de áreas de produção e educação ambiental.

UM SÓ PLANETA
Patrocínio · Apoio · Parceria · Realização
GERDAU O futuro se molda · Marfrig · brf · O MUNDO · ONU · SGR · 100
Conheça #UMSÓPLANETA – o maior movimento editorial brasileiro sobre sustentabilidade. Acesse umsoplaneta.globo.com

Eufrázio

Tempo

TEMPERATURA	> 40°	37°/40°	33°/36°	29°/32°	25°/28°	20°/24°	16°/19°	12°/15°	< 12°
PREVISÃO	Sol	Nublado parcialm.	Nublado	Pancadas de chuva	Nublado c/ chuvas	Chuvas e trovoadas	Geada		

BRASIL
Risco de temporal no oeste do RS e atenção no sul do estado. Pouca chuva no Brasil - ar seco volta a predominar desde o norte do PR até o sul do TO. Perigo no SE e em Alagoas.

RIO
Semana começando com um vento mais frio pela manhã e temperaturas subindo à tarde. Dia de sol com poucas nuvens em todo o estado e tempo firme. Até sexta, sem previsão de chuva.

Previsão	ZONA SUL	ZONA NORTE	ZONA OESTE	SENSAÇÃO TÉRMICA/RIO	PROBABILIDADE DE CHUVA
HOJE	19°/23°	18°/25°	18°/25°	17°/24°	Baixa
AMANHÃ	19°/22°	18°/24°	18°/24°	18°/24°	Baixa
QUARTA	20°/23°	19°/25°	19°/25°	19°/25°	Baixa
QUINTA	20°/26°	19°/27°	19°/27°	19°/27°	Baixa
SEXTA	22°/23°	20°/25°	20°/25°	22°/26°	Baixa
SÁBADO	20°/20°	19°/22°	19°/22°	19°/22°	Baixa
DOMINGO	20°/22°	19°/23°	19°/23°	18°/22°	Baixa

Praias Impróprias - Barra da Tijuca, Botafogo e Leblon.
Informações: Inea

Ondas - De 1,5 metros séries maiores. Vento de sul. Melhores opções: Canto do Recreio e P11.
Informações: Ricosurf

Ventos - Sem rajada de vento significativa.

CLIMATEMPO

Guarda armada: Volta Redonda é pioneira no Rio

Na cidade do Médio Paraíba Fluminense, agentes portam arma desde 2022; dos 144 integrantes da força municipal, 20 usam pistola no patrulhamento, incluindo uma mulher. Foco é evitar crimes como os roubos de rua, que têm caído na região

MADSON GAMA
madson.gama@oglobo.com.br

Agora lei no município do Rio, o uso de armas por guardas municipais é uma realidade antiga em Volta Redonda, na Região do Médio Paraíba, a primeira e única cidade até agora do estado com agentes da corporação atuando com armamento letal nas ruas. De uma tropa de 144 guardas, 20 trabalham armados, incluindo uma mulher. As equipes se revezam em escalas para patrulhamento 24 horas por dia, com objetivo de coibir delitos de rua, como roubos e furtos, nos quatro grandes centros comerciais locais.

É uma guarda com diferenças em relação ao projeto da capital, sancionado pelo prefeito Eduardo Paes. Selecionados apenas por meio de concurso, em regime estatutário e obrigatoriedade de nível médio, os agentes volta-redondenses recebem cerca de R$ 4 mil mensais para 44 horas semanais de trabalho. No Rio, será possível contratar agentes temporários, com salário de R$ 13.033.

CAPACITAÇÃO PELA PF

E se na capital o assunto gerou meses de debates, na cidade do interior o uso de armas na Guarda é tema, em geral, pacífico entre moradores e até vereadores de oposição — que questionam outros aspectos da corporação.

A presença dos guardas armados nas ruas, porém, não é maciça. Em duas horas (entre 9h e 10h e entre 13h e 14h), na última quinta-feira, percorrendo diferentes vias comerciais e residenciais, a equipe do GLOBO não viu agentes. Mas a sensação é de segurança, garante o jornaleiro Cristiano Oliveira, de 48 anos, que tem uma banca na Vila Santa Cecília, considerada o "coração" da cidade.

— Sempre tem uma viatura. Aqui não tem falta de segurança. Ninguém nunca mexeu comigo. Ouvi comentários sobre assaltos no shopping, mas foi algo pontual. Se eu der um grito, eles ouvem. Tem uma câmera da prefeitura bem aqui em frente. Não há o que questionar — diz Oliveira.

Dona de uma loja de presentes no Centro, Juliana Vicente, de 50, admite que nem sabia que a Guarda na cidade é armada. Ela concorda com o porte, mas teme abusos por parte dos agentes.

— A Guarda fica armada? Nunca reparei — disse, mostrando-se surpresa. — Mas, se está dentro da lei, acho válido, desde que passem por um treinamento rigoroso.

Ali, a GM já nasceu armada, em 1955, sob a justificativa de que era necessária proteção reforçada do município em função da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Mas não se manteve assim permanentemente, devido à falta de consenso sobre o tema em âmbito nacional. No período recente, voltou a estar armada entre 2011 e 2016. Em 2022, um ano após o Supremo Tribunal Federal (STF) autorizar o porte e o uso de armas em serviço para todas as Guardas Municipais do país, a prefeitura fechou um convênio de dez anos com a Polícia Federal para a capacitação de agentes.

A formação inclui avaliações psicológicas e treinamento de tiro com carga horária de cem horas e o mínimo de 280 disparos com a arma usada pela corporação, a pistola semiautomática .40. O curso é ministrado por instrutores da PF ou credenciados pela instituição.

RECICLAGEM ANUAL

Ao fim, os guardas são avaliados pela PF, que define quem está apto. O agente habilitado passa a ter porte de armas em tempo integral, devendo, no entanto, acautelar a arma institucional ao fim do expediente; fora de serviço, só pode usar arma particular. Além disso, ele deve passar por uma reciclagem anual, que inclui 80 horas de aulas de tiro e, pelo menos, 50 disparos.

— A cada ano, quem está armado pode perder o porte, e quem não usa arma pode conquistar esse direito, a depender dos resultados nos testes — diz o comandante da corporação, Silvano Teixeira de Paula.

Entre as sete mulheres da tropa, Priscila Monteiro Barbosa, com mais de 25 anos de carreira e bacharelado em Direito, é a única a ter porte de arma. Hoje aos 45, ela ingressou na corporação com 19 anos:

— Amo a oportunidade de todos os dias poder fazer a diferença na vida de alguém. Acho bacana também a possibilidade de abrir portas para que outras mulheres entendam que é plenamente possível ocupar esse lugar, basta haver interesse das corporações e das prefeituras em qualificar as agentes. Quem colhe os frutos é a população.

Há, no entanto, pontos a avançar. Em maio deste ano, a vereadora Gisele Klinger (PSB) protocolou na Câmara Municipal um projeto que torna obrigatório o uso de câmeras corporais por guardas municipais que portarem arma de fogo em serviço. Segundo ela, o objetivo é "evitar o abuso de poder, resguardando os direitos do cidadão. Mas também respaldar o agente quando for necessário empregar a arma".

QUEDA NOS ROUBOS

Secretário municipal de Ordem Pública, o coronel Luiz Henrique Monteiro Barbosa afirma resolver burocracias administrativas para iniciar o processo de licitação dos equipamentos, mas não deu prazo. Ele também diz que não há previsão para novos concursos e que o projeto para construir um centro de treinamento foi adiado, o que gera críticas no município.

— A prefeitura prometeu um grande investimento para essas instalações e não cumpriu — diz o líder da oposição na Câmara, o vereador Raone Ferreira (PSB).

Autoridades municipais, no entanto, apontam resultados positivos. Desde 2022, dizem, a GM não precisou fazer um único disparo. Por outro lado, cumpriu nove mandados de prisão; recuperou 33 veículos furtados; apreendeu duas armas e 22 veículos clonados ou adulterados; e realizou 51 prisões por furto, 19 por posse de drogas e 60 por ameaça, agressão, desobediência e desacato.

Já dados do Instituto de Segurança Pública (ISP) mostram que o total de roubos vem caindo na cidade desde 2022, quando foram 279 casos. No ano passado, foram 194.

MÁRCIA FOLETTO

Vigilância. Os agentes Miguel Lobato e Priscila Monteiro na Avenida Amaral Peixoto, grande centro comercial da cidade: eles atuam armados com pistolas

Jovem de 18 anos é encontrada morta, e polícia trata crime como feminicídio

Corpo foi mutilado por cães; suspeito, chinês teve prisão temporária decretada

ANA CLARA VELOSO
E DANILO PERELLÓ
granderio@oglobo.com.br

Cerca de três dias após o seu desaparecimento, a jovem Marcelle Julia Araújo da Silva, de 18 anos, foi encontrada morta anteontem, na comunidade Beira Rio, na Pavuna. O corpo estava na casa de Zhaohu Qiu, um chinês de 35 anos, considerado suspeito do crime pela polícia. Ele teve a prisão temporária decretada pelo plantão do Tribunal de Justiça do Rio e seguia foragido até o fechamento desta edição. O crime é tratado como feminicídio.

'TINHA OBSESSÃO POR ELA'

Conhecido na região como Xao, o suspeito tem um food truck onde vende yakisoba no bairro e era considerado amigo pela vítima. Familiares contam que ele costumava entregar a comida na casa de Marcelle e que ela teria ido a seu encontro de bicicleta, na noite do dia 11 de junho, sem avisar à família, porque o rapaz havia prometido lhe dar uma cesta de Dia dos Namorados.

— As amigas dizem que ele tinha obsessão por ela, possuía muitas fotos dela no celular, mas ela era só amiga dele. Vimos imagens de câmeras de segurança que mostram ela entrando na casa dele, no Jardim América, e ela não aparece mais. Por volta das 7h do dia seguinte, as imagens mostram ele saindo, com um carrinho de mercado. Ninguém achou estranho, pois ele fazia isso para vender yakisoba. Mas, dessa vez, o corpo dela estava enrolado lá e foi levado até uma outra casa — afirma Cláudia Luciana de Araújo, tia-avó da vítima.

As imagens foram obtidas pela família, preocupada com o desaparecimento. Ao chegar ao local, a cunhada de Marcelle conseguiu entrar com a ajuda de uma amiga do suspeito, que tinha a chave para alimentar os cães, e encontrou o corpo mutilado pelos cachorros.

— Ele ia à casa dela, muitas vezes levava yakisoba lá, não se mostrava uma pessoa ruim. Ele teve frieza, ainda estava circulando pela comunidade até sábado. Acho que foi quando percebeu que estávamos procurando ela e fugiu — diz a cunhada da vítima, Layssa Oliveira.

O Disque Denúncia (2253-1177) divulgou cartaz com a foto de Xao e pede informações que possam levar ao seu paradeiro.

REPRODUÇÃO REDES SOCIAIS

Vítima. Marcelle Julia: corpo foi achado mutilado em casa na Pavuna

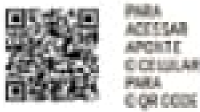
Leitores

ACERVO

NA WEB

Pesquise notícias antigas do GLOBO

Site contém todas as edições digitalizadas desde a primeira, em 29 de julho de 1925



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

MENSAGENS CARTAS@OGLOBO.COM.BR

As cartas, contendo telefone e endereço do autor, devem ser dirigidas à seção Leitores. O GLOBO. Rua Marquês de Pombal 25, CEP 20.230-240. Pelo fax, 2534-5535 ou pelo e-mail cartas@oglobo.com.br

Trump não é rei

Donald Trump e sua ideologia de extrema direita estão cada vez mais evidentes aos democratas americanos, que iniciaram uma campanha para dizer que ele não é um rei. Sua notória militarização do governo, seu ódio aos estrangeiros e seu total desprezo pelos outros países deixam claro o nazifascista que se acha encoberto pela máscara de presidente de uma democracia com risco de se tornar uma ditadura totalitária.

PAULO SERGIO ARISI
SALVADOR, BA

Em 100 dias Hitler tornou-se ditador na Alemanha. No mesmo tempo, Trump torna-se um impensável ditador americano. Com a mesma estratégia de perseguição interna e de incendiar o mundo. Transformou a política de imigração em uma guerra civil, ampliou a guerra entre a Ucrânia e Rússia, zombou do holocausto em Gaza e fechou os olhos para os assassinatos de membros da ONU e de ajuda humanitária. Usa Israel para bombardear o Irã e promove desfile militar para coincidir com seu aniversário. Trump colocou a Europa de joelhos, obrigando-a a aumentar o orçamento militar em detrimento dos programas sociais, e foi provocar a China do outro lado do mundo. O mundo em estado de guerra vive as consequências da omissão da Justiça da democracia americana diante de 6 de janeiro de 2021.

FABIO GINO FRANCESCUTTI
RIO

Até quando

Nos perguntamos até quando o mundo sobreviverá nesse jogo da dissuasão militar apoiada nas armas nucleares. Podemos confiar no instinto de sobrevivência de lideranças cínicas, arrogantes e ensandecidas? A proteção deles e de seus nacionais sustaria qualquer iniciativa militar de abrir as portas do Inferno? "Agora eu me tornei a morte, o destruidor de mundos". A frase de J. R. Oppenheimer, diretor científico do Projeto Manhattan, que levou à construção e detonação da primeira bomba atômica, revela bem com que armas alguns governantes estão ameaçando povos e nações. Oppenheimer sabia do que estava falando!

CARLOS HENRIQUE LOUZADA
RIO

Cansaço

Há um cansaço cívico, em relação aos assuntos relacionados ao 8 de Janeiro, que vem acometendo os cidadãos nas suas capacidades de tolerância. Minha capacidade, por exemplo, se esvaiu por completo, ao ver trechos do depoimento do ex-presidente. A pouca seriedade e a falta de compostura de sua "retórica", palavra repetida várias vezes por ele, são impressionantes. A arrogância, a negação, o escárnio com os fatos, a atitude debochada. O que de mais grave ocorreu ali foi o quase desacato à pessoa de um ministro, que representa a mais alta instância do Judiciário. Total desrespeito, inclusive, à própria liturgia do cargo que ele mesmo, o ex, um dia ocupou. Negou sua condição de impedido de se candidatar. Convidou o ministro para ser seu vice. Parece não estar levando a sério a situação em que se encontra. Cabe lembrar Renato Russo: que país é esse? Ou encontraremos a resposta na frase atribuída possivelmente a De Gaulle: "c'est pas un pays serieux"? Que triste....

MARIA INÊS ESCOSTEGUY CARNEIRO
RIO

Cadê?

Persiste a pergunta que não quer calar: cadê o ex-ministro da Previdência, Carlos Lupi, por onde andará? Segundo o jornalista Lauro Jardim, em sua coluna (15/6), ele foi visto pela última vez num voo entre Brasília e o Rio de Janeiro. E levou um baita susto quando o avião aterrissava no Galeão, ao ouvir o comandante anunciar que havia passageiros suspeitos a bordo, e que seria feita uma diligência após o pouso. Os policiais entraram na aeronave, passaram pelo ex-ministro, que estava bastante apreensivo. Logo adiante eles abordaram três suspeitos. Por que será que o senhor Carlos Lupi ficou tão tenso e preocupado?

MARCELO CORREIA LIMA
RIO

O sentido

Além do luxo, será que o número de representações diplomáticas do Brasil não é excessivo? Existem muitas nações que não têm significado nenhum ter representações, políticas ou comerciais.

VITAL ROMANELI PENHA
JACAREÍ, SP

Escorpiões

Vamos relaxar, pois os escorpiões não estão no subsolo da Câmara (coluna de Lauro Jardim, 15/6). Estão em toda parte na Câmara, no Senado e no governo. E não há veneno para acabar com essa praga política. Por quê? Porque quem tem nas mãos o aplicador do veneno eliminador dessa praga — o eleitor — não tem consciência e nem se preocupa em como eliminar esse mal, com voto consciente.

FRANCISCO CESARE
RIO

Envelhecer bem

O texto da doutora Stephanie Itala Rizk ("Não diga 'estou velho demais', dia 15/6) é de suma importância para as pessoas, jovens e não tão jovens, acreditarem que, enquanto há vida, há oportunidades de novos aprendizados. Estou com 56 anos e curso faculdade de Jornalismo, que sempre foi um sonho de juventude. Não acho que estou velha demais para realizar esse sonho, mas, sim, que preciso de coragem e persistência para seguir em frente nos novos estudos que me desafiam. Meu cérebro agradece. Que mais pessoas maduras sejam capazes de enfrentar novos desafios e adquirir novos conhecimentos.

MARIA DE FÁTIMA A. DOS SANTOS
SANTOS, SP

APLICATIVO O GLOBO

O app oferece funções que facilitam a navegação, além de unir todo o conteúdo on-line e impresso. Baixe agora ou atualize o aplicativo disponível na **Apple Store** e no **Google Play**



Menu de navegação

Como navegar

A tela inicial destaca o conteúdo on-line que pode ser atualizado



Em Biblioteca, as matérias salvas do aplicativo ficam guardadas



Em Banca, o leitor pode baixar a edição impressa em duas versões: jornal e texto



Em Editorias, o leitor consegue acessar suas seções preferidas



Ao clicar no símbolo, o leitor pode salvar uma matéria para leitura posterior



O time de colunistas do GLOBO está reunido em um único lugar no app



NEWSLETTERS



Política, economia, cultura, saúde, diversão: escolha os temas de sua preferência e inscreva-se em oglobo.globo.com/newsletter para receber uma seleção de conteúdo em sua caixa de e-mail

EXCLUSIVAS

Só os assinantes têm acesso a "Dois Minutos – Tarde" (um resumo do noticiário mais quente do dia) e "Clube O Globo" (que destaca ofertas e benefícios)

Clube O GLOBO 100 EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

CONSULTE CONDIÇÕES DA OFERTA NO SITE CLUBEOGLOBO.GLOBO.COM



DIVULGAÇÃO

Lugar onde assistir ao Mundial de Clubes

60% desconto

A Casa SuperBet está de portas abertas no Bosque Bar, na Gávea, com um conceito diferente para o futebol. A programação do espaço inclui transmissões ao vivo dos jogos do Mundial de Clubes, bem como diversos shows: Naldo, Casa de Marimbondo, Sambotica, Cozinha Arrumada, Mulatto, entre outros. Há também opções gastronômicas, além de games e ativações interativas. O projeto se apresenta como uma espécie de "santuário" para os torcedores. Ele vai funcionar até o dia 25 e, depois, reabre em 13 de julho. Assinante aproveita até 60% de desconto em ingressos. Confira detalhes on-line.

Hambúrguer com tempero de família

15% desconto

Aproveite 15% de desconto no T.T. Burger na compra de um T.T. e uma batata. É preciso portar carteirinha do Clube (física ou digital na validade). Aberta em 2013, a hamburgueria tem produção completamente brasileira e se tornou uma das marcas referências para os cariocas quando a pedida é sanduíche. Com média de 30 mil hambúrgueres vendidos no mês, o T.T. Burger vem unindo o conhecimento de seus sócios, cada um em sua área, e a vontade deles de preencher uma lacuna no mercado. O cardápio ainda possui um toque especial: segredos da família Troisgros no preparo da carne e dos molhos. Veja on-line.



DIVULGAÇÃO



DIVULGAÇÃO

Barbearia diferenciada no Rio e em São Paulo

15% desconto

Acaba de chegar ao Clube uma nova parceria com a Club Men Salon, barbearia diferenciada com unidades no Rio de Janeiro e em São Paulo (são 24 ao todo). As lojas unem serviço de qualidade a opções de entretenimento, que transformam esses espaços em pontos de encontro e interação do público. Além dos adultos, os pequenos são contemplados: as amenidades incluem espaço kids, suco e até pipoca — tudo para deixar os momentos de cuidado mais prazerosos. Agora, assinante O GLOBO aproveita 15% de desconto na rede. Confira mais detalhes da oferta em nosso site.

HÁ 50 ANOS

Pelé faz gol de empate em estreia no Cosmos

16/6/1975



Botafogo 2 a 0 é o campeão do segundo turno

Donas-de-casa e estudantes antes do fim do ano no INPS

O GLOBO

Pelé fez um gol de cabeça, deu excelentes passes, orientou o resto do time, mas não conseguiu evitar que o fraquíssimo Cosmos não passasse de um empate, por 2 a 2, contra o Tornado, na sua estreia nos Estados Unidos. Um publico recorde de 21.278 pessoas assistiu à partida e aplaudiu Pelé entusiasticamente antes, durante e no final do jogo.
Com gols de Ademir e Carlos Roberto, o Botafogo derrotou o Fluminense por 2 a 0 ontem, no Maracanã, e conquistou o título do segundo turno do Campeonato Carioca.

LOTERIAS

LOTOFÁCIL (concurso 3418): 02. 03. 04. 05. 06. 07. 08. 10. 12. 13. 16. 20. 21. 23. 24. **QUINA** (concurso 6756): 34. 39. 54. 60. 77. **MEGA-SENA** (concurso 2876): 09. 31. 32. 40. 45. 55.

O leitor deve checar os resultados também em agências oficiais e no site da CEF porque, com os horários de fechamento do jornal, os números aqui publicados, divulgados sempre no fim da noite pela CEF, podem eventualmente estar defasados.

CONTEÚDO PATROCINADO PRODUZIDO POR G.lab

NEGÓCIOS&LEILÕES

ROBERTO HADDAD
Em captação de peças para próximo leilão

Vem crescendo no Brasil o interesse por roteiros de viagens que agradam em cheio os apreciadores de vinho. O enoturismo virou uma alternativa para aumentar o faturamento das vinícolas nacionais, que estão abrindo suas portas para mostrar seus processos de produção, falar sobre harmonização e permitir provas das bebidas mais finas. O modelo, que já se expande por diversas regiões, também estimula as economias locais, movimentando hotéis e pousadas, restaurantes e roteiros ecológicos.

Um sinal de que, mais do que apreciar um vinho, o brasileiro quer viver a experiência de produção da bebida é um estudo do Sebrae, que aponta: 85% desses estabelecimentos no país abrem suas propriedades para visitantes. Segundo o mesmo levantamento, 63,7% das vinícolas nacionais procuram diversificar o negócio para crescer, o que inclui a oferta de taças personalizadas e outros souvenires oferecidos aos turistas.

Mais do que iniciativas individuais, o enoturismo ganha força com a articulação de vinícolas próximas e roteiros compartilhados. Lançado recentemente no evento Vinho na Vila, no Jockey Club Brasileiro, a Rota Areal, no Estado do Rio, já reúne 16 produtores de diversos municípios da Região Serrana.

A iniciativa surgiu de um projeto do Sebrae Rio que visava desenvolver o turismo rural na região, mas acabou dando protagonismo e notoriedade ao vinho. Algumas agências especializadas já oferecem passeios pelos vales, incluindo — além de visitas às parreiras — cavalgadas, trilhas e provas de queijos e de outros produtos artesanais.

A coordenadora estadual de Turismo do Sebrae Rio, Marisa Cardoso, diz que o objetivo é estimular a valorização das produções locais. Segundo ela, quando promovem provas, as vinícolas tendem a oferecer também queijos artesanais da região. Por outro lado, os restaurantes e pousadas, que se beneficiam da movimentação gerada pelo enoturismo, oferecem rótulos de vinhos locais.

— Assim, as economias dos municípios se beneficiam com a permanência mais longa dos visitantes e tíquetes médios mais altos — explica Marisa.

O roteiro também aposta na proximidade de outros polos turísticos, como os de Itaipava e Miguel Pereira, de onde os turistas estão partindo. Aa agências especializadas que organizam os passeios geralmente usam jipes para acessar as propriedades por estradas quase sempre íngrimes.



Degustação. Grupos visitam as vinícolas e ajudam a movimentar as economias locais

ENOTURISMO ALAVANCA ECONOMIAS LOCAIS

Novos roteiros baseados em videiras se expandem no país, fomentando não só o consumo de vinhos e espumantes, como a gastronomia das regiões

VINÍCOLAS NO RIO
Na Região Serrana do Rio, existem 14 vinícolas e 35 produtores de vinho, que utilizam técnicas de cultivo adaptadas ao clima e à geografia locais. A colheita da uva ocorre nos meses de junho e julho.

TRADIÇÃO GAÚCHA

Mesmo no Rio Grande do Sul, onde o enoturismo já tem muita tradição, há novas fronteiras sendo exploradas por visitantes que buscam recepções menos massificadas e mais personalizadas. Por isso, a Taste and Fly Vinhos resolveu explorar o roteiro da região de Altos Montes, centrada em Flores da Cunha, na Serra Gaúcha.

São vinícolas de produção limitada, onde o visitante muitas vezes pode provar o vinho na própria barrica, antes de ser engarrafado. Algumas têm lojas com showroom, mas o diferencial desses passeios é conhecer os parreirais, ouvir explicações sobre o processo de fermentação nos tanques e, claro, apreciar o vinho apresentado por um enólogo.

— É uma região que tem vinhos de excelente qualidade e com uma grande diversidade de uvas. Queremos promover também a culinária local, muito influenciada pela colonização italiana. Com isso, o turismo acaba estimulando outros ramos de produção e outros tipos de negócio — afirma a sócia da Taste and Fly, Roberta Cassiano.

Outro polo do enoturismo gaúcho que também está crescendo é o de Garibaldi, município conhecido pela produção de espumantes. Uma das principais atrações do lugar é a Casa Chandon, reaberta há pouco mais de um ano após passar por um processo de renovação.

Ali, os visitantes podem degustar os diferentes rótulos em um terraço de frente para os vinhedos, acompanhados de aperitivos criados por chefs locais. Eles recebem uma verdadeira aula sobre o processo de produção da bebida e podem experimentar uma imersão nesse universo.

A diretora de Enoturismo da Chandon, a francesa Delphine Vazquez, explica que a casa ficou fechada por alguns anos para melhorar os ambientes, receber mais adequadamente os visitantes e proporcionar uma experiência única, depois da reformulação dos rótulos.

— Os brasileiros são muito curiosos e perguntam sobre os mínimos detalhes, e nós sempre temos satisfação em responder. É uma oportunidade também para o visitante levar um produto exclusivo da casa. Assim, ajudamos a estimular a economia do município e aumentar a conexão com nossos consumidores — diz.

Semana tem exposição on-line de miniaturas de automóveis antigos

Em uma semana encurtada pelo feriado de Corpus Christi, os colecionadores e os aficionados por miniaturas de automóveis antigos podem conhecer e fazer lances para os mais de 400 modelos em exposição on-line no site do leiloeiro Horacio Ernani. Os itens vão a leilão de segunda a quinta-feira da semana que vem, às 15h.

A programação de pregões da semana destaca-se pelas ofertas de imóveis residenciais e comerciais no Rio e em diversos municípios do Estado, que estarão disponíveis a partir de hoje, às 11h, quando Paulo Augusto Botelho bate o martelo para apartamentos em Niterói (R$ 650 mil) e Campos dos Goytacazes (R$ 842,2 mil); casas na Praça da Bandeira (R$ 380 mil), e em Rio das Ostras (R$ 312,1 mil), Maricá (R$ 1,2 milhão) e Campos dos Goytacazes (R$ 220 mil); lote em São João da Barra (R$ 90 mil) e terreno e prédios em Campos dos Goytacazes (R$ 2,5 milhões e R$ 1,88 milhão). Nos mesmos dia e horário, ele oferece veículos, máquinas e equipamentos.



Teresópolis. Um dos imóveis em oferta na semana fica na cidade serrana

Ainda hoje, às 12h, Jonas Rymer comanda pregão de casa com dois andares em condomínio no bairro de Camboinhas, em Niterói (R$ 1,21 milhão), além de lote em Maricá, na Região dos Lagos (R$ 493,4 mil). Os bens não arrematados voltarão a leilão em segunda praça na quarta-feira, no mesmo horário.

Amanhã, às 11h, Leonardo Schulmann estará à frente de pregão de duas casas em Guapimirim, no pé da Região Serrana. Os imóveis estão avaliados em R$ 212,5 mil e R$ 235 mil.

Também amanhã, às 11h, Aline Marques bate o martelo para lote em Grumari (R$ 28,8 milhões) e casas no Centro do Rio (R$ 880 mil), na Glória (R$ 600 mil) e em Laranjeiras (R$ 400 mil); e, às 14h, oferta cinco apartamentos no Rio Comprido (cada unidade avaliada em R$ 137,2 mil, totalizando R$ 699,6 mil), fazenda em Teresópolis (R$ 3,22 milhões), lote em Valença (R$ 150 mil) e casa em Barra do Piraí (R$ 117,5 mil), no Sul Fluminense.

Ainda hoje, quarta e sexta-feira, às 14h, Rogério Menezes comanda seus tradicionais pregões de veículos de marcas e modelos variados, com a oferta de 380 unidades de bancos e seguradoras. Os leilões serão realizados de forma presencial e on-line.

Ao longo desta e da próxima semana, Roberto Haddad e Cristina Goston estarão em captação de objetos de arte, decoração e antiguidades para suas próximas temporadas de leilões, ainda sem data definida.





JOÃO EMÍLIO
LEILOEIRO

/leiloeirojoaoemilio /joaoemilioleiloeiro

39 Anos

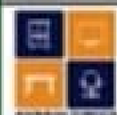
JUCERJA 045

EQUIPAMENTOS Industriais | QUARTA, 18/06, às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

LUVAS PARA TUBOS - COMPRESSOR DE AR
BOMBAS - EMPILHADEIRAS ELÉTRICAS e DIESEL
PARAFUSOS - TORNEIRAS e MUITO MAIS



VISITAÇÃO: Nos dias 16 e 17/06, das 8h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



QUARTA, 18/06, às 13h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

SERVIDORES, NOTEBOOKs, COMPUTADORES, MONITORES,
IMPRESSORAS, DVR GRAVADOR, PROJETOR, FRAGMENTADORA,
TVs, AR CONDICIONADO, SERRA ELÉTRICA, OSCILOSCÓPIO,
APs TELEFONE, BALCÕES, MESAS, POLTRONA e MUITO MAIS.

VISITAÇÃO: Nos dias 16 e 17/06, das 8h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!

SEXTA, 20/06, às 10h30 - www.joaoemilio.com.br | ONLINE



VEÍCULOS
INTEIROS ou RECUPERADOS



VW GOLF 2.0 - VOLVO XC-60 - NISSAN VERSA
PEUGEOT 206 FELINE - JAC J2

VISITAÇÃO: No dia 20/06, das 8h às 10h, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

SEXTA, 20/06, às 10h40 - www.joaoemilio.com.br | ONLINE



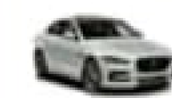
SEMIRREBOQUE FACCHINI/SRF LO

VISITAÇÃO: No dia 20/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS • MOTOS • PICK UPS • CAMINHÕES • ÔNIBUS
INTEIROS | BATIDOS | SINISTRADOS | ROUBO | ENCHENTE | SUCATAS



SEXTA, 20/06, às 11h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE



Allianz CAIXA seguradora
SEGURADORAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 27/06 e 04/07



VISITAÇÃO: No dia 20/06, das 8h às 10h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!

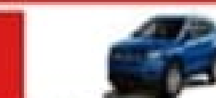
LEILÕES de VEÍCULOS
VEÍCULOS, MOTOS e PICK UPS - INTEIROS e RECUPERADOS

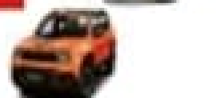




SEXTA, 20/06, a partir das 12h
www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MULTIMARCAS
PRÓXIMOS LEILÕES: Dias 27/06 e 04/07





VISITAÇÃO: No dia 20/06, das 8h às 11h30, Rio de Janeiro/RJ - Est. dos Bandeirantes, 10.639 (Pátio do Leiloeiro). Consulte condições e agende!



EMGEPRON | SEGUNDA, 23/06, às 10h
Est. dos Bandeirantes, 10639 | ONLINE E PRESENCIAL

VIATURAS - EMBARCAÇÕES
MOTOS AQUÁTICAS - BOTE INFLÁVEL - CAMINHÃO FORD - FORD RANGER
VIATURA GM BLAZER - VW ÔNIBUS - MB CAMINHÃO - SUCATAS DIVERSAS
EQUIPAMENTOS ELÉTRICOS - MAQUINÁRIOS INDUSTRIAIS - MOBILIÁRIOS
APARELHO DE REFRIGERAÇÃO - MÓDULOS DE AR CONDICIONADO

VISITAÇÃO: Rio de Janeiro/RJ, Niterói/RJ, São Paulo/SP, Aracaju/SE, Laguna/SC, Manaus/AM. Consulte!

MATERIAIS e EQUIPAMENTOS

QUARTA, 25/06 às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MESAS - ARMÁRIOS - MÁQUINA DE COSTURA
COLETOR DE ÓLEO - PRANCHETAS - TONER PARA IMPRESSORAS
LAMPIÕES - TVs- LAVADORAS
CHAPÉUS - GELADEIRAS - COMPRESSOR ATLAS COPCO - TAPETES

VISITAÇÃO: No dia 24/06, das 9h às 12h e das 13h às 16h, Rio de Janeiro/RJ. Consulte condições e agende!



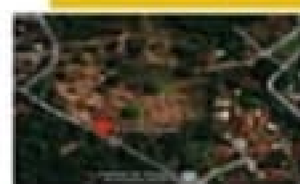
Força Aérea Brasileira | QUINTA, 26/06, às 14h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

MATERIAIS AERONÁUTICOS
SUCATA AERONAVE A-1 AMX, C-130 e H-50 ESQUILO
FUSELAGEM ANV U-7 SENECA - MOTOR J85-GE-13D
MATERIAIS PROJETO T-27, SUCATA DE EXTINTORES DE AVIAÇÃO
TANQUES ANV A-1 AMX

Consulte as condições de visitação no edital disponível em nosso site.

IMÓVEL EM VARGEM GRANDE

TERÇA, 01/07, às 14h - www.joaoemilio.com.br | PRESENCIAL E ONLINE



TERRENO PLANO, 68.700m² DE ÁREA
Na R. Serra Dourada, no coração de Vargem Grande
Excelente localização, junto à Estrada dos Bandeirantes
PAGAMENTO À VISTA OU PARCELADO. CONSULTE!



Macaé | TERÇA, 08/07, às 13h30 - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

SUCATA MISTA PROVENIENTE DE:
EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MÁQUINAS
REFRIGERAÇÃO, ESCOLAR, MÉDICO, HOSPITALAR, ESCRITÓRIO

VISITAÇÃO: Agendar com a Prefeitura de Macaé. Os lotes encontram-se no DEPÓSITO do BARRETO e no DEPÓSITO MIRAMAR. Consulte!



DPERJ | QUINTA, 10/07, às 11h - www.joaoemilio.com.br | ONLINE

VEÍCULOS e MOTOS (inteiros e sucatas)
MOBILIÁRIO e MÁQUINAS PARA ESCRITÓRIOS, RESTAURANTES,
RESIDÊNCIAS, EQUIPAMENTOS de INFORMÁTICA, ELETRÔNICOS, MISCELÂNEOS.

VISITAÇÃO: Nos dias 07, 08 e 09/07/25 de 10h às 15h, R. Joaquim Palhares, 197 - Estácio - Rio de Janeiro. Consulte!

NÃO CAIA EM GOLPE! NOSSO SITE É: WWW.JOAOEMILIO.COM.BR PREVINA-SE: VISITE O LOTE ANTES DO LEILÃO

ROBERTO HADDAD

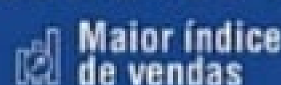
ESPECIALIZADO EM ARTE DESDE 1967



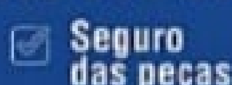
RECEBIMENTO DE PEÇAS

ESTAMOS RECEBENDO PEÇAS PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO













- PINTURAS
- ESCULTURAS
- TAPETES E TAPEÇARIAS
- MOBILIÁRIO
- PRATARIA
- JOIAS
- OBRAS DE ARTE EM GERAL
- RELÓGIOS (ROLEX, PATEK PHILEPPE, VACHERON E OUTROS)

Rua Pompeu Loureiro Nº 27A - Copacabana/RJ (Sede Própria) (21) 2548-7141 / 3841-2974

ENVIE AS FOTOS E A DESCRITIVA DA PEÇA PARA: (21) 99697-9790 www.robertohaddad.com.br

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

EDITORA GLOBO

ROGÉRIO MENEZES LEILOEIRO OFICIAL

WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR

(21) 3812-4300

LEILÃO PRESENCIAL E ONLINE

SEGUNDA 16/06, às 14h — 60 VEÍCULOS — Allianz, Yelum, Youse

QUARTA 18/06, às 14h — 120 VEÍCULOS — VEÍCULOS RETOMADOS DE FINANCIAMENTO — Santander

SEXTA 20/06, às 14h — 150 VEÍCULOS — Azul, Porto, Allianz, essor

SOMENTE ONLINE

TERÇA 17/06, às 14h — GERADORES FOTOVOLTAICOS — 222 módulos fotovoltaicos, 25 micro inversores, 1 inversor e 1 gateway — Santander, BV

LEILÃO JUDICIAL

SOMENTE ONLINE

PEUGEOT ALLURE 208 1.5 FLEX, COR MARROM, 2015/2016
1ª PRAÇA 27/06 às 15h30 — Lance inicial: R$39.264,00
2ª PRAÇA 04/07 às 15h30 — Lance inicial: R$19.632,00
O veículo encontra-se localizado no endereço Av. das Américas, Nº 6455 - Barra da Tijuca

APARTAMENTO, 56 M² NITERÓI - RJ
1ª PRAÇA 21/07 às 14h — Lance inicial: R$603.046,46
2ª PRAÇA 23/07 às 14h — Lance inicial: R$301.523,23
Rua Antônio Parreiras, Nº 81 Boa Viagem, Niterói - RJ.

ENVIE-NOS A SUA MELHOR OFERTA DE PAGAMENTO À VISTA OU EM PARCELAS.
juridico@rogeriomenezes.com.br

CADASTRE-SE JÁ!
Aponte a câmera do seu celular:

PARCELE EM ATÉ 12x NOS CARTÕES DE CRÉDITO.

VISITAÇÃO NOS DIAS DOS LEILÕES A PARTIR DAS 8h ▶ LOCAL: AV. BRASIL, 51.467 - CAMPO GRANDE - RJ

Para participar do nosso leilão, tome os seguintes cuidados: O leilão é realizado presencialmente no auditório e online mediante cadastro prévio no site oficial WWW.ROGERIOMENEZES.COM.BR O leiloeiro não possui vendedores ou intermediários. Não emitimos boletos. Não fazemos vendas pelo WhatsApp. Cuidado com os Sites FALSOS https://rogeriomenezeseventosbr.com/br/, https://rogeriomenezesleiloes.net/br/, https://rogeriomenezesleiloeiro.net/br, https://rogeriomenezeslances.com/br/. Pague seu arremate somente no PIX CPF 779.120.397-91 ou nas contas correntes em nome do leiloeiro ROGÉRIO MENEZES NUNES. Jamais faça pagamentos em contas de terceiros.

Capadócia Galeria de Artes e Leilões

Compra, Venda, Consignação e avaliação

ESTAMOS EM CAPTAÇÃO PARA NOSSO PRÓXIMO LEILÃO.

✓ Quadros ✓ Móveis ✓ Pratarias ✓ Esculturas ✓ Relógios ✓ Joias ✓ Cristais ✓ Obras de arte em geral
Itens de colecionismo (Numismática, Filatelia, Libraris e Armaria), brinquedos antigos.

❑ AVALIAMOS COM SEGURANÇA EM SUA RESIDÊNCIA ❑ ALTO ÍNDICE DE VENDAS
❑ CAPTAÇÃO PERMANENTE DE PEÇAS ❑ SEGURO DAS PEÇAS

R. Frei Caneca 173, Centro - Tels: (21) 3081-5620 / 97262-7643 / (21) 21 99522-3283
R. Siqueira Campos 143 - Lj.: 121 e 122 - Copacabana - Cel: 98588-5097
: www.capadocialeiloes.com.br - : contato@capadocialeiloes.com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

JEFFERSON
NÃO VENDA SEM ANTES NOS CONSULTAR

ATENDEMOS TAMBÉM NA REGIÃO SERRANA

Pratarias, Quadros, Porcelanas, Santos, Marfins, Móveis, Tapetes Persas, Esculturas de Bronze e Mármore, Peças de Metais, Brinquedos Antigos, Moedas Antigas, Fotos do Rio Antigo, Bijouterias Antigas e Joias etc.

COMPRAMOS MÓVEIS DE DESIGNER

TELS.: 2530-4979
3557-4446
99930-4265
artepalmeiras@gmail.com
Rua das Palmeiras, 10 - Botafogo

Silas Barbosa Pereira
LEILOEIROS PÚBLICOS
Anderson Carneiro Pereira

LEILÕES DIVERSOS

- CASA DUPLEX NO ANIL C/ 104M2 - JACAREPAGUÁ - 24/06, 26/06, 13H, ONLINE
- 3 APTS EM SÃO PAULO. EXCELENTE CONDOMÍNIO (WAYS VILLA SONIA) COM INFRA TOTAL - 26/06, 30/06, 13H, ONLINE
- AP EM BENFICA - COND. BEM ORGANIZADO - 10/07, 15/07, 13H, ONLINE
- JARDIM BOTÂNICO / PONTÃO / EXCELENTE CASA DUPLEX EM TERRENO DE 360M2 E CASA ANEXA NOS FUNDOS - 15/07, 17/07, 13H, ONLINE
- AP TAQUARA C/ 02 VGS – 146M² - PRÉDIO C/ INFRA TOTAL (2 PISCINAS, QUADRA, SALÃO, CHURRASQUEIRA - 15/07, 17/07, 13H, ONLINE
- PRAIA DE BOTAFOGO - VISTA INCRÍVEL - 403 MA2 - 5QTS + ÁREA EXT COM 2 QTS DE EMP - 2 VAGAS - 17/07, 22/07, 13H, ONLINE
- APTO DE 2 QTOS EM NITERÓI / BAIRRO VITAL BRASIL C/ 70M2 - 21/07, 23/07, 13H, ONLINE
- EXCELENTE CASA EM TERRENO DE [illegible] NA CHÁCARA MONTE ALEGRE/SP - 21/07, 23/07, 13H ONLINE
- SALÃO DE 182M2 NO CENTRO – LAPA - 21/07, 23/07, 13H, ONLINE
- 8 IMÓVEIS EM ITABORAÍ C/ DIFERENTES DIMENSÕES, SENDO 1 DELES C/ 1.103M2 E OUTROS C/ 360M2 - 22/07, 24/07, 13H, ONLINE
- ICARAÍ – 3QTOS C/ 2VAGAS / PRÉDIO C/ INFRA - 22/07, 24/07, 13H ONLINE E PRESENCIAL NO FÓRUM
- EXCELENTE APTO EM ITAIPU / NITERÓI - 24/07, 28/07, 13H, ONLINE
- SALA NA RUA DO RIACHUELO C/ 30M2 - 24/07, 28/07, 13H, ONLINE
- MADUREIRA / SALA DE 27M2 C/ 1 VAGA NO CENTRO COMERCIAL - 25/07, 29/07, 13H ONLINE
- 2 SALAS NO CENTRO (34M2 E 49M2), PROX. AO FÓRUM + EXCELENTE AP NO LEBLON C/ 153M2 - 25/07, 28/07, 13H, ONLINE
- APTO NA PENHA C/ VAGA E 59M2 - 25/07, 28/07, 13H, ONLINE
- CASA EM IGUABINHA / TERRENO AMPLO - 28/07, 30/07, 13H, ONLINE
- MEIER / AP 185M2 C/ VAGA NO COND CHAMPS ELYSES COM INFRA TOTAL (ACADEMIA, PISCINA, SALÕES DE FESTA E JOGOS) - 05/08, 07/08, 13H, ONLINE
- CASA NO BAIRRO SANTO AGOSTINHO - VOLTA REDONDA - 12/08, 14/08, 13H, ONLINE
- TERRENO DE 5.375M2 NA RUA ARAGUAIA / JACAREPAGUÁ - 26/08, 28/08, 13H, ONLINE
- IMÓVEL COMERCIAL EM BONSUCESSO (AV DOS DEMOCRÁTICOS) - EM BREVE

Tel.: (21) 2533-0307 / 2533-2804 • 2533-4443
www.silasleiloeiro.lel.br / silasleiloeiropublico@gmail.com
www.andersonleiloeiro.lel.br / andersonleiloeiropublico@gmail.com

EDITAL DE PRIMEIRO E SEGUNDO LEILÕES PÚBLICOS E NOTIFICAÇÃO

Alienação Fiduciária (Art. 27 da Lei nº 9514/1997)

MODALIDADE: ELETRÔNICO, no SITE do Leiloeiro www.[illegible].com.br

FECHAMENTO DO 1º LEILÃO	FECHAMENTO DO 2º LEILÃO
10/07/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ [illegible]	11/07/2025, às 14h - Lance Mínimo: R$ 581.577,91

CREDORA FIDUCIANTE: Cooperativa de Crédito [illegible] [illegible], com sede na Rua Verde e Cinco de Março, nº 21, Centro, Cachoeiro de Itapemirim/ES, CEP [illegible], CNPJ nº [illegible]

BEM LEILOADO: Apartamento de nº 502 e vaga de garagem de nº 20 [illegible] Nova Friburgo/RJ [illegible]

COMISSÃO DO LEILOEIRO: 5% da arrematação, à vista. PAGAMENTO: À vista ou parcelado (condições no SITE do Leiloeiro). ÔNUS: Não consta. OUTRAS: Imóvel OCUPADO. EMITENTE DEVEDORA: [illegible] GARANTIDOR FIDUCIANTE E AVALISTA: [illegible]

O presente Edital será publicado na forma da Lei 9514/97, ficando desde já a emitente devedora, garantidora fiduciante, fiadores, credores e terceiros interessados NOTIFICADOS do local, dia e hora dos leilões.

MAURO COLODETE – Leiloeiro Público Oficial, Matrícula JUCEES 001/2008. Telefones (28) 99915-5000 / (27) 99555-6665. E-mail [illegible].com.br

COMPRO ANTIGUIDADES

40 anos de tradição

- Pratarias • Quadros • Esculturas • Porcelanas • Marfins
- Cristais • Gallé • Dal Nancy • Santos • Bonecas de porcelana
- Móveis antigos • Moedas antigas • Tapetes Persa
- RELÓGIO DE PULSO DE BOLSO ANTIGO
- BIJUTERIAS ANTIGAS • JOIAS ANTIGAS

Pago na hora em dinheiro . Não venda sem nos consultar
Cubro oferta da concorrência.
Ligue e marque uma visita! Obrigada pela preferência.
Atendemos Petrópolis, Teresópolis, Itaipava, Friburgo e todo o Grande Rio

Gelson Lahan
Rua Siqueira Campos, 143 – Loja: 111
Térreo - Copacabana
Tels: 2548-9683 / 2236-4770 / 99913-5443
Atendemos aos sábados, domingos e feriados

R7 Antiquários e Arte

Referência em Copacabana há mais de 10 anos

COMPRAMOS E VENDEMOS PEÇAS RARAS!

✓ Móveis de design ✓ Esculturas de todas as formas
✓ Quadros ✓ Porcelanas ✓ Cristais
✓ Ouro ✓ Pratarias ✓ Obras de arte

Pagamos na hora, em dinheiro vivo, e cobrimos qualquer outra oferta!

Acesse nosso catálogo

Visite-nos no Instagram
@r7antiquariosearte

Rua Barata Ribeiro, 560 - Copacabana
Tels: (21) 98343-5399 / (22) 99284-0009

Instagram

Levy LEILÃO 4838
ERALDO ALVES LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: NÃO HAVERÁ EXPOSIÇÃO.
Contato: leiloeseraldoalves@gmail.com
LEILÃO: Dia 30 de Junho de 2025 às 15h
LEILÃO SOMENTE ONLINE
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Emes de Souza, 53

Levy LEILÃO 4835
LEILÃO RESIDENCIAL RUI BARBOSA E OUTROS COMITENTES
EXPOSIÇÃO: Somente por agendamento
LEILÃO: Dia 27 de Junho de 2025, Sexta-feira, às 20h
SOMENTE ONLINE
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: Rua Paula Freitas 883 loja B – Copacabana – rj
(21) 2541-2080 / 2235-1484 / 99953-1890
contato@levyleiloes.com.br

Levy LEILÃO 51966
Portal ShoppingDosAntiquarios.Com - 22º LEILÃO DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: ONLINE
LEILÃO: Dias 16 e 17 de Junho de 2025, Segunda e Terça-feira às 19h30
SOMENTE ONLINE
Organização: Caros Machado (21) 99999-2542 e (21) 99600-6559
E-mail: leiloes@shoppingdosantiquarios.com.br
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº [illegible]
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 - loja 114, Copacabana, Rio de Janeiro, RJ.

Levy LEILÃO 50928
LEILÃO RESIDENCIAL DA AVENIDA DELFIM MOREIRA E FLAMENGO DE ARTES E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Somente online
Telefone: (21) 99608-5180 / 99964-5059 / 2548-5075
Organizadores: Nathan Forster e Israel Forster
LEILÃO: Dias 25 e 26 de Junho de 2025, Quarta e Quinta-feira às 15h
SOMENTE ON-LINE
LEILOEIRO: Franklin Levy - JUCERJA Nº 33
LOCAL: Rua Siqueira Campos, 143 / sobreloja 105

Levy LEILÃO 4817
LEILÃO RESIDENCIAL E COLECIONISMO EM COPACABANA
EXPOSIÇÃO: DIAS 23, 24 E 25 DE JUNHO DE 2025, Segunda, terça e Quarta-feira, das 11 as 17h
LEILÃO: Dias 23, 24 e 25 de Junho de 2025 Segunda, terça e Quarta-feira, às 19h
SOMENTE ONLINE
LEILOEIRA Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL Rua Paula Freitas 883 loja B – Copacabana – rj
(21) 2541-2080 / 2235-1484 / 99953-1890
contato@levyleiloes.com.br

Levy LEILÃO 52292
XXVI LEILÃO ARTINVEST DE ARTE E ANTIGUIDADES
EXPOSIÇÃO: Não haverá exposição!
LEILÃO: Dia 28 de Junho de 2025, Sábado às 15h
Somente online
Informações: 21 98198-2609 / 98117-4470 (WhatsApp) ou 21 2234-7603
E-mail: [illegible]
LEILOEIRO Franklin Levy - JUCERJA Nº 33
LOCAL: O leilão ocorrerá somente online.

Paulo Augusto Botelho
Leiloeiro Público Oficial

Leilões Eletrônicos
Melhor Oferta: 24/06/2025 11:00h

RJ: RUA AMARO DOS SANTOS BARROSO 4748, CAMPOS
RJ: AV. LOURIVAL MARTINS BEDA 1210/1221, CAMPOS
RJ: RUA ORESSEJO [illegible], CAMPOS
RJ: RUA 16 S/N, LOTE 18, QD. 8, SÃO JOÃO DA BARRA
RJ: RUA CONS JOSÉ FERNANDES 271, AP 1101, CAMPOS
RJ: RUA ALDA RODRIGUES DE MELLO, LT. 21, NAGÉ
RJ: AV. PAULO DE FRONTIN 446, PRAÇA DA BANDEIRA
RJ: RUA PETRÓPOLIS 182, CS 01E 19, ROCHAS OSTRAS
RJ: EST. SÃO PEDRO 574, CASA 17, SÃO GONÇALO
RJ: AV. OSWALDO CRUZ 73, AP 2201, FLAMENGO
RJ: AV. BRASIL 18.685, BL. 03, AP 106, VIGÁRIO GERAL
RJ: RUA CARDEAL DOM BENEDITO 144, CS 101, PRAÇA SECA
RJ: TERRENO 1.000 RF, LT 32, QD 13, PQ CHAPÉRO, ITAGUAÍ
RJ: RUA CAIOBA 112, CURICICA
RJ: RUA AMARO [illegible] 150, BL 2, AP 703, BARRA OLÍMPICA
RJ: AV. CARLOS MARIGHELLA 5000, ITAIPUAÇU, MARICÁ
RJ: AV. JOSÉ LUIZ FERRAZ 300, AP 216, RECREIO
RJ: RUA LINS DE VASCONCELOS 45, AP 303, MÉIER
RJ: RUA DR. OSCIMBO ESTEVES 105, CAMPO GRANDE
RJ: RUA JOAQUIM TAVORA 48, 03, 1, AP 1103, ICARAÍ, NITERÓI
RJ: RUA DA LAPA 180, SALA 735, LAPA
RJ: RUA DR. RODRIGUES DE SANTANA 20, BENFICA
RJ: RUA SÃO FRANCISCO XAVIER 832, AP 802, MARACANÃ
RJ: AV. SANTA LUZIA 1040, CS 1 e 1050, SÃO GONÇALO
RJ: RUA INHIBE, LT. 37, LINS DE VASCONCELOS
SP: RUA FERRUCIO BERTAZZONI 78, JUNDIAÍ
RJ: DIVERSOS VEÍCULOS E BENS MÓVEIS

www.paulobotelholeiloeiro.com.br (21) 2508-7007

Leilão

Levy LEILÃO 52723
LEILÃO ANTIQUARIATO DE ARTES, ANTIGUIDADES, CURIOSIDADES E COLECIONISMO
EXPOSIÇÃO: Dia 19 de Junho de 2025, Quinta-feira das 15h às 19h, com pré-agendamento
LEILÃO: Dia 20 de Junho de 2025, Sexta-feira às 19h
E-mail: leiloes@antiquariato.com.br
Telefone: (21) 2259-2274 / (21) 99480-4803
LEILOEIRO: David Levy - JUCERJA Nº 121
LOCAL: ESTRADA DOS BANDEIRANTES, 13820, Vargem Pequena, Rio de Janeiro - RJ

Levy LEILÃO 53103
LEILÃO DE ARTE E DESIGN
EXPOSIÇÃO: DE 11 e 25/06/2025, Das 10h às 16h, com agendamento
WhatsApp (21) 97414-3761
LEILÃO: Dia 26 de Junho de 2025, Quarta-feira às 19:30h
E-MAIL: leiloes@emporiocarvalhoantiguidades.com.br
LEILOEIRA: Patrícia Levy - JUCERJA Nº 268
LOCAL: RUA DELFIN MOREIRA, 1332 - VALE PARAISO - VÁRZEA TERESÓPOLIS, RIO DE JANEIRO

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
(21) 2534-4333
Editora Globo Negócios | O GLOBO EXTRA

Empréstimos e Finanças

Aviso

Antes de solicitar um empréstimo ou efetuar uma transação comercial, verifique a idoneidade de quem está negociando, pedindo documentos que identifiquem o fornecedor.

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!

ERNANI
Leiloeiros desde 1906
A mais tradicional casa de leilões do Brasil

Atenção: Estamos esta semana focados na Avaliação, Seleção e Catalogação, para nossos próximos leilões.

Se você ou alguém que conheça, quer vender obras de arte, design e ou antiguidades o momento é este. Estamos procurando Pinturas e Esculturas de artistas renomados nacionais e estrangeiros; Joias e Relógios de marca; peças de Prata de lei ... e muito mais.
Entre em contato o mais breve nos contatos.

WHATSAPP: 21. 98117-6090
ESCRITÓRIO: 21. 3177-0246

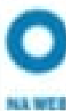
Você encontra o que procura em nosso site
WWW.ERNANILEILOEIRO.COM.BR

Anuncie agora via WhatsApp ou Telegram
(21) 2534-4333
Editora Globo Negócios | O GLOBO EXTRA

Andréa Diniz Leiloeira Pública Oficial
BARONESA DAS PALMEIRAS
Leilão de Moedas e Cédulas Brasileiras
EXPOSIÇÃO: Somente online.
Dia 16 de Junho de 2025
Segunda-feira, às 14h - SOMENTE ONLINE
www.andreadiniz.com.br
Organização: Janaina, Jefferson Laham e Melissa Barreto (21) 97144-7418 - Rua das Palmeiras, nº 10, Botafogo - RJ

AQUI, SEU ANÚNCIO ENCONTRA O PÚBLICO CERTO. ANUNCIE!
ACESSE EDITORAGLOBONEGOCIOS.COM.BR E SAIBA MAIS.

Mundo

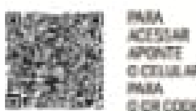


NA WEB

ATENTADO NA COLÔMBIA

Polícia prende suspeita de ataque a Uribe

Pré-candidato à Presidência, senador foi baleado durante comício em Bogotá



PARA ACESSAR APONTE O CELULAR PARA O QR CODE

ARTICULAÇÃO FRUSTRADA

Trump tenta evitar escalada, enquanto conflito entre Israel e Irã deixa centenas de mortos



ATTA KENARE/AFP

Capital em chamas. Fumaça é vista saindo de prédio no centro de Teerã após mais um ataque aéreo israelense provocar a explosão de uma base da polícia

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, vetou uma proposta de Israel para assassinar o líder supremo do Irã, aiatolá Ali Khamenei, segundo duas autoridades americanas ouvidas ontem pela agência Reuters. Figura central no conflito — que caminha a passos largos para se tornar uma guerra de grande porte —, o republicano ainda nutre esperanças de retomar as negociações sobre o programa nuclear iraniano, segundo as fontes. O encontro aconteceria ontem em Omã, mas foi cancelado após o amplo ataque promovido por Israel na quinta-feira. Desde então, a ofensiva entre os dois países já deixou mais de 220 mortos e 1.200 feridos do lado iraniano, e 14 mortos e 390 feridos do lado israelense.

— Os iranianos já mataram algum americano? Não. Até que isso aconteça, nem cogitamos atacar a liderança política deles — disse uma das fontes.

Segundo os relatos, Israel informou aos EUA que tinha uma oportunidade concreta de matar Khamenei, mas Washington teria impedido a operação. As fontes não confirmaram se foi Trump quem deu a ordem final, mas afirmaram que ele intensificou as comunicações com o premier israelense, Benjamin Netanyahu, desde o início dos ataques.

DISCURSOS AMBÍGUOS

Questionado sobre o plano durante a sua primeira entrevista desde o início da ofensiva, Netanyahu desconversou:

— Há muitas reportagens falsas sobre conversas que nunca aconteceram, e eu não vou comentar isso — disse ao canal Fox News. — Faremos o que for necessário. E os Estados Unidos sabem o que é melhor para os Estados Unidos.

Na sexta-feira, Trump revelou que os EUA sabiam previamente das ações de Israel, e instou Teerã a voltar à mesa de negociações "antes que seja tarde demais". O Irã, por sua vez, classificou o ataque como um ato de guerra, encerrando o diálogo diplomático. Se Trump pensou que o ataque levaria o Irã a fazer concessões, o cenário aponta para um erro de cálculo, ao menos no curto prazo. Entre idas e vindas nas declarações, o republicano pediu ontem que as partes "façam um acordo":

"O Irã e Israel devem fazer um acordo, e farão um acordo", escreveu em sua plataforma Truth Social, acrescentando que há "muitas ligações e reuniões acontecendo agora" sobre a questão e que a paz poderia ser alcançada "em breve".

Em entrevista a repórteres ontem, à margem da cúpula do G7, no Canadá, Trump voltou a dizer que os EUA continuarão a apoiar Israel, mas reiterou seu desejo de que os dois países consigam um cessar-fogo. Um dia antes, o presidente americano conversou com seu homólogo russo, Vladimir Putin, por cerca de uma hora e disse apoiar a ideia de que Putin — ele mesmo envolvido na guerra contra a Ucrânia — possa atuar como mediador.

— Eu estaria aberto a isso — disse à emissora americana ABC News. — [Putin] está pronto. Tivemos uma longa conversa sobre isso. Acredito que isso será resolvido.

Negociações de paz exigem uma paciência que falta em Trump, "conhecido por querer resultados imediatos", escreveu o historiador militar americano Max Boot em artigo no Washington Post.

"Ele não está disposto a pressionar Netanyahu ou Putin, a quem considera seus amigos. E ele tem pouca capacidade de concentração".

Determinado a obter um novo acordo agora, o republicano também tem enviado sinais contraditórios sobre a sua disposição de aceitar algum nível de enriquecimento no programa atômico — que Teerã nega que seja para fins bélicos —, por vezes sugerindo o seu desmantelamento total. Por trás da retórica, porém, um oficial americano ouvido pelo Washington Post descreveu as negociações como "construtivas" antes do ataque de Israel.

E se no Oriente Médio as negociações estão paradas, a Europa se movimenta para evitar uma escalada. A alta representante da União Europeia para política externa, Kaja Kallas, convocou os ministros das Relações Exteriores do bloco para uma reunião de emergência sobre o conflito amanhã.

Ontem, Israel e Irã voltaram a se atacar mutuamente. Durante o dia, explosões foram vistas em Teerã e na cidade de Mashhad, o local mais sagrado do Irã para os muçulmanos xiitas. As Forças Armadas de Israel disseram ter atacado a sede do Ministério da Defesa, depósitos de combustível, um centro de comando relacionado ao projeto nuclear e outras infraestruturas com arquivo nuclear escondido. A Força Aérea israelense também promoveu ataques em Natanz, principal instalação de enriquecimento de urânio. Segundo Netanyahu, o chefe da inteligência iraniana, Mohammad Kazemi, foi morto em um ataque aéreo.

REFINARIA ATACADA

O Irã, por sua vez, promoveu uma nova onda de ataques, matando 11 pessoas, elevando o número de mortos para 14, e deixando mais de 390 feridas durante a madrugada. Segundo serviços de resgate israelenses, os mísseis atingiram prédios residenciais, inclusive no norte do país.

De acordo com a imprensa estatal iraniana, foram disparados "centenas de vários tipos de mísseis balísticos", que tinham como alvos "instalações vitais de energia israelenses". O texto afirma que houve danos a locais como a refinaria de Haifa, a maior do norte do país. Nas redes sociais, o Exército iraniano divulgou um vídeo dos mísseis lançados em direção a Israel e disse estar "sistematicamente desmantelando a capacidade do regime sionista de cometer um genocídio e orquestrar o terror".

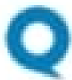
Alertas de bombas e idas ao bunker

> A comitiva de prefeitos brasileiros em Israel passou mais uma madrugada sob alertas de bombas e avisos de ataques em diferentes regiões do país.

> Enquanto aguardam um momento seguro para retornar ao Brasil, os políticos se revezam entre o bunker e os quartos do hotel, ao mesmo tempo em que assistem a aulas sobre segurança e ordem pública.

> O grupo viajo a Israel a convite do governo e chegou antes que o conflito fosse deflagrado. No sábado, o Itamaraty afirmou que avaliava retirar as autoridades por terra até a Jordânia, de onde seguiriam para o Brasil.

> Ontem, a Embaixada de Israel no Brasil disse que está em contato com as delegações. "A segurança de todos continua sendo nossa principal prioridade". *(Patrik Camporez)*



"Irã e Israel devem fazer um acordo, e farão um acordo"

"[Putin] está pronto. Tivemos uma longa conversa sobre isso. Eu estaria aberto a isso"

Donald Trump, presidente dos Estados Unidos

ANÁLISE

Netanyahu quer sugar Trump para sua guerra

GUGA CHACRA *Especial para O GLOBO* NOVA YORK

Donald Trump não queria um conflito militar dos EUA contra o Irã, ao menos agora. Desde o início de sua carreira política uma década atrás, o atual presidente americano sempre condenou, com razão, as fracassadas guerras no Iraque e no Afeganistão dos anos Bush e, em menor escala, dos anos de Barack Obama. Sua base do MAGA ["Make America Great Again", seu slogan de campanha] defende que o foco seja dentro das fronteiras americanas e não em nações distantes no Oriente Médio e Ásia Central. Para completar, por se considerar um dos maiores gênios da negociação da história da humanidade, avaliava que resolveria com facilidade as guerras na Ucrânia e de Gaza. Até agora, como sabemos, segue longe de obter sucesso. Pior, está diante de uma nova guerra.

Ainda assim, Trump demonstrou pragmatismo ao iniciar uma negociação com o regime de Teerã para conter, ou mesmo eliminar, o programa militar iraniano. Talvez tenha entendido ter errado em seu primeiro mandato ao abandonar o JCPOA, como era chamado o acordo entre o Irã e as grandes potências.

CORRIGIR O ERRO

Os iranianos na prática podiam enriquecer no máximo até 4% (bem abaixo dos 90% necessários para fabricar uma bomba) e mesmo esse urânio enriquecido precisava ser enviado para a Rússia em troca de combustível nuclear para suas usinas. Havia também inspeções da Agência Internacional de Energia Atômica e o regime iraniano estava cumprindo a sua parte.

Com a saída dos EUA do acordo, após pressão do mesmo Benjamin Netanyahu, o Irã passou a enriquecer urânio a patamares próximos do suficiente para bombas. Obviamente, o presidente americano e o primeiro-ministro israelense estavam errados.

Com as atuais negociações, Trump talvez pudesse corrigir o erro. Mas mais uma vez Netanyahu, acusado de crimes contra a Humanidade na Guerra de Gaza, decidiu sabotar negociações. Lançou bombardeios contra instalações nucleares e o regime iraniano. Trump não o barrou, embora tenha optado por não envolver os EUA. Seguiu com o discurso da tentativa de um acordo diplomático com o Irã.

Netanyahu sabe, no entanto, que para eliminar o programa nuclear iraniano na sua totalidade precisa do apoio militar americano. Sabe também que para atingir seu objetivo de mudança de regime em Teerã necessitará dos EUA. Por este motivo, tenta sugar os americanos para o conflito na parte ofensiva — eles já atuam na defesa. O Irã, até agora, evita atacar tropas americanas no Golfo Pérsico. Não sabemos até quando. Se o fizer, o premier israelense provavelmente atingirá seu objetivo. Trump, por sua vez, correrá o risco de terminar como George W. Bush e se transformar em um presidente de guerras. Não sabemos se fracassadas. Mas certamente contra os interesses da sua base trumpista.

ENVOLVIMENTO MILITAR

Nos próximos dias, saberemos qual a alternativa escolhida por Trump. Neste momento, o mais pragmática seria negociar um cessar-fogo e reabrir negociações com Teerã em uma posição de maior força já que o regime de Teerã estará enfraquecido. Se a guerra continuar, muito provavelmente, os EUA acabarão se envolvendo militarmente. Como diz o clichê, sabemos como uma guerra começa (neste caso, com os bombardeios de Israel). Mas ninguém sabe como a guerra termina.

Eufrázio



Resistência póstuma. Mulher participa de manifestação contra Vladimir Putin segurando imagem de Alexei Navalny diante da Embaixada da Rússia em Washington: livro traz passagens inéditas

Em 'Patriota', Navalny entrelaça sua história com os rumos da Rússia

Autobiografia póstuma do ativista russo, lançada no Brasil, traz detalhes do passado e de seus últimos dias na prisão

FILIPE BARINI

"Já encontrei balas plantadas nos bolsos do meu casaco duas vezes. Da primeira vez, nem fui eu que 'descobri', mas eles, durante uma revista. Começaram com risinhos: 'Caramba, Alexei Anatolievich, o que essa bala está fazendo aqui?'. Depois disso comecei a checar os bolsos, e à noite encontrei mais balas."

Era abril de 2023, e Alexei Navalny, o algoz de Vladimir Putin condenado a uma longa pena de prisão, havia iniciado uma greve de fome para protestar contra as condições na colônia penal na região de Vladimir, a cerca de 200 km de Moscou — em seus diários, se queixava da ausência de tratamento médico para uma severa dor nas costas, e também detalhava a rotina como um "detento-celebridade" no infame sistema penal russo.

Menos de um ano depois, em outra colônia penal no Ártico, Navalny morria em circunstâncias até hoje desconhecidas. Seus aliados afirmam que ele foi morto pelo regime de Putin, e apontam que, se a intenção era silenciar seu legado, o resultado foi exatamente o contrário: milhares compareceram ao funeral, em Moscou, centenas de memoriais foram erguidos pela Rússia, e um documentário sobre ele ganhou o Oscar em 2024.

Aos seus admiradores (e detratores), o ativista deixou uma herança escrita: uma autobiografia, "Patriota", lançada no Brasil pela Editora Rocco, com detalhes inéditos sobre sua vida, incluindo seus diários da prisão e publicações em redes sociais, muitas vezes com o apoio de aliados e de sua mulher, Yulia, que também organizou os manuscritos. E tal como um romance russo, ela começa com uma tragédia: a "primeira" morte de Navalny.

COMA E RECUPERAÇÃO

Em 20 de agosto de 2020, ele viajava de Tomsk, na Sibéria, para Moscou, após uma série de compromissos políticos, mesmo sem poder concorrer em eleições. Como conta em "Patriota", ele consumiu apenas chá naquele dia, e começou a passar mal no avião.

Pelas duas semanas seguintes, Navalny ficou em coma, e despertou em um hospital na Alemanha, para onde foi transferido após um impasse médico e, especialmente, político. Fora de perigo, ele passou por um doloroso processo de recuperação, que também lhe deu inspiração para escrever sua história, que se confundiu com as radicais mudanças na Rússia desde a queda da União Soviética.

"Morrer, na verdade, não doeu. Se não estivesse dando meu último suspiro, eu jamais teria me estendido no chão de um banheiro de avião. Como podem imaginar, lá não era muito limpo", escreveu nas primeiras linhas de "Patriota".

Filho de uma família militar, ele traduziu no livro, de uma forma pessoal e entrelaçando com seu cotidiano, as frenéticas mudanças em um sistema que muitos acreditavam ser infalível. Desde a Guerra do Afeganistão (1979-1989), passando pelo acidente nuclear em Chernobyl (1986) — que levou à retirada às pressas dos moradores da vila onde sua avó vivia, na Ucrânia — até a tentativa de golpe contra Mikhail Gorbachev, em 1991, que serviu como um último prego no caixão do regime.

Navalny não escondeu a satisfação com a troca da bandeira vermelha pela tricolor, e com a chegada de um novo líder, Boris Yeltsin, a quem depois destinou muitas palavras críticas e acusações de "rendição" aos interesses dos oligarcas.

Ele fala com orgulho, resignação e uma dose de *mea culpa* de seus passos iniciais na vida política: defende, de certa forma, a decisão de marchar ao lado de nacionalistas russos, fala com ressentimento de seus anos no Partido Democrático Unido Russo, o Yabloko (de onde foi expulso), mas deixa em segundo plano seus comentários homofóbicos e de tom xenofóbico, dos quais se desculpou antes de morrer.

Já como o ativista disposto a enfrentar Putin, organizou alguns dos maiores protestos de oposição desde o fim da União Soviética, o que lhe rendeu o que chamou de "interminável ciclo vicioso durante muitos anos: manifestação, prisão, manifestação, prisão".

'FIZ MINHA ESCOLHA'

Das ruas, ganhou as redes, com blogs, publicações em plataformas e vídeos no YouTube, nos quais desfilava acusações contra autoridades de todos os escalões: em um deles, "Não o chame de Dimon", apontou um suposto desvio de US$ 1,2 bilhão pelo então premier russo, Dmitry Medvedev. Ali, entrou de vez no radar do Kremlin, que o impediu de concorrer à Presidência em 2018, e por pouco não lhe tirou a vida em 2020.

"Fiz a minha escolha", escreveu. "Meus filhos sabem que posso ser preso, assim como minha esposa; todos passamos por isso muitas vezes. A ideia de que podem me matar? Sim, foi inesperado, mas não muda nada."

Navalny revela que não pensou duas vezes antes de retornar à Rússia, mesmo sabendo que seria preso. O caos provocado por jornalistas e curiosos a bordo do voo da companhia Pobeda ("Vitória") foi o prenúncio do que ele descreveu como um espetáculo coreografado no aeroporto de Sheremetyevo, com agentes confirmando que seria detido. O segundo ato viria com suas peregrinações por tribunais, centros de detenção provisória e as infames colônias penais.

A rotina no cárcere, detalhada nos diários contrabandeados com a ajuda de advogados e de Yulia, trazia momentos de relativa descontração e de críticas ao sistema prisional, e não escondia o pessimismo — seja durante a greve de fome, ou após as extensões de sua pena. Em uma pequena TV, observava mudanças como o início da guerra contra a Ucrânia e o recrudescimento do regime. Mudanças que, como profetizou no epílogo de "Patriota", não veria em liberdade.

"Vou passar o resto da vida na prisão e morrer aqui", escreveu em 22 de março de 2022, quando foi sentenciado a mais nove anos em regime fechado. "Não serei tema de nenhuma história de família. Estarei ausente de todas as fotos."

Homem morre após ser baleado em protesto anti-Trump

Vítima foi ferida por outro manifestante, que disparou contra jovem que sacou um fuzil AR-15; maioria dos atos foi pacífica

SALT LAKE CITY, EUA

Um manifestante morreu ontem após ser baleado na véspera durante um protesto contra o presidente Donald Trump em Utah, informou a polícia do estado, no oeste dos Estados Unidos. A vítima foi ferida por outro manifestante, que disparou contra um jovem que sacou um fuzil no meio do ato. O movimento, chamado de "Dia sem reis", tomou diversas cidades dos Estados Unidos no sábado, com a maior participação popular desde o início da onda de protestos iniciada em Los Angeles há duas semanas.

Arthur Folasa Ah Loo, de 39 anos, foi ferido a bala em Salt Lake City por um dos três disparos efetuados por outro manifestante, cuja identidade não foi revelada, contra um jovem de 24 anos, que sacou um rifle AR-15 durante o protesto. Segundo a polícia local, o homem que portava o fuzil, identificado como Arturo Gamboa, foi "preso e encarcerado, acusado de assassinato", embora as acusações ainda precisem ser confirmadas pela Promotoria.

O chefe de polícia de Salt Lake City, Brian Redd, afirmou em entrevista coletiva que Gamboa não chegou a disparar sua arma. O homem que o atacou usava um colete de alta visibilidade e aparentemente era afiliado aos organizadores do protesto. Ele não foi alvo de acusações e está cooperando com a polícia, disse Redd.

Gamboa não possuía antecedentes criminais, segundo o chefe de polícia, que informou que os agentes ainda estão na fase inicial da apuração para determinar seus possíveis motivos.

GÁS LACRIMOGÊNEO

Em Los Angeles, os protestos contra o presidente no sábado foram interrompidos pela polícia local, que acusou alguns manifestantes de atacarem os agentes com pedras, garrafas e fogos de artifício. Apesar disso, boa parte da manifestação na cidade foi pacífica, com músicas, balões e faixas em apoio a minorias, como imigrantes e pessoas LGBTQ+.



Granadas de efeito moral. Agentes dispersam manifestantes em Los Angeles

A marcha começou pela manhã e terminou à tarde, quando os manifestantes se reuniram nas ruas em um clima que muito lembrava o de festivais. A intervenção policial aconteceu repentinamente, com a dispersão forçada das pessoas — pegas de surpresa e perdidas sobre qual caminho percorrer para sair da confusão.

Para expulsá-las, agentes usaram gás lacrimogêneo e granadas de efeito moral horas antes do toque de recolher noturno da cidade, que começou às 20h (0h no horário de Brasília). À KTLA, televisão local, uma porta-voz da polícia justificou a ação afirmando que um "pequeno grupo de manifestantes" começou a atirar pedras, garrafas e fogos de artifício contra os policiais. Se as pessoas se recusarem a sair, "as prenderemos", disse ela, acrescentando que os agentes foram "pacientes o dia todo".

Na última semana, Trump mobilizou 4 mil soldados da Guarda Nacional e 700 fuzileiros navais para as manifestações, uma convocação incomum em solo americano e realizada à revelia das autoridades locais. A medida, no entanto, foi bloqueada por um juiz de primeira instância na quinta-feira, devolvendo o controle das tropas ao governo estadual. O governador da Califórnia, Gavin Newsom, anunciou que a guarda retomaria suas atribuições originais (que não incluem policiamento interno) já na sexta.



O GLOBO | Segunda-feira 16.6.2025 2ªEdição

Eufrázio

ESPORTES

esporteglb@oglobo.com.br

COPA DO MUNDO DE CLUBES



SONHO VIVO

Botafogo leva sustos, mas vence Seattle e mantém esperança de vaga em grupo com PSG e Atlético de Madrid

Voou mais alto. Igor Jesus comemora o segundo gol do alvinegro na vitória por 2 a 1 na estreia pela Copa do Mundo de Clubes

PALMEIRAS

ALVIVERDE DÁ SUFOCO NO PORTO, MAS PARA EM GOLEIRO E EMPATA PÁGINA 4

FLAMENGO

TIME QUE MAIS PRESSIONA NO MUNDO, RUBRO-NEGRO ENFRENTA O ESPÉRANCE PÁGINA 3

RECADO DADO

BAYERN E PSG CONFIRMAM FAVORITISMO E ESTREIAM COM GOLEADAS PÁGINAS 4 e 6

História e curiosidades nos estádios do Mundial

Fifa selecionou 12 estádios para as disputas das 63 partidas do torneio de clubes, com cinco deles também sendo sedes da Copa do Mundo de 2026; Rose Bowl, palco do tetra em 1994, é um dos dois únicos que não estão localizados na Costa Leste

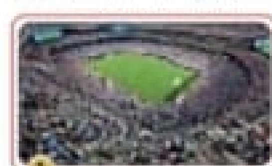
DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

ESTÁDIOS DA COPA DO MUNDO DE CLUBES DA FIFA 2025

Os 63 jogos do torneio acontecerão em 12 locais diferentes

Estádios que também estarão na Copa de 2026




1 **MetLife Stadium** **Cidade:** Nova Jersey/Nova York **Inauguração:** 2010 **Capacidade:** 82.500


2 **Lincoln Financial Field** **Cidade:** Filadélfia **Inauguração:** 2003 **Capacidade:** 67.500

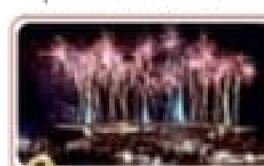

3 **Audi Field** **Cidade:** Washington D.C **Inauguração:** 2018 **Capacidade:** 20.000

4 **Bank Of America Stadium** **Cidade:** Charlotte **Inauguração:** 1996 **Capacidade:** 75.000


5 **TQL Stadium** **Cidade:** Cincinnati **Inauguração:** 2021 **Capacidade:** 26.000


6 **Geodis Park** **Cidade:** Nashville **Inauguração:** 2022 **Capacidade:** 30.000


7 **Mercedes-Benz Stadium** **Cidade:** Atlanta **Inauguração:** 2017 **Capacidade:** 75.000


8 **Hard Rock Stadium** **Cidade:** Miami **Inauguração:** 1987 **Capacidade:** 65.000


9 **Camping World Stadium** **Cidade:** Orlando **Inauguração:** 1936 **Capacidade:** 65.000


10 **Inter & Co Stadium** **Cidade:** Orlando **Inauguração:** 2017 **Capacidade:** 25.500


11 **Rose Bowl** **Cidade:** Los Angeles **Inauguração:** 1922 **Capacidade:** 88.500


12 **Lumen Field** **Cidade:** Seattle **Inauguração:** 2002 **Capacidade:** 68.000

EDITORIA DE ARTE

Iniciada com cinco jogos neste fim de semana, a Copa do Mundo de Clubes, realizada nos Estados Unidos, tem 12 estádios para chamar de casa ao longo das suas 63 partidas. Entre eles, palcos que estarão na Copa do Mundo de seleções do ano que vem, locais com tradição no esporte americano e novas arenas que mostram o crescimento do futebol na terra da bola oval.

O principal deles é o MetLife Stadium, em Nova Jersey, não apenas por sediar nove jogos, entre eles as semifinais e a final do torneio, no dia 13 de julho, mas também por ser o local da decisão da Copa do Mundo de 2026. Ontem, foi invadido pelos torcedores do Palmeiras no empate por 0 a 0 com o Porto-POR, e será onde o Fluminense estreará contra o Borussia Dortmund-ALE, às 13h de amanhã.

Já o pontapé inicial deste Mundial foi dado no Hard Rock Stadium, em Miami, com o empate sem gols entre Al Ahly-EGI e Inter Miami-EUA. O mesmo receberá as partidas de última rodada do alviverde e do tricolor.

Esses dois estádios evidenciam uma concentração geográfica no inédito torneio. Dos 12 selecionados, dez estão localizados na Costa Leste dos EUA. As exceções são o Rose Bowl, em Los Angeles, e o Lumen Field, em Seattle, que recebem o grupo do Botafogo.

O Mundial de Clubes também servirá para a Fifa como um teste para a Copa do Mundo do ano que vem, que será realizada em Canadá, EUA e México e contará com um número recorde de 48 participantes. Cinco dos palcos deste torneio serão figurinha repetida: além de MetLife Stadium, Hard Rock Stadium e Lumen Field, também estarão presentes o Mercedes-Benz Stadium, em Atlanta, e o Lincoln Financial Field, palco hoje da estreia do Flamengo, às 22h, contra o Espérance-TUN.

Curiosamente, o torneio deste ano conta com dois estádios que estiveram na Copa do Mundo de 1994, a primeira realizada nos EUA. Uma das duas sedes de Orlando, o Camping World Stadium, receberá a última partida do Flamengo na fase de grupos. A outra é o Rose Bowl, palco do tetracampeonato da seleção brasileira, após a vitória nos pênaltis contra a Itália.

Inevitavelmente, porém, grande parte é utilizada pelo futebol americano, principal esporte do país. Tanto que seis estádios pertencem a franquias da NFL — a principal liga do esporte no planeta. Além dos cinco que estarão na Copa de seleções, também há o Bank of America Stadium, em Charlotte.

O futebol ainda galga mais espaço no país com a Major League Soccer (MLS, liga de futebol do país), e há poucos estádios voltados especificamente para a bola redonda. Dos quatro do tipo no Mundial, nenhum tem uma década completa. O Inter & Co Stadium, em Orlando, é de 2017; o Audi Field, em Washington, é de 2018; o TQL Stadium, em Cincinnati, é de 2021.

Por sinal, o caçula, o Geodis Park, inaugurado em 2022, também é o maior deles, com capacidade para "apenas" 30 mil pessoas. Um contraste com o centenário Rose Bowl, inaugurado em 1922 e que pode receber quase 90 mil torcedores

Na fase de grupos, os brasileiros jogam, ao todo, em seis estádios, com todos guardando histórias até mesmo nas antigas versões. Por exemplo, o palco de Los Angeles é um dos dois estádios do mundo a ter recebido finais de Copas masculina e feminina — em 1999, o torneio feminino aconteceu nos EUA —, junto com o Rasunda, na Suécia.

O MetLife ocupa um terreno no qual antes estava o Giants Stadium, pertencente ao New York Giants, da NFL. Demolido em 2010, mesmo ano de inauguração da nova versão, Foi nele que Pelé fez a última partida da carreira, quando atuava pelo New York Cosmos: um amistoso contra o Santos em outubro de 1977.

Já o Lumen Field, onde o Botafogo estreou contra o Seattle Sounders-EUA, é um dos grandes alçapões dos EUA, conhecido principalmente pelo barulho produzido pela torcida do Seattle Seahawks, também da NFL. Por duas vezes, eles bateram o recorde da liga no Guiness Book, registrando até 137,6 decibéis (2013).

O Flamengo atuará na casa do Philadelphia Eagles, atuais campeões da NFL e donos de uma das torcidas mais apaixonadas — e malucas — do futebol americano. O Lincoln Financial Field, porém, é uma versão "comportada" do Veterans Stadium, que ficava no mesmo terreno e chegou a contar com uma prisão em seu interior, para torcedores mais exaltados em dias de jogos.

CONFIRA MAIS CURIOSIDADES DOS ESTÁDIOS EM MATÉRIA ESPECIAL NO GLOBO

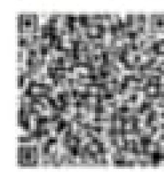


TABELA DA PRIMEIRA FASE DA COPA DO MUNDO DE CLUBES

GRUPO A — Palmeiras (BRA), Porto (POR), Al Ahly (EGI), Inter Miami (EUA)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	Al Ahly	14/06	0	x	0	Inter Miami	Miami, 21h
	Palmeiras	Ontem	0	x	0	Porto	Nova Jersey, 19h
2ª Rodada	Palmeiras	19/06		x		Al Ahly	Nova Jersey, 13h
	Inter Miami	19/06		x		Porto	Atlanta, 16h
3ª Rodada	Inter Miami	23/06		x		Palmeiras	Miami, 22h
	Porto	23/06		x		Al Ahly	Nova Jersey, 22h

GRUPO B — PSG (FRA), Atlético de Madrid (ESP), Botafogo (BRA), Seattle Sounders (EUA)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	PSG	Ontem	4	x	0	Atl. de Madrid	Los Angeles, 16h
	Botafogo	Ontem	2	x	1	Seattle Sounders	Seattle, 23h
2ª Rodada	Seattle Sounders	19/06		x		Atl. de Madrid	Seattle, 19h
	PSG	19/06		x		Botafogo	Los Angeles, 22h
3ª Rodada	Seattle Sounders	23/06		x		PSG	Seattle, 16h
	Atl. de Madrid	23/06		x		Botafogo	Los Angeles, 16h

GRUPO C — Bayern de Munique (ALE), Benfica (POR), Boca Juniors (ARG), Auckland City (NZL)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	Bayern de Mun.	Ontem	10	x	0	Auckland City	Cincinnati, 13h
	Boca Juniors	Hoje		x		Benfica	Miami, 19h
2ª Rodada	Benfica	20/06		x		Auckland City	Orlando, 13h
	Bayern de Mun.	20/06		x		Boca Juniors	Miami, 22h
3ª Rodada	Benfica	24/06		x		Bayern de Mun.	Charlotte, 16h
	Auckland City	24/06		x		Boca Juniors	Nashville, 16h

GRUPO D — Flamengo (BRA), Chelsea (ING), Los Angeles (EUA), Espérance de Tunis (TUN)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	Chelsea	Hoje		x		Los Angeles	Atlanta, 16h
	Flamengo	Hoje		x		Espérance	Filadélfia, 22h
2ª Rodada	Flamengo	20/06		x		Chelsea	Filadélfia, 15h
	Los Angeles	20/06		x		Espérance	Nashville, 19h
3ª Rodada	Los Angeles	24/06		x		Flamengo	Orlando, 22h
	Espérance	24/06		x		Chelsea	Filadélfia, 22h

GRUPO E — River Plate (ARG), Inter de Milão (ITA), Monterrey (MEX), Urawa Red Diamonds (JAP)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	River Plate	Amanhã		x		Urawa Red D.	Seattle, 16h
	Monterrey	Amanhã		x		Inter de Milão	Los Angeles, 22h
2ª Rodada	Inter de Milão	21/06		x		Urawa Red D.	Seattle, 16h
	River Plate	21/06		x		Monterrey	Los Angeles, 22h
3ª Rodada	Inter de Milão	25/06		x		River Plate	Seattle, 22h
	Urawa Red D.	25/06		x		Monterrey	Los Angeles, 22h

GRUPO F — Fluminense (BRA), Borussia Dortmund (ALE), Ulsan (COR), Mamelodi Sundowns (AFS)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	Fluminense	Amanhã		x		Borussia D.	Nova Jersey, 13h
	Ulsan	Amanhã		x		M. Sundowns	Orlando, 19h
2ª Rodada	M. Sundowns	21/06		x		Borussia D.	Cincinnati, 13h
	Fluminense	21/06		x		Ulsan	Nova Jersey, 19h
3ª Rodada	Borussia D.	25/06		x		Ulsan	Cincinnati, 16h
	M. Sundowns	25/06		x		Fluminense	Miami, 16h

GRUPO G — Manchester City (ING), Juventus (ITA), Wydad Casablanca (MAR), Al Ain (EAU)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	Manchester City	18/06		x		Wydad	Filadélfia, 13h
	Al Ain	18/06		x		Juventus	Washington D.C., 22h
2ª Rodada	Juventus	22/06		x		Wydad	Filadélfia, 13h
	Manchester City	22/06		x		Al Ain	Atlanta, 22h
3ª Rodada	Juventus	26/06		x		Manchester City	Orlando, 16h
	Wydad	26/06		x		Al Ain	Washington D.C., 16h

GRUPO H — Real Madrid (ESP), RB Salzburg (AUT), Al-Hilal (SAU), Pachuca (MEX)

Rodada	Mandante	Data		x		Visitante	Local
1ª Rodada	Real Madrid	18/06		x		Al-Hilal	Miami, 16h
	Pachuca	18/06		x		RB Salzburg	Cincinnati, 19h
2ª Rodada	Real Madrid	22/06		x		Pachuca	Charlotte, 16h
	RB Salzburg	22/06		x		Al-Hilal	Washington D.C., 19h
3ª Rodada	Al-Hilal	26/06		x		Pachuca	Nashville, 22h
	RB Salzburg	26/06		x		Real Madrid	Filadélfia, 22h

Editor: Thales Machado **Editor executivo visual:** Alessandro Alvim **Editor adjunto:** João Pedro Fonseca **Editores assistentes:** Bernardo Coimbra, Carla Felícia, Emiliano Urbim Tolêdo e Felipe Siqueira **Diagramadores:** Telio Navega e Ana Scott. **Repórteres:** Arthur Faleão, Breno Angrisani, Carol Knoploch, Davi Ferreira, Diego Dantas, João Pedro Fragoso, Laís Malek, Lucas Ribeiro, Rafael Oliveira, Tatiana Furtado e Vitor Seta.

DIOGO DANTAS
Enviado Especial
diogo.dantas@oglobo.com.br
FILADÉLFIA, ESTADOS UNIDOS



CELVIN DE SOUZA / FLAMENGO / DIVULGAÇÃO / 14.6.2025

Prova mundial. Nos treinos em Atlantic City, Filipe Luís seguiu trabalho que é feito no Brasil: intensidade na marcação e dosagem para evitar sobrecarga

DNA rubro-negro é colocado à prova na Copa do Mundo

Líder na pressão entre os grandes clubes, Flamengo estreia contra o Espérance-TUN com Filipe Luís querendo mostrar 'versão europeia'

Flamengo
Rossi, Wesley, Léo Ortiz, Léo Pereira e Alex Sandro (Ayrton Lucas); Pulgar, Gerson e Arrascaeta; Luiz Araújo, Michael (Jorginho) e Bruno Henrique. Técnico: Filipe Luís.

Espérance
Memmiche; Bouchniba, Jelassi, Meriah e Ben Hamida; Guenichi, Konate e Ogbelu; Yan Sasse, Rodrigues e Belaili. Técnico: Maher Kanzari

Local: Lincoln Financial Field, Filadélfia. **Horário:** 22h. **Árbitro:** Danny Makkelie (Holanda). **Transmissão:** TV Globo, Sportv, CazéTV, DAZN e Rádio CBN

A estreia contra o Espérance, da Tunísia, hoje, às 22h, na Copa do Mundo de Clubes, será a primeira grande oportunidade de Filipe Luís apresentar ao mundo seu Flamengo de "versão europeia". Desde que assumiu o comando da equipe, em outubro do ano passado, no lugar de Tite, o técnico deixou claro que apostaria em um time com o DNA rubro-negro, mas com uma proposta moderna: pressão constante sobre o adversário, independentemente de quem esteja do outro lado. Nesta semana, o Observatório do Futebol (CIES) revelou que o Flamengo superou gigantes europeus como Barcelona e Manchester City nesse aspecto.

O estudo levou em conta a média de profundidade no campo em função da pressão exercida. O Flamengo lidera o ranking mundial, com uma média de 59,04 metros — ou seja, essa é a distância entre a última linha de marcação do time e o próprio gol. Considerando que um campo de futebol tem cerca de 100 metros, isso indica que, na maior parte do tempo, a equipe joga no campo de ataque e pressiona a saída de bola adversária.

COM OS GIGANTES

O segundo colocado é o Bayern de Munique, que ontem venceu o Auckland City por 10 a 0 na estreia, com média de 57,16 metros. O Arsenal, fora do Mundial, comandado por Mikel Arteta, aparece em terceiro com o mesmo número. Ambos os clubes demonstram um estilo de jogo baseado em imposição territorial e recuperação rápida da bola.

Em quarto lugar está o Manchester City de Pep Guardiola, com 57,01 metros, seguido pelo Barcelona, com 56,46 metros. O Paris Saint-Germain, outro representante europeu no torneio, ocupa a sétima colocação (55,35 metros).

— O futebol está em constante evolução e é possível vencer de diversas formas. O Flamengo quer vencer de uma maneira clara: pressionando e atacando — afirmou Filipe Luís em sua primeira entrevista como técnico.

Para atingir esse padrão de jogo, o Flamengo também reformulou aspectos da preparação física. Segundo o preparador Diogo Linhares, o trabalho é moldado a partir do modelo proposto por Filipe Luís.

MAIOR PRESSÃO

Entre times de Alemanha, Brasil, Espanha, França, Inglaterra e Itália



* Distância média do próprio gol até a marcação no adversário. Fonte: CIES Football Observatory

— O futebol é um conjunto de fatores. O modelo de jogo do Filipe é o carro-chefe. Para executá-lo, o jogador precisa estar preparado fisicamente. Trabalhamos sempre no limite dos atletas, buscando equilíbrio entre desempenho e recuperação — explica Linhares.

A escolha dos titulares tem seguido essa lógica. Durante a ausência de Pedro, lesionado até abril, Filipe apostou em Bruno Henrique no comando de ataque. Os dados do estudo consideram esse período, o que levanta a dúvida: com Pedro ainda fora de sua melhor forma, o técnico manterá a estratégia? Gonzalo Plata surgiu como o atacante com maior capacidade de pressionar, e os pontas — Michael, Cebolinha e Luiz Araújo — têm se revezado como titulares.

— O trabalho físico é ajustado individualmente, conforme as características de cada jogador. Esse dado não diz respeito a um ou outro atleta: o elenco inteiro precisa executar o modelo — reforça Linhares, que projeta um bom desempenho físico diante da diferença de calendário entre brasileiros e europeus, embora muitos adversários estejam atuando por suas seleções.

— O objetivo é nivelar o elenco para que todos possam ser utilizados ao longo da temporada. Os europeus estarão no fim ou no início da temporada, mas, como no caso do Chelsea, a maioria dos jogadores está em atividade nas datas Fifa. Estão jogando.

CONTROLE DE CARGA

O Flamengo, por sua vez, optou por um controle maior de carga. O lateral-esquerdo Alex Sandro retornou aos treinos no CT da equipe nos Estados Unidos e não preocupa para a estreia, embora tenha sido poupado das últimas atividades após uma sequência intensa com a seleção. Caso não jogue, Ayrton Lucas deve ser o titular. Situação semelhante ocorre com Arrascaeta, enquanto De la Cruz ainda se recupera fisicamente de uma lesão no joelho e será desfalque.

A preparação no Rio foi voltada aos jogadores que não foram convocados para seleções, com momentos de descanso e treinos específicos antes da viagem. Já Alex Sandro, que defendeu o Brasil, foi mantido em atividades internas no CT nos EUA. A expectativa é de que ele esteja à disposição já nas primeiras partidas.

A ideia da comissão técnica é clara: fazer o time crescer ao longo da competição, sem abrir mão de sua identidade ofensiva.

O lado B do futebol que não para durante o Mundial

O GLOBO acompanha partida do líder da MLS em seu estádio no mesmo horário de jogo inaugural do torneio da Fifa

Enquanto Messi fazia sua estreia na Copa do Mundo de Clubes, no empate entre Inter Miami e Al Ahly, o futebol local seguia vivo nos Estados Unidos. No mesmo sábado, o Philadelphia Union, líder da MLS (*Major League Soccer*) — competição que não para durante o torneio da Fifa —, entrou em campo contra o Charlotte e venceu por 2 a 1, mantendo a ponta da tabela. O GLOBO acompanhou a partida no Subaru Park, uma arena pequena e moderna com capacidade para 18 mil pessoas, e encontrou em Chester, na Pensilvânia, um ambiente familiar e, ao mesmo tempo, passional. Bem diferente do que se espera hoje no Lincoln Financial Field, palco da estreia do Flamengo, diante de um público mais internacional.

Os "Unions", como são chamados, representam um torcedor mais engajado com o futebol do que o americano médio, ainda mais ligado aos Eagles, da NFL, ou aos Phillies, da MLB. Mesmo com atenção dividida, a torcida rubro-azul não decepciona. A organizada "Sons of Ben", referência a Benjamin Franklin, canta alto e conta com uma bateria que agita a arquibancada. Do lado de fora, o ambiente lembra o de uma grande confraternização esportiva, com churrasco, bandeiras e rodas de conversa que reforçam o espírito comunitário do clube.

Horas antes do jogo, o tradicional "tailgate" reúne famílias em bancos ao ar livre, com brincadeiras, cervejas e petiscos variados. Jovens batem bola fora do estádio, onde a segurança é discreta. O público é genuinamente local, com torcedores vindos de bairros próximos, cidades vizinhas da Pensilvânia e do estado de New Jersey. O custo para consumir bebidas e lanches não é modesto: além do ingresso, o gasto pode chegar a 50 dólares (R$ 277), tornando o programa acessível para a classe média, mas não exatamente barato.



DREW HALLOWELL / GETTY IMAGES / AFP

Unions. Torcedores homenageiam fim da escravidão em jogo da MLS: torcida animada compensa futebol ruim na MLS

PATRIOTISMO

Dentro do estádio, o patriotismo entra em cena com força: hino nacional cantado à capela, mãos no peito e aplausos sincronizados para a bandeira americana. Fundado em 2008, o Philadelphia Union transforma cada jogo em uma aula de entretenimento. A cerimônia pré-jogo é quase um espetáculo musical, com música alta até o apito inicial, telões com promoções, sorteios de brindes lançados por paraquedistas e apresentações animadas que prendem a atenção da arquibancada.

A escalação começa com o time visitante, recebida com provocação: os torcedores do Union se viram de costas, mostram o dedo do meio e gritam "sucks" a cada nome anunciado. Em seguida, o telão exibe um vídeo criativo com a escalação do time da casa. O mais celebrado é Alejandro Bedoya, capitão de origem colombiana e com 38 anos, ídolo local com mais de 300 jogos.

Quando a bola rola, a qualidade do futebol não é a mesma do show que o antecede, mas a empolgação do público compensa. Trombadões na zaga arrancam aplausos e gritos de "Union!". O telão segue promovendo interação durante paralisações. No gol de Jesús Bueno, que abriu o placar, todos se levantam e comemoram com entusiasmo. No intervalo, funcionários circulam oferecendo apostas em pequenas telas móveis, sinal de que o espetáculo também é um negócio.

No segundo tempo, Zaha empatou a partida para o Charlotte. O atacante, que já havia protagonizado uma confusão no início, passou a ser perseguido pela torcida local. Nos acréscimos, Markus Anderson fez o segundo dos Unions e garantiu a vitória, estendendo a invencibilidade da equipe para 10 jogos — a maior sequência da história do clube. Com vários atletas convocados para a Gold Cup, o Union apostou em jovens da base. A ausência de pausa da MLS durante competições internacionais tem sido criticada por técnicos e dirigentes.

PÚBLICO LEAL

A cultura esportiva da Filadélfia gira em torno de cinco grandes franquias: os Eagles (NFL), os Phillies (MLB), os 76ers (NBA), os Flyers (NHL) e, mais recentemente, o Union (MLS), que vem conquistando espaço no coração do torcedor.

O público da cidade é conhecido por sua franqueza e lealdade incondicional. Essa reputação foi consolidada por episódios lendários — como a vez em que vaiaram o Papai Noel num jogo dos Eagles, em 1968, numa temporada ruim da equipe — e pela forma como valorizam o esforço em campo, aplaudindo jogadas de raça com a mesma intensidade de um home run.

A paixão pelo esporte também se manifesta nas ruas. Em 2018, quando os Eagles conquistaram o Super Bowl pela primeira vez, a cidade parou. Mais de 700 mil pessoas tomaram a Broad Street, transformando o centro da Filadélfia em uma onda verde e branca, numa das maiores celebrações esportivas da história da cidade.

(Diogo Dantas)

CARLOS EDUARDO MANSUR

O

carlos.mansur@oglobo.com.br
twitter: @carlosemansur



A régua imperfeita

Será algo constante enquanto durar a Copa do Mundo de Clubes: a cada choque de um clube brasileiro contra um europeu, tentaremos obter uma medida do futebol jogado por aqui. Sob este aspecto, o Palmeiras x Porto era especialmente simbólico, porque colocava um dos melhores e mais vencedores times nacionais dos últimos anos contra o representante de uma liga que não está no topo da pirâmide econômica global.

E mais: quase sempre, quando nos dedicávamos a discutir o poderio brasileiro no cenário internacional, terminávamos por aceitar a distância em relação aos melhores clubes de Inglaterra ou Espanha, por exemplo, mas invariavelmente o futebol português surgia como uma espécie parâmetro atingível.

Um só jogo, é claro, jamais ofereceria tantas respostas: é uma régua imperfeita. Foi o caso do 0 a 0 na estreia brasileira no Mundial, que permite formular argumentos mais ou menos otimistas. Será possível ver o copo meio vazio quando se levar em conta que a liga portuguesa talvez seja, hoje, no máximo, a quinta em importância da Europa. E que, nesta liga, o Porto fez uma temporada frágil. E, no fim das contas, um dos melhores e mais ricos clubes times brasileiros e sul-americanos da atualidade não o venceu.

Por outro lado, analisar o jogo conduz à constatação de que, embora a partida tenha sido parelha por 70% do tempo, o Palmeiras não apenas teve as oportunidades mais claras, em quantidade suficiente para vencer: terminou o jogo obrigando o Porto a defender a área e gastar o tempo. A superioridade na segunda etapa foi grande. Pode ter pesado o fim de temporada europeu, mas também as opções de banco de um elenco rico como o do Palmeiras. Neste duelo Brasil x Europa, o banco com mais recursos era o brasileiro.

O Palmeiras teve méritos, em especial a forma como a sua pressão limitava a saída de bola do Porto. E como essa era uma partida de times que só conseguiam criar grandes oportunidades em ataques rápidos, a partir de recuperações e acelerações, retomar bolas a meio caminho do gol era um ótimo ponto de partida. Nenhum dos times mantinha posses longas: o Porto não conseguia pela marcação do Palmeiras; já o time brasileiro não costuma ter tal pretensão.

Quando saía jogando desde a defesa, o Palmeiras tinha Giay, Gomez e Murilo em vantagem contra Samu e Rodrigo Mora. Mais adiante, iniciava com Piquerez e Felipe Anderson quase alinhados com os volantes Rios e Aníbal Moreno, para ter quatro contra os três meias do Porto. Mas, quando chegava perto do ataque, faltava elaboração. Foi em desarmes e ataques rápidos, sua especialidade, que o Palmeiras andou mais perto de marcar, em especial no incrível lance em que três chances seguidas foram perdidas. Mas o jogo era equilibrado, porque o Porto incomodava com Rodrigo Mora movendo-se às costas dos volantes e criava suas chances.

Após um início difícil de segundo tempo, o Palmeiras cresce com as trocas. Allan entrou aberto na direita, enquanto Paulinho e Veiga passaram a ser os homens por trás de Vitor Roque. Este, novamente, voltou a desapontar, Flaco López teve mais presença de área ao entrar. O Palmeiras seguia não sendo um time de grande elaboração, mas com enorme capacidade de recuperar bolas seguidas, impor volume e buscar os lados do campo para cruzar. Richard Ríos, num esforço descomunal, foi ao limite até ser substituído no fim. Murilo acertou a trave, o Porto gastou o tempo e a pressão não foi suficiente para abrir o placar. Ficou a sensação de que faltou algo de criatividade na hora de definir os ataques, algo que já acompanhou o Palmeiras em outras ocasiões.

Não foi o resultado dos sonhos, mas o Palmeiras deixou boas sensações no jogo mais duro do grupo. É muito provável que avance aos mata-matas.

Palmeiras sufoca o Porto, mas peca nas finalizações

Com mais volume de jogo, time de Abel Ferreira perde chance de sair na frente do Grupo A ao empatar em 0 a 0 com portugueses na estreia da Copa do Mundo de Clubes; agora, liderança da chave será decidida contra americanos e egípcios

TATIANA FURTADO
tatiana.furtado@oglobo.com.br

Na menor distância entre brasileiros e europeus neste Mundial de Clubes, o Palmeiras provou que era possível vencer o Porto, ontem, na estreia da competição, no Estádio MetLife, em Nova Jersey. Mais do que isso. O time de Abel Ferreira tem a lamentar o 0 a 0 diante dos portugueses num jogo cuja vitória praticamente garantiria o primeiro lugar do Grupo A, que ainda tem a presença do Al Ahly e o Inter Miami, que empataram no sábado (0 a 0).

Com mais posse de bola, domínio do jogo e força ofensiva, o Palmeiras construiu as melhores chances e pressionou o Porto até o apito final. Mas a bola não balançou as redes.

Agora, o Palmeiras enfrenta o Al Ahly, na quinta-feira, às 13h, também em Nova Jersey. O Porto pega o Inter Miami de Messi, no mesmo dia, às 16h, em Atlanta. Os quatro times somam um ponto cada, e o saldo de gols pode fazer a diferença na classificação final. Tanto o time brasileiro quanto português são favoritos contra americanos e egípcios.

Após o jogo, havia um pingo de frustração nas palavras dos palmeirenses.

— Fomos bem superiores ao Porto, conseguimos criar oportunidades de gols, duas com Estêvão, uma no último minuto do primeiro tempo. Mas o futebol é isso: ganha quem faz gols — analisou Abel Ferreira.

— O Porto teve um goleiro (Cláudio Ramos) à altura, que defendeu tudo e nós não conseguimos fazer o gol — completou o treinador.

Os jogadores fizeram *mea culpa* pela falta de eficiência nas finalizações, que resultou no placar zerado.

— Acho que fizemos boa estreia. A gente impôs nosso jogo, mas faltou eficiência na última finalização — lamentou Estêvão, que saiu no segundo tempo, após ter duas boas chances de abrir a contagem na etapa inicial.

Felipe Anderson ainda ressaltou a linha defensiva do Porto, que conseguiu rebater praticamente todas as bolas palmeirenses na pressão nos minutos finais.

— Fizemos boas jogadas, conseguimos anular a equipe deles com talentos individuais, criamos muitas chances e o goleiro foi feliz, e é isso, um jogo que a equipe deles veio fechada é difícil de entrar, mas o trabalho segue, não saímos com os três pontos que era nosso objetivo, mas não deu — disse o atacante.

Desde os primeiros minutos da partida, o Palmeiras impôs seu jogo. Colocou a bola no chão, trocou passes e buscou lançamentos para furar a defesa portuguesa. O resultado foi uma leve vantagem nos números, com mais posse (53% a 47%). Mas as duas equipes tiveram chances de gol, deram trabalho a zagueiros e aos goleiros e erraram passes em demasia.

CHARLY TRIBALLEAU / AFP



Por pouco. Estêvão lamenta uma das chances não convertidas pelo Palmeiras no empate com o Porto em Nova Jersey

0 **Palmeiras**
Weverton, Giay, Gustavo Gómez, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno, Richard Ríos (Lucas Evangelista) e Maurício (Raphael Veiga); Estêvão (Allan), Felipe Anderson (Paulinho) e Vitor Roque (Flaco López). Técnico: Abel Ferreira.

0 **Porto**
Cláudio Ramos, Martim Fernandes, Zé Pedro e Marcano; João Mário (Pérez), Alan Varela (Tomás Pérez), Gabri Veiga (Pepê) e Francisco Moura; Fábio Vieira (André Franco), Samu e Rodrigo Mora (Eustáquio). Técnico: Martin Anselmi.

Árbitro: Said Martínez (Honduras). **Cartões amarelos:** Felipe Anderson, Gustavo Gómez e Abel Ferreira (Palmeiras). Martim Fernandes e Pérez (Porto). **Público presente:** 46.275. **Local:** Estádio MetLife, Nova Jersey (Estados Unidos).

TORCIDA PALMEIRENSE

Os jovens talentos de cada lado, Mora e Estêvão, ambos de 18 anos, apareceram no ataque. Logo no início, Mora aproveitou o erro de saída de bola do Palmeiras e chutou no cantinho direito de Weverton, que depois defenderia uma cabeçada dividida entre Martim e Felipe Anderson. No fim da etapa inicial, o garoto palmeirense, que faz seus últimos jogos pelo clube antes de ir para o Chelsea, recebeu lançamento de Richard Ríos na esquerda, avançou e finalizou cruzado. A bola foi desviada por Martim. Ainda houve outro lance tirado praticamente na linha.

Os dois times voltaram a campo no segundo tempo com o mesmo ímpeto. Ambos fizeram mudanças na equipe, e as trocas de Abel deram o fôlego necessário para o Palmeiras ficar mais presente na área do Porto. O fim da partida em Nova Jersey, com ótima presença da torcida palmeirense, foi uma blitz brasileira, com finalizações de todos os lados, cruzamentos na área e bola na trave. Mas nem assim a bola entrou.

Atropelo no encontro de polos opostos do futebol

Gigante Bayern de Munique fez sua parte contra o semiprofissional Auckland City, da Nova Zelândia

O Bayern de Munique fez o esperado. Atropelou o Auckland City por 10 a 0 em sua estreia na Copa do Mundo de Clubes. Um placar que, apesar de incomum, não surpreende a ninguém. A diferença entre o gigante alemão e o clube neozelandês semiprofissional já era sabida do público. O que o jogo fez foi dar números a este abismo.

A superioridade alemã pôde ser vista além dos dez gols. O time de Vincent Kompany levou a partida a sério e propôs o jogo o tempo inteiro. Terminou a partida com 71% de posse de bola (contra 29%). Tamanho domínio e facilidade para criar se refletiu na quantidade de finalizações: 32 contra apenas três dos neozelandeses.

A diferença também ficou refletida no número de passes concluídos: 703 contra 274. E, com o Bayern de Munique empurrando o Auckland City, 62% de todos esses passes foram trocados no terço do campo mais próximo à área dos neozelandeses.

Apesar dos dez gols sofridos, o goleiro Conor Tracey fez sete defesas, evitando um placar ainda maior. Do lado do Bayern, os destaques foram para Olise, Muller e Coman (dois gols cada); e Musiala, com três. Boey fez um gol.

PAUL ELLIS/AFP



Destaque: Musiala (dir.) fez três gols

Com Arias, Fluminense já está no palco da estreia

Tricolor encara o Borussia Dortmund-ALE, amanhã, no MetLife Stadium, em Nova Jersey

Nos últimos ajustes para estrear na Copa do Mundo de Clubes, amanhã às 13h (de Brasília), o Fluminense já está em Nova Jersey, cidade que receberá a partida contra o Borussia Dortmund, no MetLife Stadium. Já com Jhon Arias, que chegou aos Estados Unidos na noite de último sábado, o elenco tricolor está completo — recém-contratado, o atacante Soteldo deverá ficar fora da fase de grupos por conta de uma lesão muscular de grau 2 na coxa esquerda, mas viajou com o grupo.

Na manhã de hoje, às 11h (de Brasília), no Harrison Stadium, o Fluminense fará o último treinamento antes da estreia diante do time alemão. Após a atividade, a delegação tricolor e o técnico Renato Gaúcho irão até o MetLife para fazer o reconhecimento do gramado.

Criticado nos últimos dias, o gramado do estádio que receberá a estreia de Fluminense não estava em boas condições no duelo entre Palmeiras e Porto — partida realizada ontem. Antes da Copa do Mundo de Clubes, o campo, que é utilizado pelo New York Jets e pelo New York Giants na NFL (liga de futebol americano), era sintético. No entanto, por exigência da Fifa, os responsáveis pelo estádio realizam a troca dias antes do início da competição.

No ano que vem, o MetLife também será utilizado para a disputa da Copa do Mundo de seleções. A Fifa promete atenção especial com as condições do gramado.

Na área. Jhon Arias está em solo americano

MARCELO GONÇALVES/FLUMINENSE/DIVULGAÇÃO

FUTEBOL

Maracanã celebra 75 anos com gramado em 'boa fase'

Recebendo menos críticas do que em temporadas anteriores, estádio ainda aproveita pausa inédita durante Mundial



Potencializador. Cuidado passa por uso de luzes artificiais, acionadas principalmente em trechos que pegam pouco sol, que aceleram o reparo do gramado

DAVI FERREIRA
davi.ferreira@oglobo.com.br

Alvo de críticas durante os últimos anos, o gramado do Maracanã vive uma fase de estabilidade. Com exceção de apenas um jogo do Campeonato Carioca, no qual Flamengo e Fluminense — donos da gestão compartilhada desde 2019 — reclamaram da rigidez, o piso vem se sustentando bem em meio à maratona habitual de partidas. No dia do aniversário de 75 anos do maior estádio do Brasil, os responsáveis ainda celebram uma pausa inédita, em razão da Copa do Mundo de Clubes, e projetam um restante de 2025 no mesmo padrão.

O Maracanã é o palco mais utilizado pelo futebol masculino profissional no país. Em 2024, foram 72 jogos, fazendo dele o único a passar da marca dos 70. Morumbis, Beira-Rio e Neo Química Arena, por exemplo — comparados por sua história ou pela qualidade do gramado — não figuraram no top 10 do quesito. Até agora, neste ano, o estádio já teve 32 compromissos.

— Por ser um ser vivo, o gramado também precisa de descanso. Do mesmo jeito que as pessoas reclamam do calendário para atletas, o calendário para o gramado também não é bom — diz Severiano Braga, CEO do Maracanã. — Entendo que estamos melhores que no ano passado. Ano a ano, conseguimos ter uma performance melhor do gramado.

Há pouco mais de dois anos, o piso é híbrido, sendo composto em sua maior parte pela grama natural do tipo "Bermuda Celebration", adaptada ao clima tropical, plantada numa caixa de areia desde dezembro de 2022. Porém, há uma fibra injetada, de 18 centímetros de profundidade, implementada em março de 2023. Essa receita não garante durabilidade para o ano inteiro, mas reduz os danos e permite uma recuperação mais rápida.

Voltando ao início de 2024, o gramado iniciou mal por sofrer o efeito de uma temporada completa somada a dois shows, realizados no final do ano anterior, mas algumas mudanças no calendário permitiram uma melhoria na operação. A principal delas foi a delimitação de datas Fifa que, pelo menos três vezes ao ano, permitem uma pausa de cerca de dez dias.



Avisado. Até a volta do Brasileiro, gramado do Maracanã não será pisado

Agora, o Maracanã ainda se vê em meio a uma pausa inédita, ao menos desde que a dupla Fla-Flu assumiu a gestão do estádio. A realização da Copa do Mundo de Clubes da Fifa pausará o Brasileirão por um mês, com jogos voltando em meados de julho. Porém, o último em seu gramado foi a goleada do rubro-negro sobre o Fortaleza em 1º de junho. Serão mais de 40 dias em repouso. Esse período será ideal para o plantio do gramado de inverno.

— Necessitamos de, no mínimo, 20 dias para esse crescimento e o consórcio das duas gramas. Então, coincidiu com um período ainda maior, algo inédito no meio do ano no Maracanã. Além de todo o trabalho que já realizamos nos anos anteriores, agora temos esse tempo disponível para que a grama desenvolva um vigor maior. A tendência é de um gramado muito mais forte, com vigor para o segundo semestre da temporada — explica Lucas Pedrosa, engenheiro agrônomo da Greenleaf.

O dia a dia de partidas é mais intenso, principalmente quando há compromissos de torneios nacionais intercalados com os continentais. Além dos 90 minutos de jogo, a equipe responsável também se preocupa com o período de aquecimento, quando duas delegações inteiras permanecem no gramado por mais de meia hora.

Ainda assim, o processo vem sendo controlado. Apenas no dia 8 de fevereiro, um Fla-Flu no início da temporada foi marcado por reclamações do zagueiro Thiago Silva, do treinador Filipe Luís e de outros integrantes das equipes.

— Nesse jogo, avisamos que o campo ia estar um pouco mais duro, que tentaríamos fazer uma irrigação um pouco mais pesada. A gente tenta deixar os clubes avisados, porque os jogadores já chegam aqui sabendo como vai estar. Era esperado — lembra Gabriel Rodrigues, engenheiro agrônomo do Maracanã.

A rotina de recuperação inclui a utilização das SGLs — sigla para "*Supplying Green Lights*" —, luzes artificiais que aceleram o processo de reparo do campo, em especial quando jogos são realizados à noite. Nas últimas semanas, esses equipamentos em diferentes espectros ocupam o gramado do Maracanã, que se encontra cercado por placas de "não pise".

Flamengo e Fluminense já têm uma rotina onerosa e ainda podem haver outros eventos, como shows de música — hoje, palcos são permitidos apenas no gramado sintético ao redor do campo — e partidas de Vasco e Botafogo. Inclusive, o cruzmaltino fez um acordo para fazer jogos no Maracanã neste ano e em 2026, o que, segundo a gestão, não representa um desafio adicional.

— É adaptação. A gente já teve época de fazer Flamengo e Fluminense, terça e quarta, ou quarta e quinta. Aí no fim de semana, mais jogo. Na outra semana descansa, na outra tem jogo. Então isso aí tudo depende da adaptação. Fazemos de acordo com o que acontecer — finaliza Braga.

FÓRMULA 1

Russell vence GP do Canadá; Norris comete erro 'estúpido'

Prova é marcada por acidente no fim; Verstappen e Antonelli fecham pódio



Custou caro. Lando Norris abandonou GP do Canadá a quatro voltas do fim após bater no companheiro Oscar Piastri

Não era apenas balão de ensaio da Mercedes. Após surpreender no treino classificatório e fazer a pole position, George Russell liderou praticamente todo o GP do Canadá e venceu pela primeira vez na temporada da Fórmula 1, seu quarto triunfo na carreira. O britânico recebeu a bandeirada à frente de Max Verstappen, da Red Bull, e do companheiro de equipe Kimi Antonelli, que subiu pela primeira vez ao pódio. A líder McLaren ficou fora do top 3 pela primeira vez no ano.

A corrida ficará marcada pelo erro grosseiro de Lando Norris a quatro voltas do fim, quando tentava ultrapassar Piastri na disputa pelo quarto lugar. Ele abandonou, enquanto o companheiro seguiu na pista, e reconheceu:

— Calculei errado. Assumo toda a culpa. Peço desculpas à equipe e ao Oscar por tentar algo desse tipo. Tem a manobra boa e tem a estúpida, como a minha.

Com o vacilo, o britânico viu o australiano ampliar a vantagem na liderança do Mundial de Pilotos. Verstappen também se aproximou do vice-líder do campeonato, e Russell voltou à briga.

O piloto da Mercedes fez uma corrida perfeita. Manteve a ponta na largada e, apesar de ter o holandês em sua cola no início, não foi ameaçado de fato em nenhum momento.

Ciente de que tinha um carro menos competitivo, Max tentou ganhar na estratégia. Antecipou suas paradas nos boxes para impedir que Antonelli, que ultrapassou Piastri na primeira volta, ganhasse a posição na pista.

A corrida era morna até os pilotos do pelotão da frente pisarem fundo para tentar melhorar suas colocações no fim. Do líder Russell ao quinto colocado, Norris, a diferença era de apenas cinco segundos a pouco mais de dez voltas para o fim. Max tentou se aproximar de Russell, que soube controlar a vantagem entre 1,5s e 2s até o fim. Antonelli se manteve entre o holandês e Piastri.

O principal duelo foi entre os companheiros da McLaren. Norris permaneceu a menos de um segundo de Piastri até conseguir a ultrapassagem a quatro voltas do fim. Mas o líder do campeonato deu o troco na curva seguinte. Na reta principal, Norris tentou passar novamente, mas acertou o companheiro por trás, parou no muro e jogou fora pontos preciosos na disputa pelo título. A prova terminou sob bandeira amarela, com safety car.

O brasileiro Gabriel Bortoletto, que largou em 16º, apostou em alongar o primeiro stint: fez quase 50 voltas com o mesmo composto de pneus e terminou na 14ª colocação.

MUNDIAL DE PILOTOS

1. Oscar Piastri (McLaren)	198	6. Lewis Hamilton (Ferrari)	79
2. Lando Norris (McLaren)	176	7. Kimi Antonelli (Mercedes)	63
3. Max Verstappen (RBR)	155	8. Alexander Albon (Williams)	42
4. George Russell (Mercedes)	136	9. Esteban Ocon (Haas)	22
5. Charles Leclerc (Ferrari)	104	10. Isack Hadjar (Racing Bulls)	21

GP DO CANADÁ - 10ª ETAPA

1. George Russell (Mercedes)	1h31min52s688
2. Max Verstappen (RBR)	+0s228
3. Kimi Antonelli (Mercedes)	+1s014
4. Oscar Piastri (McLaren)	+2s109
5. Charles Leclerc (Ferrari)	+3s442

VASCO

Coutinho e mais: veja atletas em fim de contrato

Com a temporada paralisada e rumo ao segundo semestre, a diretoria do Vasco se debruça também sobre a renovação de contratos. O tema principal é a renovação de Philippe Coutinho, emprestado pelo Aston Villa-ING até o próximo dia 30 de junho. O meia tenta a rescisão com o clube inglês, com o qual tem mais um ano de contrato.

Já as negociações para renovação com o goleiro Léo Jardim seguem em impasse após recusas do estafe do atleta. O Vasco ainda não decidiu se acionará a cláusula de renovação automática por mais um ano. Outro que tem cláusula semelhante é o zagueiro Mauricio Lemos.

Outros nomes sobre a mesa são os dos volantes Jair e Paulinho, do atacante Alex Teixeira e do lateral-direito Puma Rodríguez. Com este último, o clube busca um acordo desde o início do ano.

JUDÔ

Daniel Cargnin é prata no Mundial em Budapeste

O brasileiro Daniel Cargnin conquistou a medalha de prata no Campeonato Mundial de Judô na categoria até 73kg, ontem, em Budapeste, na Hungria. O gaúcho de 27 anos venceu cinco lutas na competição até chegar à decisão. Na final, acabou superado pelo francês Joan-Benjamin Gaba, vice-campeão olímpico em Paris 2024.

— Eu queria ter saído com o ouro, mas fico muito feliz pela minha caminhada. É agradecer, voltar a treinar e colocar a cabeça no lugar para sair, na próxima, com a medalha de ouro — disse.

Foi a segunda medalha do Brasil no Mundial de Judô. Mais cedo, Shirlen Nascimento conquistou o bronze na categoria até 57kg. Ela venceu Maysa Pardayeva, do Turcomenistão, na luta que valeu a medalha.



O primeiro. Zagueiro Jair sobe mais alto do que todo mundo e, de cabeça, manda a bola para o fundo da rede abrindo o placar para o Botafogo na vitória sobre o Seattle Sounders, dos Estados Unidos

2	1
Botafogo	**Seattle**
John, Vitinho, Jair, Alexander Barboza e Alex Telles (Cuiabano); Gregore, Marlon Freitas (Danilo Barbosa) e Savarino (Arthur Cabral); Artur, Mastriani (Joaquin Correa) e Igor Jesus (Santiago Rodriguez). Técnico: Renato Paiva.	Frei, Alex Roldan, Ragen, Kim Kee-Hee (Bell) e Nouhou (Baker-Whiting); Vargas, Cristian Roldan e Rusnák; Jesús Ferreira (De la Vega), Kent (Rothrock) e Musovski (De Rosario). Técnico: Brian Schmetzer.

Gols: 1T: Jair, aos 28min; e I. Jesus, aos 43min. 2T: C. Roldán, aos 29min. **Árbitro:** Glenn Nyberg (Suécia). **Cartões amarelos:** A. Barboza e J. Correa (BOT); Nouhou e Ragen (SEA). **Público presente:** 30.151. **Local:** Lumen Field, Seattle (EUA).

Botafogo 'sente' estreia, mas vence a primeira no Mundial

Mesmo com alguns erros bobos e drama na segunda etapa, alvinegro inicia torneio com 'pé direito' e agora encara o PSG



Estreia. O argentino Joaquín Correa, que jogou o segundo tempo, é puxado por Cristian Roldan ao tentar ir para o ataque

JOÃO PEDRO FRAGOSO
joao.fragoso@oglobo.com.br

Por ser a estreia do Botafogo na Copa do Mundo de Clubes e logo contra os "donos da casa", já que o Seattle Sounders atuava no Lumen Field, seu estádio habitual, era de se esperar que a equipe de Renato Paiva demonstrasse certo nervosismo em campo. Foi o que aconteceu em diversos momentos, mas nada que impedisse o alvinegro de construir uma suada e importante vitória por 2 a 1.

O resultado levou o Botafogo à segunda colocação do Grupo B do Mundial de Clubes, com os mesmos três pontos do PSG. Na liderança pelo saldo de gols, já que goleou o Atlético de Madrid por 4 a 0, os franceses serão os próximos adversários do alvinegro, na quinta-feira. E a verdade é que, ainda que tenha vencido na estreia, o alvinegro e o técnico Renato Paiva terão que apresentar um desempenho melhor e mais sólido se quiserem fazer frente aos atuais campeões europeus.

— Fica o resultado, mas sabemos que não fizemos um bom jogo. Sofremos bastante. Temos que tirar muitas lições individuais e coletivas para melhorar, mas são três pontos importantes. Buscávamos estrear bem para tirar a ansiedade, que às vezes atrapalha — disse o capitão Marlon Freitas.

Ontem, contra um adversário tecnicamente inferior, o Botafogo até foi bem ofensivamente. Dentro do estilo de jogo habitual e sob a tutela de Artur, que foi o melhor jogador da equipe durante os 90 minutos, o time criou boas oportunidades e conseguiu abrir 2 a 0 ainda na primeira etapa. Em duas jogadas de bola aérea, Jair e Igor Jesus aproveitaram cruzamentos dos laterais Alex Telles e Vitinho, respectivamente, para marcar.

SEGUNDO TEMPO RUIM

Como foi para o intervalo com uma vantagem importante, a expectativa era de que o Botafogo voltasse para a etapa final sem o nervosismo que aparentou sentir no primeiro tempo, quando cometeu erros bobos nos passes e domínios. Mas a realidade mostrou o contrário.

Além de a bola parecer ter "queimado" ainda mais nos pés dos jogadores alvinegros nos últimos 45 minutos, as substituições do técnico Renato Paiva — o português chegou a deixar a equipe com quatro atacantes e apenas dois meias, mesmo com o resultado favorável — pioraram o time. Estreantes, Joaquín Correa e Arthur Cabral sentiram a falta de ritmo e não foram bem. Para piorar, o Seattle ainda diminuiu com Cristian Roldan, em cabeçada que desviou em Igor Jesus. Nos acréscimos, uma blitz dos americanos quase dá o empate. John salvou. Alívio após o sufoco.

Críticas à parte, é fato que é melhor entender que há a necessidade de evoluir junto com a conquista das vitórias, do que sem elas. Esses são, então, os "legados" deixados pelo Botafogo.

Goleada do PSG na estreia passa mensagem a alvinegro

Triunfo sobre Atlético de Madrid confirma favoritismo do campeão europeu e expõe pontos fortes e fracos dos rivais do time carioca

RAFAEL OLIVEIRA
rafael.oliveira@extra.inf.br

Quando duas equipes do primeiro escalão do futebol europeu se enfrentam, normalmente a torcida brasileira apenas aprecia. Mas a goleada do PSG, da França, por 4 a 0 sobre o espanhol Atlético de Madrid foi diferente para os botafoguenses. No mesmo grupo que os dois na Copa do Mundo de Clubes, os alvinegros puderam observar como estão seus próximos oponentes. E receberam notícias tanto animadoras quanto preocupantes.



Imposição. Meia Senny Mayulu marcou um dos quatro gols da vitória do PSG

O copo meio vazio, obviamente, fica por conta do PSG, adversário do Botafogo na quinta-feira. O time francês mostrou que o auge técnico apresentado na reta final da Liga dos Campeões está mantido. Coletivamente, os jogadores seguem em sintonia, trocando de posições sem deixar buracos e se antecipando às movimentações dos companheiros.

A ausência de Dembélé, que se recupera de lesão, não foi sentida. O PSG teve muitos protagonistas, todos do meio para a frente — não por demérito da defesa, mas porque o atual campeão europeu teve domínio absoluto da partida e jogou a maior parte do tempo no campo do Atlético.

O maior destaque foi Vitinha. O meia português foi o grande articulador da equipe. Com uma movimentação intensa, apareceu em todas as faixas do campo para trabalhar jogadas com os companheiros. Sua atuação foi premiada com um gol, o segundo da partida, aos 46 da etapa inicial.

A verdade é que todo o trio de meio-campistas do PSG se saiu bem. Fabián Ruiz se apresentou constantemente na área e também atuou como articulador. Seu gol, o primeiro da partida (aos 18) é fruto desse posicionamento. O espanhol apareceu livre para concluir com força da altura da meia-lua.

Se o meio do PSG exigirá muita atenção do Botafogo, pelos lados não será diferente. Principalmente o direito de ataque dos franceses (esquerda de quem defende). Hakimi e Doué se alternam por ali, confundindo a marcação, e cruzam ou entram na área quase sempre com muita eficiência.

O primeiro gol teve participação importante de Doué, que conduziu a bola até Kvaratskhelia dentro da área. Já a jogada do terceiro (de Mayulu, aos 42 minutos do segundo tempo) passa pela infiltração de Hakimi.

Na esquerda, o perigo é o georgiano Kvaratskhelia. O camisa 7 costuma levar a melhor no jogo de corpo, ganhando disputas e fazendo bem o pivô; finaliza com perigo e tem boa movimentação, não ficando preso em seu lado do ataque. Foi o outro grande nome do jogo, com duas assistências e uma bola no travessão.

O copo meio cheio do ponto de vista botafoguense evidentemente foi a atuação do Atlético. Como esperado, o time espanhol se defendeu em linhas baixas, deixou o PSG ficar com a bola e esperou pelas oportunidades de contra-ataque. Só que, quando elas vieram, foram sabotadas pelo excesso de erros.

4	0
PSG	**Atl. de Madrid**
Donnarumma, Hakimi, Marquinhos, Pacho e Nuno Mendes (Lucas Hernández); Vitinha, João Neves e Fabián Ruiz (Zaire-Emery); Kvaratskhelia (Lee Kang-In), Gonçalo Ramos (Mayulu) e Doué (Mbaye). Técnico: Luis Enrique.	Oblak, Llorente, Le Normand, Lenglet e Javi Galán (Reinildo); De Paul (Gallagher), Pablo Barrios (Sorloth), Samuel Lino (Koke) e Giuliano Simeone (Ángel Correa); Julián Álvarez e Griezmann. Técnico: Diego Simeone

Gols: 1T: Fabián Ruiz, aos 18min; e Vitinha, aos 46min. 2T: Mayulu, aos 41min; e Lee Kang-In, aos 51min. **Árbitro:** István Kovács (Romênia). **Cartões amarelos:** Marquinhos e Fabián Ruiz (PSG); Lenglet, Reinildo, Koke, Ángel Correa, Le Normand e Giuliano Simeone (ATM). **Cartão vermelho:** Lenglet (ATM), aos 33min do 2T. **Público presente:** 80.619. **Local:** Rose Bowl, Los Angeles (EUA).

A impressão deixada é que estar em fim de temporada pesou mais para a equipe de Simeone. Faltou entendimento entre os jogadores, sobraram erros individuais e alguns nomes que deveriam aparecer mais tiveram uma atuação muito discreta — sem contar o próprio treinador argentino, que não conseguiu fazer a leitura correta do jogo.

Chamaram a atenção alguns problemas que, se voltarem a aparecer diante do Botafogo, poderão ser explorados por Renato Paiva. São eles a falta de marcação em frente à própria área (de onde saíram as finalizações de dois gols) e a dificuldade em se defender pelo corredor esquerdo.

No entanto, é preciso ponderar que, contra o Botafogo, daqui a uma semana, o Atlético deve ter um comportamento diferente e ser mais propositivo. Uma versão mais fiel deve ser vista contra o Seattle Sounders, na próxima quinta. Outro jogo para os alvinegros ficarem de olho.

O GLOBO | Segunda-feira 16.6.2025
SEGUNDO CADERNO
segundocaderno@oglobo.com.br



OBITUÁRIO • BIRA PRESIDENTE 88 ANOS

REFERÊNCIA DO SAMBA

DESTAQUE NA CULTURA POPULAR BRASILEIRA, MÚSICO FEZ DO CACIQUE DE RAMOS UMA DAS AGREMIAÇÕES MAIS IMPORTANTES DO CARNAVAL CARIOCA, CRIOU O CÉLEBRE GRUPO FUNDO DE QUINTAL E FOI ANFITRIÃO DA REVOLUÇÃO QUE RESULTOU NO SURGIMENTO DO PAGODE

LUIZ FERNANDO VIANNA
Especial para O GLOBO

Sempre que dava entrevistas, Bira Presidente gostava de elencar figuras importantes que haviam passado pela quadra do Cacique de Ramos: da jornalista Glória Maria, que foi musa do bloco, ao cantor Emílio Santiago, passando pelo extenso time de sambistas que saltaram do terreno da Rua Uranos 1.326 para o sucesso (Zeca Pagodinho, Jorge Aragão, Almir Guineto, Arlindo Cruz etc.).

Tudo o que aconteceu ali foi impulsionado por ele. Bira transformou o Cacique numa das agremiações mais importantes da história do carnaval carioca e foi anfitrião da revolução que significou o aparecimento do chamado pagode, entre os anos 1970 e 1980. Criou o Fundo de Quintal, grupo que continua, 45 anos depois, sendo referência fundamental para quem faz e ama samba. Bira é personagem incontornável da cultura popular brasileira.

Ubirajara Félix do Nascimento nasceu em 23 de março de 1937, filho de Domingos e Conceição, que tinham amigos como Pixinguinha, João da Baiana e Gastão Vianna. O menino e seus irmãos Ubirany e Ubiracy cresceram ouvindo muita música.

A mãe, católica fervorosa, costumava passar mal nas igrejas, como o primogênito contava. Numa viagem à Bahia, esteve com Mãe Menininha do Gantois, que a alertou: ela tinha obrigação com os orixás. Virou Mãe Conceição, e sua espiritualidade marcaria a história do Cacique de Ramos. Ela fez um trabalho numa das tamarineiras do terreno com o objetivo de que o ambiente ficasse protegido.

"Minha mãe botou o patuá na tamarineira e me disse: 'Meu filho, as pessoas que pisarem aqui te querendo bem, e tiverem talento, vão vencer'. Já chegou muita gente para quebrar esse encanto, mas a mandinga é forte", contava Bira.

Em 1961, três anos depois de Bira e amigos criarem o Homem da Caverna, o bloco virou Cacique de Ramos. O novo batismo tem relação com os nomes indígenas dos três filhos de Mãe Conceição. A inauguração foi em 20 de janeiro, dia de São Sebastião e Oxóssi.

Bira ganhou o "sobrenome" Presidente por assumir essa função e fez com que o bloco crescesse muito nas décadas de 1960 e 1970, tendo como grande rival o Bafo da Onça, do Catumbi. O Cacique chegou a desfilar no Centro do Rio com dez mil foliões. As fantasias eram sempre de indígenas, muitas vezes criadas por artistas plásticos, como Carlos Vergara, o mais atuante de todos.

Na década de 1980, quando as subvenções municipais estavam baixíssimas e não sustentavam os grandes blocos, o Cacique contou com o sucesso do Fundo de Quintal para ter recursos suficientes para botar o cortejo na rua.

Uma contribuição decisiva de Bira para a história do samba começou de modo totalmente informal. Às quartas-feiras, acontecia um futebol na quadra do Cacique, seguido de churrasco, cerveja e música. A festa começou a chamar atenção e a ser frequentada por amigos dos peladeiros e por pessoas que desfilavam no Cacique. Era o caso do jogador Alcir Portela, do Vasco. Ele chamou a amiga botafoguense Beth Carvalho para dar uma espiada naquele samba diferente, e ela ficou maravilhada. Nunca vira nada parecido.

À FRENTE DE UM CELEIRO DE SAMBAS, NA PÁGINA 2

O Brasil perdeu Bira Presidente, que tanto fez pela história do samba

Zeca Pagodinho
Cantor e compositor

O samba perdeu sua representação máxima de elegância. A história de Bira Presidente se confunde com a própria história do samba

Alcione
Cantora

Bira deixa um legado gigantesco para a música popular brasileira. O samba está de luto

Leci Brandão
Cantora e compositora

Pude presenciar, por diversas vezes, ele escrever a história do samba bem na nossa frente, em conversas e rodas

Diogo Nogueira
Cantor

Que descanse em luz na certeza de uma missão cumprida — pelo samba, pelo povo, pela música verdadeiramente popular brasileira

Maria Rita
Cantora

Foi um grande incentivador e defensor do samba brasileiro. Através dele surgiram nomes como Zeca Pagodinho, Fundo de Quintal, Almir Guineto, Jorge Aragão e tantos outros gigantes

Neguinho da Beija-Flor
Cantor e compositor

Bira foi muito mais que um músico. Foi um símbolo de resistência, alegria e amor ao samba. Sua batida, sua voz e sua energia seguem vivas em cada roda, em cada canto desse Brasil

Péricles
Cantor e compositor

A perda de Bira é a perda do pandeirista maior, com seu suingue ímpar, mas é também uma perda política. Ele dedicou sua vida a empunhar a bandeira do samba

Sombrinha
Cantor e compositor

Com seu talento e sua alegria, ele transformou rodas de samba em aulas de brasilidade. Formou gerações, inspirou mestres, abriu caminhos

Belo
cantor e compositor

Que a força da nossa música console e mantenha viva a sua história

Xande de Pilares
Cantor e compositor



Respeito e admiração. Bira Presidente permaneceu reverenciado pelos que despontaram nas rodas do Cacique, como Zeca Pagodinho, que costumava chamá-lo para discursar no início das gravações de seus discos, como uma espécie de bênção

TALITA DUVANEL
talita.duvanel@oglobo.com.br

GUITO MORETO



Encontro. A partir da esquerda, as escritoras Flávia Lins e Silva, Thalita Rebouças e Maidy Lacerda, autora de "O diário de uma princesa desastrada", em conversa no Palco Apoteose ontem

UMA BIENAL MAIS CONCORRIDA E COM OTIMISMO NAS VENDAS

'JÁ REGISTRAMOS UM CRESCIMENTO DE 50% EM RELAÇÃO A 2023', DIZ MAURO PALERMO, DIRETOR DA GLOBO LIVROS, APÓS FIM DE SEMANA DE EVENTO LOTADO QUE TEVE INGRESSOS ESGOTADOS. UMA DAS ESTRELAS DE ONTEM NO RIOCENTRO FOI A YOUTUBER E ESCRITORA MAIDY LACERDA

Depois de um sábado com ingressos esgotados e domingo de corredores abarrotados, o primeiro fim de semana da Bienal do Livro encheu o mercado literário de otimismo. Embora a organização do evento não tenha divulgado o número de público, editoras registraram crescimento em comparação com a última edição, puxado por gêneros da literatura YA (young adult) — voltada para idades entre 14 e 25 anos.

— Este ano foi a nossa maior aposta em todas as edições da Bienal e o esforço está valendo a pena: já registramos um crescimento de 50% em relação a Bienal do Rio de 2023 — disse Mauro Palermo, diretor da Globo Livros, cujos best-sellers, até o momento, são "Assistente do vilão" e "Aprendiz do vilão", de Hannah Nicole Maehrer, autora de romantasia, gênero que mistura romance e fantasia.

FORÇA JOVEM

Quem também tem muito a agradecer à romantasia é a editora Rocco, que cresceu 42% em relação a 2023 e chegou a ter livros esgotados no sábado à noite. Foi preciso levar para o Riocentro ontem remessas programadas para chegar hoje.

— Os dois primeiros dias foram a melhor largada para a editora na história da nossa participação no evento — disse Bruno Zolotar, diretor comercial e de marketing da Rocco, que destaca também as obras de Clarice Lispector como um canhão de vendas.

Na Sextante e Arqueiro, a mesma percepção: a romantasia domina, juntamente com comédias românticas e suspenses, o que mostra a indiscutível força do público jovem no evento.

— Uma das estratégias que funcionou muito bem foi o lançamento de títulos exclusivos durante a feira, com brindes e preços atrativos, além de um estande visualmente pensado para gerar engajamento nas redes — disse Mariana Kaplan, diretora de marketing da editora, cujos best-sellers foram "Um amor problemático de verão", de Ali Hazelwood (Arqueiro), e "A morte é um dia que vale a pena viver", Ana Claudia Quintana Arantes (Sextante).

Os livros de colorir — que foram sucesso décadas atrás e voltaram com toda força, principalmente por quem quer dar um tempo de telas — puxaram o faturamento da Harper Collins, que também viu um crescimento de 50% em relação ao ano de 2023.

— As obras de Bobbie Goods se transformaram em um verdadeiro fenômeno na Bienal, assim como são no mercado — disse Daniela Kfuri, diretora de Marketing e Vendas da HarperCollins no Brasil, que completa dez anos de atuação no país.

Neste primeiro fim de semana, a Bienal trouxe para o Riocentro a americana Lynn Painter, no sábado, que lotou o Palco Apoteose e rendeu, para a editora Intrínseca, a venda de cinco mil livros — o que aumentou o faturamento em 63% até o momento, se comparado com 2023. Sucesso do segmento de comédias românticas, Lynn teve duas sessões de autógrafos, tamanha a procura dos fãs.

PRINCESA DIFERENTE

Quem mobilizou a Bienal ontem foi a youtuber e escritora Maidy Lacerda, que participou de conversa com Thalita Rebouças e Flávia Lins e Silva. Autora da série "O diário de uma princesa desastrada" (Planeta), ela fez pais e crianças se espremerem no Palco Apoteose e também teve dois turnos de autógrafos. A professora Camila Cardoso, de 42 anos, esteve lá com a filha de 9 anos, Maria Clara.

— Ela tem os três livros e agora está incentivando amiguinhas — disse Camila. — É um livro sobre uma princesa desastrada, todo em preto e branco, mas bem divertido. É legal para a idade dela. Agora vai lançar o quatro e ela querer ler também outro da Maidy.

CONTINUAÇÃO DA CAPA

ÍDOLO DE VETERANOS E DE NOVAS GERAÇÕES

BIA MARQUES/23.6.1988



Devotos do samba. Na quadra do Cacique de Ramos, da esquerda para a direita, Sergio Jorge Teixeira, Ari Bispo, Roberto Serrão, Adilson Bispo, Toninho da Imperatriz e Bira Presidente

Ubirany tocava um instrumento inventado por ele mesmo, o repique de mão; Sereno, amigo dos irmãos, punha a tambora dos grupos de bolero sobre as pernas e tocava o renomeado tantã, que ocupava a função do surdo; e Almir Guineto tocava o banjo com braço de cavaquinho, que aprendera no Salgueiro com o pai, Iraci Serra.

Beth levou aquela sonoridade para o estúdio em 1978 e realizou um de seus discos mais importantes, "De pé no chão". Aos instrumentos desconhecidos se juntava o pandeiro grande de Bira, de 12 polegadas, tocado de forma original. Bira tornou-se um pandeirista de estilo tão marcante que era frequentemente chamado para participar de discos de outros artistas.

O Fundo de Quintal começou com ele, Ubirany, Sereno, Guineto, Jorge Aragão, Sombrinha e Neoci. Substituições ocorreram ao longo dos anos, e pelo conjunto também passaram, por exemplo, Arlindo Cruz, Cleber Augusto e Mário Sérgio. O trio percussivo só se desfez nos últimos anos: Ubirany morreu de Covid em 2020, e Bira teve de se afastar do grupo por causa do Alzheimer. Sereno permanece com o seu tantã.

Com suas roupas vistosas, todas muito bem feitas, Bira atraía facilmente os olhares. Quando sambava o seu miudinho no palco, as plateias se deliciavam. Ao falar, podia causar estranheza ao tentar ser um tanto empolado, mas era comunicativo. Ninguém ficava imune ao seu carisma.

NINHO DE BAMBAS

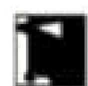
Nunca deixou de ser reverenciado por aqueles que despontaram nas rodas de samba do Cacique. Zeca Pagodinho costumava chamá-lo para discursar no primeiro dia das gravações de um disco seu, como uma espécie de bênção. Gostava que o chamassem de Presidente, o que nunca deixou de ser no Cacique e passou a ser no samba carioca de forma geral, adorado também por gente mais nova.

Bira morreu na noite de sábado, aos 88 anos, no Hospital da Unimed Ferj, na Barra da Tijuca. Estava internado havia uma semana por causa de complicações decorrentes do câncer de próstata e do Alzheimer. Nas redes sociais, foi homenageado por Zeca, Leci Brandão, Marcelo D2, pelo prefeito Eduardo Paes e por muitas outras pessoas. Deixa as filhas Karla Marcelly e Christian Kelly, os netos Yan e Brian e a bisneta Lua. O velório será realizado hoje na Capela 9 do Cemitério Jardim da Saudade, em Sulacap, das 14h às 16h30. (*Luiz Fernando Vianna*)

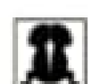
HORÓSCOPO Cláudia Lisboa



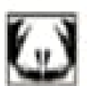
ÁRIES (21/3 A 20/4) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Libra. **Regente:** Marte.
Um convite inusitado trará entusiasmo e provocação. Deixe que a experiência fale mais alto que os julgamentos. Explorar novos círculos pode revigorar desejos que aguardavam apenas espaço para crescer.



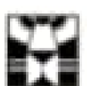
TOURO (21/4 A 20/5) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Escorpião. **Regente:** Vênus.
Sua presença firme despertará olhares exigentes, que testarão seu senso de valor pessoal. Não se molde para agradar. Ao expressar prazer com convicção, você redefine o que merece permanecer em evidência.



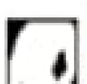
GÊMEOS (21/5 A 20/6) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Sagitário. **Regente:** Mercúrio.
Uma memória persistente vai lhe conduzir a reflexões ousadas sobre aquilo que você considera essencial. Dê voz ao que lhe comove, ainda que soe incomum, pois a verdade costuma morar fora do previsto.



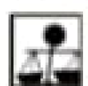
CÂNCER (21/6 a 22/7) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Capricórnio. **Regente:** Lua.
Códigos sutis emergirão por meio de palavras involuntárias. Ao nomear o que estava guardado, você permitirá que sentimentos encontrem forma. Há coisas que se resolvem no silêncio. Preserve sua liberdade.



LEÃO (23/7 a 22/8) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Aquário. **Regente:** Sol.
Impulsos emocionais podem ter influenciado algumas escolhas recentes e você perceberá que repensar decisões não é retrocesso, mas coragem. Revise sem culpa e escolha o que faz sentido de verdade para hoje.



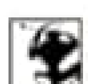
VIRGEM (23/8 A 22/9) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Peixes. **Regente:** Mercúrio.
Você encontrará uma nova forma de organizar o cotidiano a partir de conversas que tocam o que importa. Ajuste suas rotinas com liberdade, criando brechas onde antes havia apenas obrigações automáticas.



LIBRA (23/9 A 22/10) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Áries. **Regente:** Vênus.
Um vínculo afetivo poderá surpreender com intensidade silenciosa, rompendo certezas. Em vez de buscar respostas, acolha a tensão entre entrega e autonomia como parte de um prazer que ainda se escreve.



ESCORPIÃO (23/10 A 21/11) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Touro. **Regente:** Plutão.
Alguns conflitos familiares reacenderão desejos esquecidos. Com mudanças em curso, emoções difusas trarão uma nova perspectiva. Procure não reprimir. Permita que o afeto lhe encontre por meios indiretos.



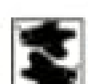
SAGITÁRIO (22/11 A 21/12) **Elemento:** Fogo. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Gêmeos. **Regente:** Júpiter.
Uma emoção guardada se tornará mais evidente por meio de sinais sensíveis. Escute com cuidado o que não foi dito. A intimidade cresce quando há espaço para o outro sentir sem precisar se explicar.



CAPRICÓRNIO (22/12 A 20/1) **Elemento:** Terra. **Modalidade:** Impulsivo. **Signo complementar:** Câncer. **Regente:** Saturno.
Antigas decisões cobrarão revisão a partir de conversas com pessoas próximas. Ao permitir que outros pontos de vista atravessem suas certezas, você encontrará modos possíveis de sustentar o que construiu.



AQUÁRIO (21/1 A 19/2) **Elemento:** Ar. **Modalidade:** Fixo. **Signo complementar:** Leão. **Regente:** Urano.
Palavras distorcidas poderão abalar sua confiança. Há instantes em que escutar com calma é mais eficiente do que reagir. Observe o que se passa ao redor. Gestos costumam dizer o que a fala não demonstra.



PEIXES (20/2 A 20/3) **Elemento:** Água. **Modalidade:** Mutável. **Signo complementar:** Virgem. **Regente:** Netuno.
O encantamento será visível nos detalhes que você quase não percebe. Confie no que brota sem explicação, pois há potência em viver experiências que escapam das definições e ainda assim deixam marcas.

oglobo.com.br/cultura
Editor: Marcelo Balbio (balbio@oglobo.com.br). **Editor assistente:** Eduardo Rodrigues (earodrigues@oglobo.com.br). **Diagramação:** Gustavo Amaral (gdamaral@oglobo.com.br)
Telefones: Redação 2534-5703. **Publicidade:** 2534-4310 publicidade@oglobo.com.br **Correspondência:** Rua Marquês de Pombal 25, 4º andar. CEP 20.230-240

PLAY

Por Anna Luiza Santiago

Com Gabriel Menezes, Tábata Uchoa, Giulia Costa e Marina de Mattos • oglobo.globo.com/play • anna.santiago@oglobo.com.br • @colunaplay

10

Para Carol Castro, que reina em "Garota do momento". A potente história de Clarice está em ótimas mãos. Sem falar que a entrada de Rocco Pitanga favoreceu a trama.

0

Para "Bola na rede", da RedeTV!. Os comentaristas falam ao mesmo tempo e num volume altíssimo. O cenário em computação gráfica é qualquer nota.

Do mal

Rodrigo Garcia, o Baixinho de "Volta por cima", foi escalado para "Três Graças", próxima trama das 21h. Ele integrará o núcleo do vilão Ferretti (Murilo Benício).

Aposta

Vinícius Neri, que fez os curtas "Km 100" e "Lupi", terá um dos principais papéis da série "Fúria", da Netflix. Claudia Raia e Babu Santana estão no elenco.

Voltou atrás

Gabriel David, anunciado como apresentador do *reality* do Multishow que escolherá o sucessor de Neguinho da Beija-Flor, teve de deixar o posto por falta de espaço na agenda. Ele, que é presidente da Liesa e empresário, idealizou o projeto. O ator Samuel de Assis assumiu a função.

DIVULGAÇÃO

Memória da TV

Caco Ciocler, Denise Saraceni, Marisa Orth e Ricardo Linhares nos bastidores de "Loucos por novelas", programa em dez episódios que será exibido no Globoplay em julho

Previsões

Ed Gama caracterizado como um vidente para o quadro de humor do "Central da Copa de Clubes". A atração, comandada por Tadeu Schmidt, começará a ir ao ar hoje à noite, logo depois da estreia do Flamengo na competição

Dupla maravilhosa...

Eduardo Sterblitch e Tata Werneck vão gravar em agosto um programa inédito na Globo: "ET". Além de criar e estrelar o humorístico, ele ficará envolvido na direção.

...E mais

O novo contrato assinado por Sterblitch em maio permite a atuação em diversas frentes. O ator já tem uma ideia de filme aprovada, mas ainda não iniciou o desenvolvimento. O plano é que também escreva quadros e especiais.

Internacional

"Diário de uma garota esquisita", novo livro de Thalita Rebouças, vai virar uma série live-action produzida em Hollywood. Ela será vendida para o streaming.

JOGOS

LOGODESAFIO

POR SÔNIA PERDIGÃO

Foram encontradas 34 palavras: 22 de 5 letras, 3 de 6 letras, 7 de 7 letras, 2 de 8 letras, além da palavra original. Com a sequência de letras ME foram encontradas 8 palavras.

Q	S	B	D	
I		ME		
E				
O	E	U	O	L

Instruções: Este jogo tem os seguintes objetivos: **1.** Encontrar a palavra original utilizando todas as letras contidas apenas no quadro maior. **2.** Com estas mesmas letras formar o maior número possível de palavras de 5 letras ou mais. **3.** Achar outras palavras (de 4 letras ou mais) com o auxílio da sequência de letras do quadro menor. As letras só poderão ser usadas uma vez em cada palavra. Não valem verbos, plurais e nomes próprios.

Solução: bedel, beque, boldo, bolsa, débil, deque, dique, dúbio, dublê, duelo, esqui, ídolo, idoso, ileso, iluso, leque, obeso, quedo, quibe, quilo, sódio, soldo; bólido, bosque, súbido; bloqueio, bodoque, debique, esquilo, equídeo, oblíquo, solidéu; obséquio, queloide. DESBLOQUEIO. Com a sequência de letras ME: leme, lume, médio, medo, meio, meios, meloso, sublime.

Diz-se da pessoa hesitante		Economista pernambucano que ganhou notoriedade com o "BBB 21"			Arte em que se destacou Nelson Rodrigues / Antílope endêmico da África do Sul			Balneário turístico do sul da Bahia
(?) Nero, ator de "No Rancho Fundo"								
Demi Moore, atriz de "A Substância"			Pronome do gaúcho / Estola, em francês			1.002, em algarismos romanos		Elevar (ideia) em direção a
Ângulo (?): amplitude (Geom.)		"X-(?)", filme / Interjeição de susto			Minha, em italiano			
Hortaliça que ajuda a regular o colesterol								
				Sufixo de "oxidrila" / Cidade dos EUA famosa por seus parques				
"Cada macaco no seu (?)" (dito)						Tipo de broche comemorativo		
Estado cuja capital é Belém		Princípio de rejeição à violência (Filos.)		Recibo para autônomos (sigla)				Técnica de descida de paredões
			Reunir por pacto / "Empresa", em ECT					
Orixá feminino do mar / Emite a carteira de estudante (sigla)								
Sigla pintada nos veículos da ONU	U		"(?) Ching", milenar oráculo chinês			Arturo Toscanini, maestro italiano		
	N							
Um dos sintomas do estresse	E		Soma dos valores / Birra; obstinação					

BANCO 3/mia — pin. 4/alar. 5/ainsa — étole — rapel. 8/vetorial.

SOLUÇÃO

#FaçaCoquetel
Assine e receba no conforto da sua casa!

QUADRINHOS

MACANUDO Liniers

NADA COM COISA ALGUMA José Aguiar

FORA DE FOCO Eduardo Arruda

O CORPO É PORTO André Dahmer

BICHINHOS DE JARDIM Clara Gomes

A VIDA É UM RISCO Adão Iturrusgarai



JOAQUIM FERREIRA DOS SANTOS
segundocaderno@oglobo.com.br

'PENA BRANCA', 'PIROCA' E 'MAGRINHO'

São 13h30 de uma quarta-feira perdida nos anos 1970 e o ator Wilson Grey, o mais famoso vilão do cinema brasileiro, está ao meu lado com aquela mesma cara de mau que costuma fazer nos filmes, e ele agora aposta todas as fichas no vermelho 23 da roleta clandestina no segundo andar de um prédio da Rua Senador Dantas, na Cinelândia, a mesma região onde os cinemas costumam mostrá-lo numa cena parecida.

Eu finjo que não sei de nada, que não tenho noção de quem é o cidadão com cara de poucos amigos ao meu lado porque, nestes momentos ao redor da mesa de jogo, Wilson Grey fica mais zangado do que o anão da Branca de Neve. Não quer se sentir revistado pelo olhar dos que o reconhecem naquele ambiente de filme B, e se há alguma coisa que eu não quero enfrentar é a cara feia do ator, as sobrancelhas arqueadas, um dos closes de maus-bofes mais assustadores da história do cinema.

Eu trabalho na redação de uma revista logo ao lado, no décimo terceiro andar da torre da Mesbla, na Rua do Passeio, e sei muito bem que se a polícia chegar aqui agora a carreira de repórter vai pro beleléu, porque o ambiente é totalmente fora da lei, quase uma centena de homens fumando cigarros da pior qualidade, bebendo uísque falsificado e, apertados no espaço mínimo, esperam apenas que algum pé seja pisado para se ouvir o "tu-num-tá-vendo-onde-tu-pisa-mané?!", a senha para se começar a maior confusão.

Eu só não estou mais preocupado porque quem me acompanha nessa jogatina após o almoço, uma rotina relax que às vezes inclui o fliperama na loja embaixo da roleta, é Otavio Ribeiro, o mais conhecido repórter de polícia do Brasil. Ele é fonte de delegados importantes, de bandidos violentos e de defuntos saudosos, porque, segundo consta, até cadáveres falam com ele, ajudando Otávio a elucidar crimes complicados. Eu sei que, se a barra pesar, "Pena Branca", apelido que carrega pelo penacho descolorido em meio ao topete, vai se antecipar e me dizer, sem tirar o palito do canto da boca, alguma coisa do tipo "Piroca, vamos nessa".

O ATOR WILSON GREY, O MAIS FAMOSO VILÃO DO CINEMA BRASILEIRO, AO MEU LADO COM AQUELA CARA DE MAU DOS FILMES, APOSTA TODAS AS FICHAS NA ROLETA CLANDESTINA

"Piroca" é o nome carinhoso que "Pena Branca" usa para se dirigir a qualquer um, e é assim também que trata Wilson Grey, que todos os outros ao redor chamam de "Magrinho". Neste momento, porém, um chamamento ou outro não surte qualquer efeito porque o ator simplesmente não responde nem ao "Piroca", nem ao "Magrinho". Está preocupado, calado, deixando o salão tenso, e, quando o crupiê dá por encerradas as apostas, puxa duas tragadas profundas, joga a guimba no chão com raiva, o que só piora o ambiente.

Wilson Grey agora está com as duas mãos apoiadas na beirada da mesa, do mesmo jeito que um pistoleiro se prepara para atirar nos duelos de cinema, só que dessa vez é vida real. "Magrinho" espera a bolinha completar o longo percurso em que se debate barulhenta entre os ganchos da roleta mal lubrificada, e, quando "Pena Branca", já farejando problema, se prepara para me dizer ""Piroca, vamos embora", o crupiê grita "vermelho 23" e, ufa!, alivia o salão. Vitorioso, Wilson Grey finalmente sorri e, no esgar típico de suas chanchadas, mordisca feliz o canto direito da boca com o seu canino de ouro.



Destaque. Show de Toni Tornado, aos 95 anos, entrou para a história do João Rock: elegante, numa movimentação ligeira e com voz lustradíssima, ícone impressionou ao cantar "BR-3"



Cenário. Parque Permanente de Exposições reuniu 36 atrações em 5 palcos



Natiruts. Liderada por Alexandre Carlo, banda enfileirou sucessos, mostrou por que lota estádios e honrou 28 anos de trajetória, em apresentação que marcou encerramento de um ciclo

TUDO JUNTO E MISTURADO, COM SUCESSO

DE TONI TORNADO AO RAPPER RAEL, DE BAIANASYSTEM A BARÃO VERMELHO, O MAIOR FESTIVAL DE MÚSICA DO INTERIOR DO PAÍS, JOÃO ROCK, UNE DIFERENTES RITMOS E GERAÇÕES EM NOVA EDIÇÃO EM RIBEIRÃO PRETO: 'É DIFÍCIL MONTAR UM LINE-UP COMO ESSE'

RICARDO FERREIRA
ricardo.ferreira@oglobo.com.br
RIBEIRÃO PRETO (SP)

Vários caminhos se cruzaram em Ribeirão Preto no último sábado, em nova edição do João Rock, o maior festival de música do interior do país. Entre as 36 atrações que se dividiram nos cinco palcos montados no Parque Permanente de Exposições da cidade, havia recomeços e despedidas.

O Natiruts, por exemplo, fez um dos melhores shows da noite como parte da turnê "Leve com você", que marca a despedida do grupo após 28 anos de estrada. Liderada por Alexandre Carlo, a banda de Brasília enfileirou os sucessos que ajudaram a moldar a cena de reggae no país, como "Quero ser feliz também", "Andei só" e "Natiruts reggae power". Uma apresentação redonda, na medida, sem tirar nem pôr, que mostra por que o Natiruts lota estádios e vai deixar saudade.

Outras turnês que passaram por lá estavam apenas começando. Vanessa da Mata levou para o Palco Aquarela o novíssimo show de seu recém-lançado álbum "Todas elas", mas também tocou seus grandes hits, como "Ai, ai, ai" e "Amado". No Palco João Rock, o principal do evento, o rapper Rael apresentou algumas coisas de seu novo disco, "Onda", lançado em março, sem deixar de passear por suas canções mais conhecidas, flertes de rap com R&B que o colocaram em destaque na nova cena do gênero que surgiu na década passada.



FOTOS DE DIVULGAÇÃO

Mix afinado. Seu Jorge misturou hits como "Burguesinha" e "Amiga da minha mulher" com canções do novo disco

PÚBLICO EMOCIONADO

O Barão Vermelho também está de turnê nova desde maio — e o show "Do tamanho da vida" foi outro grande momento do João Rock 2025. Rodrigo Suricato e os veteranos Guto Goffi, Maurício Barros e Fernando Magalhães mostraram o frescor de um repertório de clássicos imbatíveis, levando marmanjos às lágrimas com "O tempo não para".

Quase sete horas se passaram entre o café da manhã que Toni Tornado tomou no hotel em que se hospedou, em Ribeirão Preto, até o momento em que ele subiu no palco. Na refeição matinal, aos 95 anos, de touca e casaco de moletom, Toni bebeu suco de goiaba e saboreou fatias de mamão enquanto conversava com alguns músicos da Banda do Síndico, que o acompanharia mais tarde. Já entrou para a história do João Rock: Toni Tornado no palco, elegante num paletó riscado, de suspensório sobre a camisa branca, numa movimentação ligeira e com a voz lustradíssima, no alto de quase um século de vida, cantando "BR-3". Foi icônico.

Toni foi uma das atrações do Palco Brasil, que virou um grande baile de black music nesta edição do João Rock. Também passaram por lá Black Rio com Cláudio Zoli e Carlos Dafé, Sandra Sá, Baile do Simonal, Farofa Carioca com Paula Lima e Hyldon. O termômetro marcava 16°C quando Seu Jorge fez o último show no espaço. Foi o único show que não começou rigorosamente no horário marcado — e talvez tenha sido bom esperar, já que os graves do Baianasystem, que se apresentava do outro lado do parque, no Palco João Rock, ressoavam ali de maneira conflitante. Com uma big band ao seu lado, Seu Jorge, vale dizer, fez um show curto, mas impecável, misturando seus hits absolutos, como "Burguesinha", "Amiga da minha mulher" e "Carolina" com as canções festivas do novo disco "Baile à la baiana". Um golaço da curadoria do festival.

PLANET HEMP E ZÉLIA DUNCAN

No Palco João Rock, Nando Reis começou morno e terminou elétrico, com "Do seu lado", com grande banda, que incluía o filho Sebastião. Também passaram por lá Maneva, Cidade Negra e Marcelo Falcão. Marcelo D2 e BNegão fecharam a conta do festival, que teve Planet Hemp como última atração.

Foi muita coisa num dia só: do trap de MC Cabelinho à MPB de Zélia Duncan. Luit Marques, um dos organizadores do João Rock, diz que a diversidade musical do festival é reflexo de uma curadoria que aproveita sua liberdade diante de um público fiel.

— É como se vários festivais acontecessem dentro do João Rock — disse Luit ao GLOBO. — Hoje o trap domina o palco Fortalecendo a Cena, como a MPB ocupa o Aquarela e a Black Music, o palco Brasil. É difícil montar um line-up como esse sem medo de bilheteria. Mas o João Rock tem volume de público que permite ousar e valorizar a música preta brasileira, por exemplo. A gente foi criando novos palcos para misturar tudo o que representa a música brasileira sem transições bruscas de ritmo e energia.